FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 821

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Os irmãos de Jack Ruby ao saírem do Parkland Hospital, em Dallas, onde assistiram á sua morte. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

O corpo de Jack Ruby chegou a Chicago onde será enterrado depois de amanhã

CHICAGO, 4 — (A. N. I.) — O corpo de Jack Ruby chegou, pouco depois da meia-noite, a Chicago, onde será sepultado depois de amanhã. Acompanhavam-no as duas irmãs do falecido e um irmão, Earl Ruby.

Os passageiros do avião não foram informados de que o corpo vinha a bordo. No aeroporto, a Polícia montou rigorosa vigilância e impediu a família de Ruby de contactar com os representantes a Imprensa.

Pouco depois, o corpo, com uma escolta da Polícia, foi levado para uma agência funerária.

DECLARAÇÕES DO ADVOGADO BURLESON

DALLAS (Texas), 4 — (A. N. I.) — «A ultima conversa de Ruby foi acerca de alguns amigos que lhe haviam mandado mensagens por meu intermédio» — afirmou o dr. Phill Burleson, advogado de Jack Ruby, que ontem morreu em Dallas, acrescentando:

«Visitei Jack na segunda-feira, ao

(Continua na 10.ª página)

Hanói rejeitou oficialmente a proposta inglesa de conversações

TÓQUIO, 4 — (A.N.I. e R.) — O Governo do Vietnam do Norte rejeitou, oficialmente, a proposta inglesa de conversações de paz em território britânico, que classificou de «acto cheio de intenção maliciosa». A rejeição oficial norte-vietnamiana foi anunciada num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, divulgado hoje por Rádio Hanói.

Entretanto, segundo notícias de Nova York, o secretário-geral nas Nações Unidas, Thant, está convencido de que o Vietnam do Norte não rejeitou o seu plano de paz, que se baseia em três pontos: suspensão dos bombardeamentos norte-americanos, diminuição, no sul, das actividades militares, de ambos os lados, e negociações em que participem representantes vietcongs.

Por outro lado, o representante americano junto da O. N. U., Arthur Goldberg, discutiu, a noi passada, em Nova York, a ques do Vietnam com U Thant, dura hora e meia.

Goldberg classificou a confer cia como uma troca franca de i pressões, mas recusou-se a dizer s manifestava optimismo ou pessimi mo acerca das perspectivas de u termo da guerra.

COMBATES AMERICANOS DESTINADOS A DESENCORAJAR AS FORÇAS NORTE-VIETNAMIANAS

WASHINGTON, 4 — (R.) — Fontes afectas ao Pentágono afirmaram, a noite passada, que os Estados Unidos efectuaram, anteontem, deliberadamente, violentos combates aéreos sobre o Vietnam do Norte a fim de dar uma lição ao Governo de Hanói.

As mesmas fontes disseram que os combates tiveram em vista desencorajar a força aérea norte-vietnamiana de perseguir aparelhos americanos, demonstrando, assim, a superioridade dos Estados Unidos num combate aéreo decisivo.

Sete caças modernos «Mig 21» norte-vietnamianos foram abatidos por «Phantom» americanos, não tendo a Aviação dos Estados Unidos registado perdas.

ATAQUES A UNIDADES AMERICANAS

SAIGÃO, 4 — (F. P. e R.) — Quarenta quilómetros a oeste de Pleiku, o P. C. da segunda brigada da quarta divisão de Infantaria americana foi bombardeada, ontem, á noite. Houve perdas ligeiras nas fileiras americanas.

Na província de Binh Dinh, elementos norte-vietnamianos lançaram, hoje, de manhã, um ataque contra uma companhia da primeira divisão aeromóvel de Cavalaria. Os «vietcongs» recuaram, depois de

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

BOAS-FESTAS

Terminou já o período em que, habitualmente, se enviam e se agradecem as boas-festas. Tal como o barbudo Pai Natal e o pinheiro nórdico com que se enfeitam as nossas casas nesta quadra festiva e que, diga-se de passagem, fazem a felicidade das crianças, supomos que o hábito social das boas-festas não se insere na tradição portuguesa e foi copiado de outros países, nomeadamente os anglo-saxónicos, onde se pratica desde tempos imemoriais. Entre nós, trocaram-se sempre, naturalmente, saudações — e devem continuar a trocar-se — entre pessoas de família ou amigos íntimos nesta quadra do ano. Mas não nos parece legítimo nem cómodo que nos bombardeemos uns aos outros com balas de papel impresso em várias cores («greetings») ou com simples cartões de visita, por meio dos quais pretendemos significar o nosso apreço a pessoas que muitas vezes nem conhecemos e que obrigamos ao incómodo de ter que agradecer. Não ignoramos que esse costume indesejável constitui uma receita choruda para a posta e contribui para animar as artes gráficas. Por outro lado, não deixa de representar um incómodo e uma despesa para as pessoas a quem são dirigidas as boas-festas e que dispensavam de bom grado o interesse que os remetentes, muitos dos quais não conhecem, manifestam pelas suas felicidades pessoais nesta época do ano. Sirva ao menos este despretensioso comentário, de que pedimos desculpa às pessoas que tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos de boas-festas, para nos sangrarmos em saúde, se alguma delas não receber, por lapso ou por desconhecimento da morada, o agradecimento a que, legitimamente, se julga com direito.

«O SÉCULO»

O nosso prezado colega «O Século», que tem uma longa e prestigiosa tradição na Imprensa portuguesa, entrou hoje no seu 87.º ano de publicação. Por esse motivo, e com as merecidas palavras de simpatia para quantos ali trabalham, dirigimos, especialmente, os melhores cumprimentos ao ilustre director daquele importante quotidiano, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, que, sucedendo no cargo a seu saudoso pai, tem estabelecido fiel continuidade da obra desenvolvida por João Pereira da Rosa.

NUMEROSAS PRISÕES RELACIONADAS COM O ROUBO DOS OITO QUADROS EM LONDRES

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — A Scotland Yard mudou ontem de táctica, nas diligências para descobrir os ladrões dos oito quadros roubados da galeria do Dulwich College: adopção de segredo acerca das investigações e numerosas prisões.

Sabe-se que são muitos os detidos para interrogatório. Por outro lado, os criminosos de Londres insurgiram-se contra os ladrões dos quadros, cuja proeza veio lançar a perturbação na vida habitualmente tranquila do mundo do crime.

Ao que se afirma, o manto de segredo lançado sobre o caso pela Polícia destina-se a evitar inconfidências da Imprensa, da Rádio ou da TV, susceptíveis de levar a fugir algumas pessoas que a Scotland Yard deseja interrogar.

Até agora, houve trinta informações que constituíram uma ajuda ao trabalho da Polícia.

VISADO PELA CENSURA

Campbell junto do modelo de um dos seus velozes carros

Donald Campbell morreu ao fazer um treino com o «Pássaro Azul»

CONISTON WATER (Inglaterra), 4 — (R. e A. N. I.) — O barco «Pássaro Abul», do campeão Donald Campbell, virou-se e afundou-se esta manhã depois de ter capotado durante os treinos.

Um barco salva-vidas acorreu, imediatamente, ao local, mas as

32 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A bomba e a revolução

No mesmo dia em que um comunicado oficial, publicado em Pequim, anunciou a quinta explosão atómica chinesa, notícias da mesma fonte deram conta de terem diversas personalidades categorizadas do regime reconhecido as suas culpas e erros passados. O presidente Liu Shao Shi, o secretário-geral do partido, Teng Hsiao Ping e o antigo ministro da Defesa, Peng Teh Huai, publicamente confessaram o fundamento das acusações contra eles formuladas. O ultimo, que era também marechal do Exército chinês, encontra-se preso desde 24 de Dezembro e fora removido para uma cidade distante da capital. Com aqueles, na lista dos responsáveis por desvios ideológicos e delitos idênticos, incluem-se agora, também, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi, que «placards» afixados nas ruas de Pequim criticam severamente pela sua conduta, e a esposa de Liu Shao Shi, a sr.ª Liu, cuja confissão escrita acaba de ser tornada publica.

Esta impressionante simultaneidade faz avultar a significação da China do nosso tempo na vida internacional. A sua quinta bomba atómica e a sua segunda revolução—a revolução cultural — adensam o enigma que paira á volta daquele país, singularizado pela grandeza geográfica, a densidade populacional, o poder militar e os objectivos ideológicos e políticos. Os seus cientistas e guardas-vermelhos atraem a atenção do mundo que olha, com curiosidade e inquietação, a marcha dos acontecimentos que ali se desenrolam. Com a incógnita das relações americano-soviéticas, a incógnita chinesa é a mais relevante no começo deste ano de 1967.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

CASA DA IMPRENSA

Houve ontem render da guarda na Casa da Imprensa, mudando de ombros a responsabilidade do prosseguimento da grande obra assistencial e outra que tem sido a da Caixa de Profissionais da Imprensa de Lisboa. É das instituições de mais firme solidariedade profissional e até hoje nada tem no seu historial a empanar-lhe o brilho. Muitos daqueles que fizeram parte dos seus corpos gerentes desapareceram já e é ainda a Casa da Imprensa que vale aos familiares, já que os jornalistas — ainda quando ilustram seus nomes — se esquecem do dia de amanhã. Obra mutualista, a solidariedade profissional é a sua razão de ser e só dentro do profissionalismo se resolvem os seus problemas. Foi assim nos tempos de Jaime Brasil e Herculano Nunes, Aprígio Mafra e Artur Portela, entre os desaparecidos. Dos primeiros tempos ainda o Artur Inês, o Rogério Perez, o Álvaro Anselmo. Todos passaram pelas direcções e alguns deles lá compareceram ontem para a transmissão de poderes. O presidente cessante da assembleia geral e nosso prezado director, dr. Norberto Lopes, estabelecia como que a ponte entre os cabouqueiros de ontem e os trabalhadores de hoje. É que a Casa da Imprensa continua merecê de um esforço grande e ininterrupto dos seus corpos gerentes para conseguirem as verbas indispensáveis á sua obra. Basta dizer-se que anda por duzentos contos só a verba anual despendida em produtos farmacêuticos. O testemunho de presidente da assembleia geral recebeu-o o sr. Fernando Fragoso, secretário-geral do «Diário de Notícias», prometendo toda a sua colaboração para prosseguimento da grande obra da instituição. Na direcção foi o nosso camarada de trabalho Raul Rego, presidente nos ultimos dois anos, que saudou o seu sucessor, que foi também o seu antecessor, o chefe de redacção da «Voz», dr. César Afonso. Foi possível sobremontar as dificuldades surgidas até agora, será por certo possível passar também aquelas que forem surgindo. O novo presidente da direcção aliás falou das multiplas iniciativas que são precisas para elevar ainda mais o prestigio e manter a acção da Casa da Imprensa. No conselho fiscal Mimoso Moreira cede o lugar ao nosso prezado camarada César dos Santos. A farta concorrência de profissionais, a harmonia e a esperança de todos são augurio de feliz continuação da obra magnifica da Casa da Imprensa.

CRÉDITO E SEGUROS

O Conselho da Corporação de Crédito e Seguros reuniu-se ontem, sob a presidência do dr. Fausto de Figueiredo, tendo sido eleito o comandante Albano Rodrigues de Oliveira para vogal do conselho da Corporação e do conselho da secção do Crédito, tendo depois sido aprovado o orçamento de receitas e despesas para o ano de 1967. O conselho ocupou-se ainda das matérias relativas ás actividades integradas na Corporação e, por último, tratou também da estrutura de alguns elementos estatísticos, oficialmente publicados e respeitantes ás mesmas actividades.

AS CRIANÇAS E O FOGO

O José Fernandes Marques da Silva, de 3 anos, encontrava-se numa barraca enquanto seus pais trabalhavam no campo. Tinha frio o pobrezinho e acendeu uma fogueira. A lenha, a barraca e o petiz tudo o fogo consumiu. O pai, sr. Manuel Marques da Silva, de Parada de Gonta, ainda se atirou ás chamas, mas encontra-se internado no hospital de Vouzela. Em Telões, perto de Vila Pouca de Aguiar, morreu também queimada Célia Susana Dias, de 5 anos. Estava á lareira de sua casa humilde e o fogo pegou-se-lhe aos vestidinhos. Entrou morta no hospital de Vila Real.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes da sua competência.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Ia pela estrada fora, perto do Rossio ao Sul do Tejo, o sr. Eugénio Alves Duarte. O nevoeiro era denso e a visibilidade muito difícil. Tão difícil que, em dada altura, o carro foi contra um choupo, na berma da estrada. Morreu no desastre o sr. Manuel Gomes, funcionário das Fundições do Rossio de Abrantes. Feridos ficaram os srs. Mamede Rosa e Hilário Gomes, ambos em estado grave; e Alberto Rosa, de 24 anos, e um pequeno de 9 anos, filho do condutor do carro.

As searas satisfatòriamente desenvolvem-se

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, a propósito da influência do tempo nas culturas, em relação à última década de 1966:

«As searas estão a desenvolver-se satisfatòriamente, principalmente no Alentejo. Pomares de citrinos e pastagens têm aspecto vegetativo regular, embora afectados pelas geadas em alguns locais.

Muitos lagares não estão em funcionamento por escassez de azeitona. A colheita continua ainda em algumas regiões.

Fizeram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, plantações de batata e árvores de fruto, podas, empas e adubações em vinhas, tratamentos anticriptogâmicos, etc.»

NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

A folha oficial publicou hoje a declaração do Governo da Indonésia, segundo a qual está decidido a participar de novo activamente na Organização Intergovernamental Consultiva da Navegação Marítima.

TROPAS PARA O ULTRAMAR

Foi fretado pelo Ministério do Exército para transportar tropas para o Ultramar, o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação.

INQUIETAÇÃO EM INGLATERRA PELO AUMENTO DO NÚMERO DOS ACIDENTES RODOVIÁRIOS

Pelo correspondente particular ALAIN JACOB

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 4. — Os ingleses estão aterrados com o número de acidentes mortais que se verificaram nas estradas da Grã-Bretanha durante as férias do Natal. O número total não está ainda apurado, mas basta registar que, nos primeiros quatro dias, houve cento e trinta e seis mortos. Só nos dias 24, 25 e 26 de Dezembro morreram oitenta pessoas em acidentes de automóvel, o que dá mais vinte e cinco do que em igual período do ano passado.

Estes números fazem das festas do Fim do Ano de 1966 as mais mortíferas da história da circulação automóvel na Grã-Bretanha. Os jornais falaram do «Natal negro» e muitos deles consagraram os seus editoriais aos problemas da segurança rodoviária. Também se deve recordar que se o número dos mortos foi particularmente elevado, no período das festas, alcança já em média vinte e dois casos mortais por dia, em tempo normal.

O abuso do álcool é considerado como o principal responsável por tais acidentes. O «Times» tira daí um argumento para sublinhar o interesse do projecto de lei sobre a segurança rodoviária que está a ser examinado na respectiva comissão da Câmara dos Comuns. Este texto prevê, com efeito, que a presença de uma certa dose de álcool no sangue de um condutor implicado num acidente passará a ser considerado delito. Outros comentadores, como, por exemplo, o do «Sun», pedem que a Polícia seja autorizada a efectuar ensaios, ao acaso, sobre o hálito dos automobilistas — mesmo sem que seja necessário o pretexto de qualquer infracção — para verificar que se encontram em estado de conduzir.

Lembramos que foi estabelecida, há pouco mais de um ano, a velocidade limite de 70 milhas à hora (112 quilómetros) nas estradas britânicas, incluindo as auto-estradas. Não parece que esta limitação tenha modificado sensìvelmente as condições de segurança da circulação rodoviária. Se bem que nenhum comentador se refira a este aspecto, somos tentados a pensar o contrário. — *A. J.*

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

IMPRENSA

«Semana Tirsense»

Entrou no 69.º ano de publicação o semanário «Semana Tirsense», de Santo Tirso, defensor dos interesses concelhios, e de que é director o eng.º José S. M. Ferreira Neves, a quem, bem como a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

UM HOMEM QUE SOFRE DE ALIENAÇÃO MENTAL TENTOU MATAR A MÃE

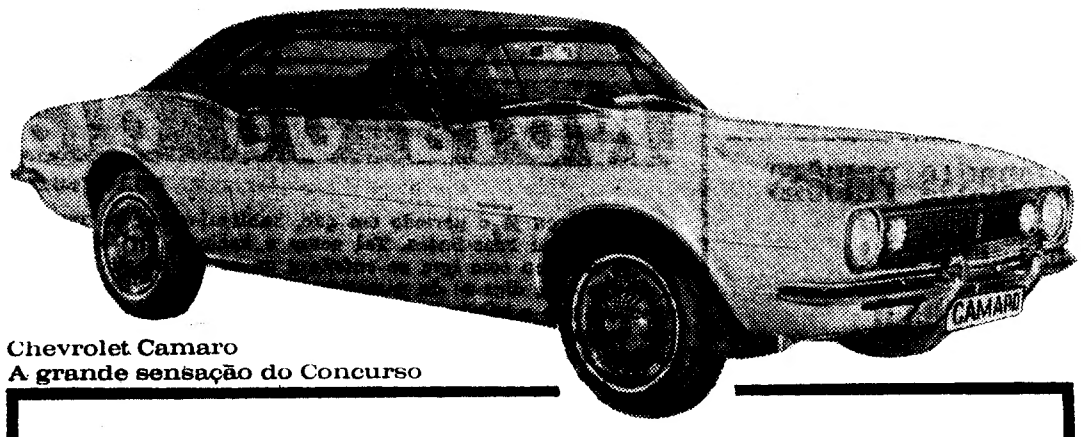
Deu-se, durante a noite passada, na Damaia, uma cena de sangue provocada por um homem que já esteve várias vezes internado no Hospital Julio de Matos e que continua a dar indícios de alienação mental.

Foi o caso de, inesperadamente, o operário tipógrafo António Maria Inácio entrar no aposento de sua mãe, Maria Celeste Gomes, de 48 anos, e agredi-la á facada. Aos gritos de socorro da pobre mulher, acorreram á residência em alvoroço, na Praceta Augusto Lopes Vieira, vários vizinhos, os quais impediram que o desgraçado louco assassinasse a sua infeliz progenitora.

Enquanto a Polícia tomava conta do agressor, a ferida era transportada ao Hospital de S. José, onde se encontra internada, sem que o seu estado seja grave.

TRIUNFO DE MODELOS DA GENERAL MOTORS

no concurso
de elegância e conforto
automóvel
da Figueira da Foz



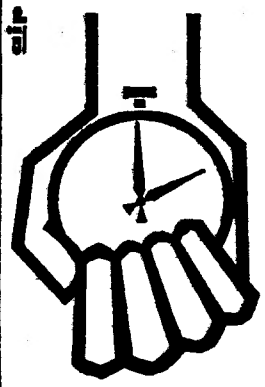
Chevrolet Camaro
A grande sensação do Concurso

Categoria I — PALMA DE HONRA
vencedor:
Chevrolet - CAMARO

Categoria III — PALMA DE HONRA
vencedor:
Station Pontiac CATALINA

Classe 2 1º Prémio - Vauxhall Viva SL 90
Classe 4 1º Prémio - Chevrolet Camaro
Classe 8 1º Prémio - Opel Admiral
Classe 9 1º Prémio - Pontiac Le Mans
Classe 18 1º Prémio - Station Pontiac Catalina

MODELOS APRESENTADOS PELA AUTO-INDUSTRIAL (COIMBRA)



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

*

CHARCUTARIA•FRUTARIA

MERCEARIAS FINAS

*

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

Ora, diga-nos...

— Tem o seu automóvel seguro contra todos os riscos?

● *Afirmou-nos o sr. Francisco Pimentel Costa, proprietário de uma alfaiataria:*

— Há quinze anos que tenho um seguro contra todos os riscos. Não sei, efectivamente, se terei de adoptar outra forma de seguro, uma vez que o prémio vai aumentar... Tenho de ponderar o problema. Sei de pessoas, todavia, que estão muito descontentes com semelhante agravamento.

● *Disse-nos o sr. Eduardo José Alves de Oliveira, empregado no comércio:*

— Vou pensar, efectivamente, se vale a pena continuar a ter o meu automóvel seguro contra todos os riscos...

— Quer dizer que ainda não conhece suficientemente as alterações a introduzir no seguro de automóveis...?

—Isso mesmo. Terei de ir á Companhia para bem me inteirar da questão.

● *Finalmente (nem de propósito...) interrogámos sobre a questão o inspector de seguros sr. António João Carvalho Pombalinho. Disse-nos:*

— O aumento, para a maioria dos automobilistas, parece um tanto confuso. Não houve tempo para esclarecer o público sobre o assunto... Reina uma certa desorientação. Eu, que já tive carro, se tal aumento então se verificasse, abandonaria pura e simplesmente o seguro contra todos os riscos. Faria um seguro contra terceiros...

Gatunagem em S. João da Caparica

O aprazível lugar de S. João de Caparica, com as suas graciosas moradias, onde habitam permanentemente muitas famílias que, no todo ou em parte, têm a sua actividade profissional em Lisboa, transformou-se numa fonte de graves preocupações para os moradores devido ao descaramento, filho da impunidade, com que os gatunos actuam ali.

Os cães, pressentindo os atrevidos larápios, ladram toda a noite.

Às vezes — muitas vezes — os gatunos tentam forçar portas de moradias que julgam desabitadas. Mas no interior há gente, gente cheia de medo, que vem gritar para a janela...

Isto repete-se quase diàriamente de há um mês a esta parte.

A G. N. R., à qual compete o policiamento da área, não pode permanecer sempre ali, como fàcilmente se compreende. O que é incompreensível é o facto de os soldados da G. N. R. não possuírem ainda uma viatura que lhes permita acorrer ràpidamente onde a sua presença se torna imperiosa.

Os malfeitores zombam desta situação, e quem sofre são os habitantes de S. João de Caparica — que receiam pelos seus bens e até pela própria integridade física.

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

Almoço de confraternização dos antigos politécnicos

No próximo dia 11, ás 13 horas, efectua-se, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, o tradicional almoço de confraternização dos antigos alunos da Escola Politécnica, a que assistirão alguns ex-alunos da mesma Faculdade, em número prèviamente determinado. Recebe as inscrições o sr. Higino dos Santos, pelo telefone 663868.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Depoimento claro de uma automobilista no Tribunal de Polícia

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro compareceu no Tribunal de Polícia a comerciante sr.ª D. Diamantina da Costa, acusada de, há dias, na Avenida Mouzinho de Albuquerque, ter deixado o seu automóvel no largo em frente do estabelecimento de que é proprietária, com uma das rodas sobre o passeio, o que dificultava o transito dos peões, obrigando-os a descrever uma curva.

Os moradores do referido largo queixaram-se, e a Secção de Transito da Polícia de Segurança dirigiu-se ao local e verificou a transgressão, assim como outras dos restantes automobilistas ali estacionados, aos quais autuou por idêntico motivo.

Interrogada a arguida pelo magistrado, falou com desembaraço e clareza. Ia munida de um «croquis» do local, sobre o qual expôs os inconvenientes de não se poderem arrumar carros em outro local. E declarou:

— O que se passa desde 1966, não é culpa dos automobilistas, mas sim de quem projectou e tracejou o local e de quem determinou a sinalização sem a menor atenção para diversos inconvenientes. Além disso, só a minha multa é que não foi desculpada, ao contrário de todas as outras pessoas nessa ocasião autuadas pelo mesmo motivo.

— A senhora tem a certeza do que afirma? — perguntou o juiz.

— Há quinze anos que tenho automóvel e que conduzo. Tive a pouca sorte de ser a primeira pessoa cujo carro foi anotado e, quando se reconsiderou no facto, em face das reclamações que apareceram depois, todas as outras multas foram anuladas e a Polícia apenas avisou os moradores de que não deviam arrumar ali os seus carros. Há, ainda, a salientar que a faixa de rodagem, no local, tem 20 metros de largura. O erro é do Município e da respectiva repartição de sinalização, a qual, desde 1966, conserva tudo na mesma.

O magistrado observa:

— Sim, mas devem ter-se em atenção os peões, e não os obrigar a andar em «bicha» a efectuar percursos desnecessários. A senhora cometeu uma transgressão pela forma como arrumou o seu carro á direita...

— Não tinha, sr. dr. juiz, outra maneira de o fazer!

O autuante declarou que o «croquis» apresentado estava certo, e que ás declarações feitas pela transgressora nada tinha a opor, a não ser que a roda do carro prejudicava a passagem dos peões.

— Mas a faixa de rodagem tem, de facto, 20 metros de largura? — perguntou o juiz.

— Sim, isso é verdade!

— Depois dos casos apontados pela arguida já existem no local postes de sinalização?

— Ainda não. Nós apenas avisamos os moradores do local de que não devem estacionar ali os carros, como o estavam a fazer. Se voltarem a fazê-lo serão multados.

O magistrado absolveu a arguida, mas preveniu-a de que, se as condições de transito não fossem modificadas naquele local, seria autuada todas as vezes que fosse encontrada em transgressão.

Denso nevoeiro sobre a cidade

Uma vez mais a cidade esteve esta manhã sob um denso, espesso nevoeiro. Em certas zonas que costumam ser especialmente afectadas — como, por exemplo, a parte marginal e a Cidade Universitária — o nevoeiro era de tal ordem que, positivamente, como diz a expressão popular, «não se via um palmo á frente do nariz»...

Disto resultou que todos os veículos fossem obrigados a circular a uma velocidade reduzidíssima, com os consequentes prejuízos no trânsito e os atrasos daí derivados. Também as carreiras de barcos da Outra Banda sofreram diversas perturbações. Assim, entre Cacilhas e Lisboa circularam apenas os «cacilheiros», tendo sido suspensas as carreiras dos «ferry-boats»; as carreiras do Barreiro efectuaram-se regularmente, tendo havido apenas um atraso de 20 minutos nos barcos das 8 e 25 e 8 e 30; as carreiras do Montijo, Seixal e Porto Brandão tiveram de ser suspensas a partir das 8 horas, recomeçando os barcos do Montijo a circular ás 10 e 50.

Também o movimento aéreo foi afectado pelo nevoeiro, tendo tido um ligeiro atraso o avião de carreira proveniente de Monte Real, e tendo sido obrigado a derivar para Madrid o proveniente de Nova York.

Perguntar por perguntar

● Por motivo de obras foi fechada na mesma ocasião a circulação de veículos nas ruas da Alegria e da Conceição da Glória. Não teria sido possível desencontrar os períodos destes trabalhos para evitar que se agravasse o problema da travessia de uma parte da cidade para a outra, já tão dificultada pela falta de acessos convenientes?

● A paragem de eléctricos ao fundo da Rua da Misericórdia, junto á Praça Luís de Camões, constitui um empecilho para o transito, ali sujeito a estrangulamentos, e nem sequer permite a passagem de automóveis para a Praça Luís de Camões, que normalmente seria possível mesmo com o tráfego cortado no sentido da Rua do Alecrim. Visto que há uma paragem de eléctricos á entrada da Rua do Alecrim, não seria de eliminar a outra?

● A Travessa dos Fiéis de Deus é a artéria enjeitada do Bairro Alto, embora na vizinhança de jornais e casas típicas de fado. Porque se não remodela, também, o seu tortuoso pavimento, tão irregular no empedrado, que, em certos passos, onde se põem os pés, parece que se põe a cara?

Edições da Agência-Geral do Ultramar

A Agência-Geral do Ultramar publicou agora, em separatas do «Boletim Geral do Ultramar», os textos de alguns dos discursos proferidos, nos ultimos meses, pelo sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, em cerimónias realizadas em Lisboa e em Moçambique.

Esses discursos foram pronunciados, na sessão comemorativa do 75.º aniversário da Camara de Comércio de Lourenço Marques, no encerramento do II Congresso Nacional de Turismo (também na capital moçambicana) e nas posses do secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Moçambique e do governador-geral de Angola, intitulados, respectivamente, «Economia de Moçambique (1966)», «Política de Turismo no Ultramar», «Obras Publicas — Condição do Progresso» e «Fidelidade aos Princípios».

Foram igualmente editados, pelo mesmo organismo, os textos dos discursos feitos pelo sr. dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, na sessão de encerramento do Colóquio de Estudos Etnográficos Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim), e pelo presidente da Camara do Comércio de Lourenço Marques, sr. eng.º Manuel Aroco, na cerimónia comemorativa das bodas de diamante da mesma instituição.

Mesa administrativa do hospital da Misericórdia de Vila Verde

VILA VERDE, 4 — Tomou posse a nova mesa do hospital da Misericórdia desta vila para o triénio de 1967-1969, constituida pelos srs. dr. Manuel Martins Costa, Fausto Feio Soars de Azevedo, eng.º Fernando Nogueira Arantes, António Domingues Vaz, dr. George Vasco Fernandes, José Joaquim Rodrigues e José Faria dos Santos.

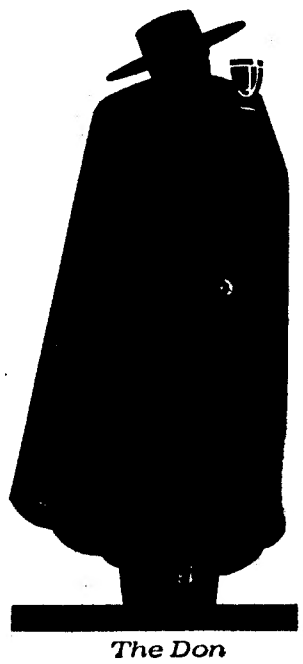
HOMEM MORTO por uma camioneta de passageiros

Foi colhido esta manhã por uma camioneta de passageiros, junto da estação do Seixal, e morreu pouco depois de dar entrada no hospital de S. José, o operário Diamantino Ramos Xufre, de 29 anos, natural de Algoz, Silves, e residente no Barreiro.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ÂNGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

PORTO

SANDEMAN



The Don

O MELHOR!

LICEU FRANCÊS CHARLES LEPIERRE

CURSO LICEAL NOCTURNO

Informam-se os Ex.mos Alunos que as aulas recomeçaram ontem, dia 3, às horas habituais.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Só deve subir á cena, no Capitólio, depois do dia 10 de Janeiro, a revista «Quem tem boca vai a Roma».*
- *A Companhia do Teatro ABC vai fazer, proximamente, no Porto, uma série de espectáculos com a revista «Mini-saias».*
- *A artista Maria Dulce aceitou o convite que lhe foi dirigido por Raul Solnado para participar no desempenho da comédia que sucederá á peça «A querida mulatinha».*
- *E' muito provável que a actriz Bibi Ferreira volte a trabalhar em Portugal, ainda este ano.*
- *Só em Março principiarão os ensaios das peças a subir á cena no Teatro da Estufa Fria, dirigidas pelo actor Augusto de Figueiredo.*
- *Deixou de fazer parte da companhia do Monumental o actor José Viana.*

A B C

Um espectáculo popular

A revista «Mini-Saias», em cena há cinco meses, no Teatro A B C, tem um elenco valioso: Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes e António Anjos. Serve este espectáculo uma sensacional atracção — Beatriz da Conceição — que muito contribui para o êxito total de «Mini-Saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

TEATRO VILLARET

Uma peça hilariante

«Querida mulatinha», que em Paris foi êxito durante sete anos consecutivos, é, agora, também sucesso em Lisboa, há já dois meses, no moderno e confortável Teatro Villaret. Interpretada por alegres actores, essa hilariante comédia conta uma história tema mas alegre, que dispõe bem o publico que assiste a qualquer das duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. No palco, além de Raul Solnado, estão uma linda brasileirinha, Iolanda Braga, e um «cast» constituído por excelentes comediantes, como Barroso, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves. Rogério Paulo dirigiu esta comédia, que Francisco Nicholson adaptou, com bastante graça, para a nossa língua

MARIA VITORIA

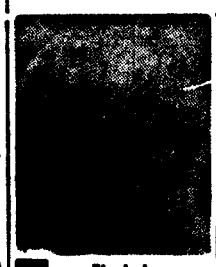
A revista do êxito

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no seu terceiro mês de representações e enchentes, continua no sua triunfal carreira a grande e alegre revista popular «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de comicidade, luxo, alegria e bom

(Continua na 8.ª página)

Preços especiais para estudantes com a peça «As raposas»

Todos os dias, ás 18 e 30, com desconto de 50 % para estudantes, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o emocionante drama «As Raposas», interpretado por um grande elenco, que inclui Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande, esta em colaboração especial. «As raposas», peça de grande intensidade dramática, agora a caminho das quinhentas representações, foi dirigida por Rogério Paulo, num cenário de Vítor André.



NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef 36 7 40

Florbela Queiroz — HOJE em 2 sessões ás 20.45 e ás 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações e enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e os grandes atracções Maria Helena e Maria de Espirito Santo á frente de um grande elenco!

Montagem deslumbrante Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Espec. p.ª Ad maiores de 17 anos
M.ª do Espirito Santo num fado

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ

VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT
INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MIRENE CARDINALI
RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA 1966

HIGH SOCIETY BALLET
UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAORES DE 17 ANOS)

TEATRO
ABC
Telef. 366746

HOJE: Ás 20.45 e 23 horas EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(Adultos)

LEÓNIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max. Orlando Fernandes no «compère»

GIL VICENTE

Telef. 280919 CASCAIS
A Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
EM 3.º MES!
Hoje e todas as noites ás 21 e 45 horas
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de
André Brun
UM ÊXITO!
DESCONTO 50% AOS ESTUDANTES
«Matinée», domingo, ás 16 horas M/17 anos
Bilhetes á venda na Agência dos Restauradores

Vítor André, que o fotógrafo captou durante uma das suas sessões de trabalho

VÍTOR ANDRÉ
VESTIU E DECOROU NO ANO PASSADO SEIS PEÇAS TEATRAIS

Está a assumir cada vez mais importância entre nós a colaboração que os artistas plásticos começam a prestar ao Teatro, transportando para o palco, quer em cenários, quer em figurinos, na maior parte das vezes, um talento e um bom gosto que até há pouco tempo era só apanágio de certas cenas e de certos homens, sempre os mesmos, que estão a envelhecer e precisam de gente que os substitua e os amplie.

Tivemos oportunidade de assinalar nestas colunas, no balanço teatral publicado nas páginas de fim de ano, o nome de Jorge Marcel, que fez um excelente trabalho ao criar os cenários e os figurinos para «A Maluquinha de Arroios». Ainda na nova geração, cuja idade oscila entre os vinte e os trinta anos, queremos hoje destacar Vítor André, que começou a trabalhar para o teatro, na Casa da Comédia, ainda antes de terminar a sua licenciatura na Faculdade de Letras

Apesar de se lhe abrirem, profissionalmente, porventura caminhos mais promissores, Vítor André tem continuado a trabalhar para a cena, fazendo, no ano que findou, cenários e figurinos para peças representadas pelo Teatro Villaret, Teatro Experimental do Porto e Teatro Vasco Santana. Para a Companhia Portuguesa de Comediantes, Vítor André fez os cenários e figurinos para «As Raposas»; para o Experimental do Porto fez idêntico trabalho para «O Barbeiro de Sevilha»; finalmente, vestiu e desenhou as cenas para as peças «A Rabeca», «O meio da ponte», «O anfiteatro» e «A família Sam», levadas á cena pelo Teatro Estúdio de Lisboa.

Com estes seis trabalhos, Vítor André radicou a impressão de que temos nele um excelente decorador de cena, com o qual os encenadores podem contar, graças á sua cultura, á sua sensibilidade, ao seu talento e ao grande amor que tem sido para si o teatro.

COLISEU

HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
GRANDES ATRACÇÕES
ÚLTIMOS DIAS

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

SEXTA-FEIRA, 13
NOVA COMPANHIA DE CIRCO

TIVOLI

NOS DIAS 11 E 12 DE JANEIRO
ÀS 18,30 HORAS
UM ACONTECIMENTO INÉDITO E SENSACIONAL

MISKOVITCH
ET SON
BALLET-COMÉDIE
COM

DAPHNE DALE

OLGA KOSTROMINE — DON SNYDER
DUNJA FLIS — YVES GRAF

ESPECTÁCULO IMAGINADO POR MILORAD MISKOVITCH E ENCENADO POR MAURICE GERMAIN
DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE IRENE LIDOVA
VOLISTA-CONCERTISTA: MICHEL COPPALONI

COREOGRAFIAS DE: SERGE LIFAR, MILORAD MISKOVITCH, JEAN GUELIS, RONNIE AUL
MÚSICAS DE: SCARLATTI, JOSEPH KOSMA, GUY BERNARD
FIGURINOS E CENÁRIOS DE: ANDRÉ LEVASSEUR, BERTRAND CASTELLI, MICHELE ROSIER, SERGE MATTA e RUBEN TORRES
CANÇÕES ORIGINAIS DE: TANI MONTEZ e NINO CORBI

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 6
MAIORES DE 6 ANOS

NINA NIGHT CLUB (M/ de 21 anos)
Continuação do extraordinário programa do fim de ano
MAYTE
Cançonetista espanhola
LOU LOU SANTIAGO
Bailarina francesa da nova vaga
Sala com aquecimento

No MUNDIAL 3.ª SEMANA DA SUPERPRODUÇÃO FRANCO-RUSSA em 70 mm COLORIDA e SOM ESTEREOFÓNICO

MAIORES DE ... ANOS

Distribuição de
EXCLUSIVOS TRIUNFO

A NOITE DO ADEUS

Realizado por **JEAN DREVILLE** e com

GILLES SEGAL — **NATHALIE VELITCHKO** — **OLEG STRIGENOV** — **NICOLAS TCHERKASSOV** — **JACQUES FERRIERE** — **PIERRE BERTIN**

A CRÍTICA FOI UNÂNIME EM APLAUDIR E O PÚBLICO CONSAGRA O FILME QUE É UM VERDADEIRO PRESENTE DA QUADRA FESTIVA EM QUE ESTAMOS

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»: Verdadeiramente encantador e delicioso, na sua fragrância romântica e delicada contextura...

«O SECULO»: Um deslumbramento para os olhos e um encantamento para os sentidos!...

«DIÁRIO POPULAR»: Espectáculo cem por cento adequado à quadra do NATAL...

«DIÁRIO DE LISBOA»: Agradável à vista e não menos ao ouvido...

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO MUNDO DA MULHER — METRÓPOLES — NO PAÍS DAS FERAS — CASEI COM UMA FEITICEIRA — NOITE DE CINEMA

— Assentei arraiais no «Mundo da Mulher». Mundo transformado em deserto, sem ao menos uma gota de água viva... Imaginem só que o tempo todo foi chapéus («com franja Far-West»), passagem de modelos e cabelos postiços e tudo a correr numa locução supersónica e ainda foi bom assim, para passar depressa.

Passar depressa, com que fim? Com o fim de viajarmos até aos Estados Unidos onde faremos uma ligeiríssima paragem em S. Francisco onde soubemos duas coisas importantes: 1.ª, que a menor desatenção é um passo para o perigo; 2.ª, que é uma cidade escolhida para centros de congressos...

Sabido isto (vamos, vamos, que se fosse nada era pior!) voámos para Los Angeles. Assentem lá que Los Angeles é a cidade da vertigem. Circulam nela cerca de doze por cento de todos os automóveis dos Estados Unidos. Estradas, viadutos, pistas, o diacho! Ontem, como D. João II, fui rei dos caminhos de Los Angeles.

Felizmente (pensava eu) vinha rubrica de minha afeição muito particular: «No país das feras»

Até nisso falhei, caramba! Rinocerontes para a esquerda, rinocerontes para a direita, rinocerontes pretos, rinocerontes brancos e os rinocerontes são pitosgas mas ouvem bem, e agora vamos ver mais este rinoceronte a babar-se enquanto come cana de açucar...

Todos estes rinocerontes tinham um ar bestialmente feliz. Agora, precisamente agora, agora que estou a assistir com um olho fechado e outro aberto ao episódio da série «Casei com uma feiticeira», compreendem agora por que tanto, tanto invejo a liberdade, a disponibilidade rinocerôntica?

Já sei, já sei! O que me vai salvar hoje a empreitada é o filme «Oliver Twist», de David Lean...

Aqui não me enganei. Impossível engarnar-me, pois já conhecia o filme..

Fernando Garcia aponta os elementos positivos de «Oliver Twist», e tantos são! Não se esqueceu, honra lhe seja, de sublinhar um aspecto importante: não se trata, nesta obra de David Lean, de adaptar uma obra literária, á linguagem específica do cinema. Trata-se (e aí reside a grandeza de David Lean) de recriar o ambiente, os caracteres, a riqueza em humanidade de Dickens. E' como se o romancista, em vez de usar uma pena, tivesse usado uma câmara cinematográfica.

Enfim, acontece cinema na Televisão. Alguma vez havia de ser, não? A paciência é a arte dos pobres. — *M. C.*

INTERLÚDIO

— Cumpre-se hoje um ano de ininterrupta presença diante do televisor. Um ano ou seja 365 dias. Melhor dizendo: 1825 horas sem descolar os olhos da clarabóia mágica.

Talvez aqueles numeros digam mais alguma coisa se nos lembrarmos de tudo quanto estas crónicas diárias me privaram: saude, despreocupação, diversões, livros, convivência. A tarefa não tem sido leve. Hércules podia assinalá-la. O que decerto não poderia, mesmo com toda aquela facilidade permitida pela imaginação mitológica, era encobrir, como ás vezes faço, a lágrima com um sorriso, a expressão rude com a perífrase brincada, os bastos motivos de descontentamento com uma palavra de esperança. Não de tudo quanto os homens fazem são capazes os deuses...

De nada me queixo. Tenho o trabalho que desejo e desejo o trabalho que tenho. E foram tantas as amizades criadas e tantas são as palavras boas de aplauso, incitamento e crítica recebidas que só por isso se justificava este isolamento voluntário que se traduz, bem feitas as contas, numa ampla convivência diária...

...Pois não estão a ver! Não estão a ver que, neste «Interludio», já eu ia a resvalar para a linguagem enfática dos discursos nos brindes... Livra! «TV dia a dia» abomina o caruncho, a solenidade balofa, a cadeirinha de rodas. As veias que tem no pulso não são pintadas. São veias a sério. — M. C.

HOJE PODE VER...

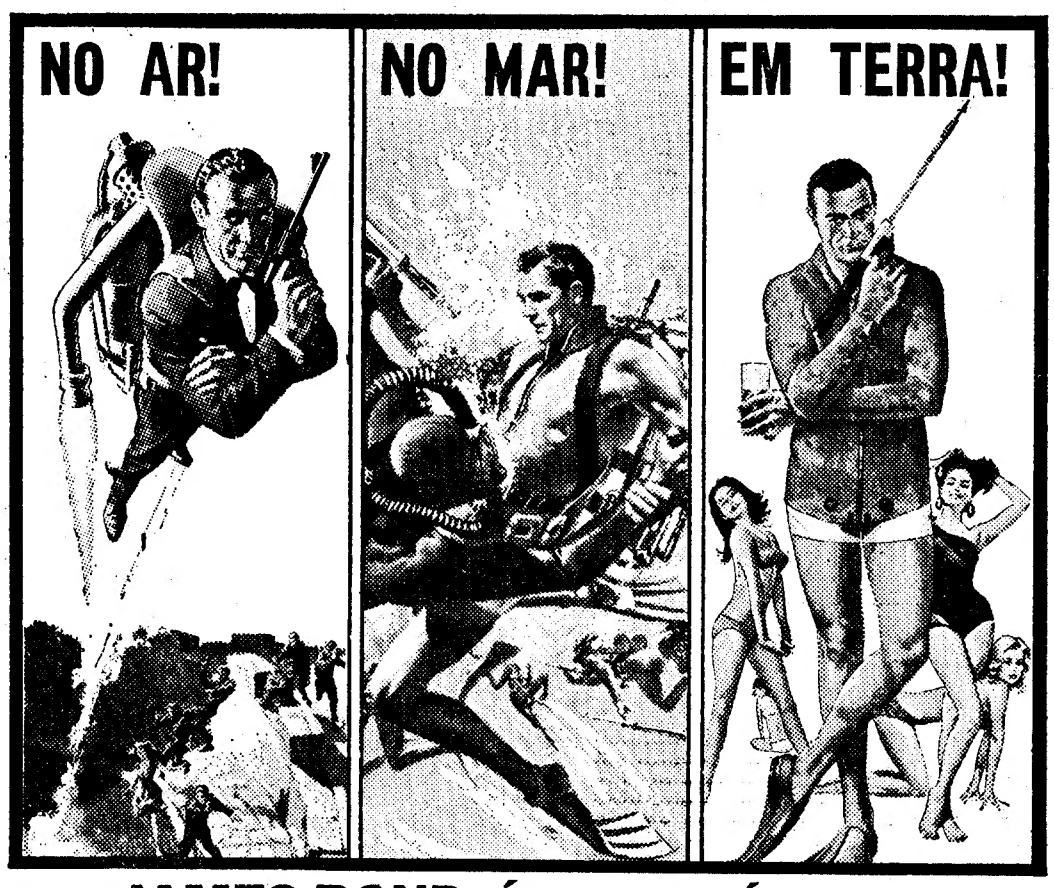
● **Às 22 e 25: Noite de Teatro**

Em Noite de Teatro a R. T. P. apresenta esta noite a peça «Leonora», de Pedro Bloch, numa adaptação de Correia Alves. A peça é interpretada por Fernanda Alves, João Guedes, Nita Mercedes, Lidia Nunes, Julio Cardoso e Soares Monteiro (por ordem de entrada em cena).

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ASSINALA 1967
COM
UM ESPECTÁCULO DE "EMOÇÃO NUCLEAR"!!!
AMANHÃ ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA *ADULTOS*



JAMES BOND É INVENCÍVEL!!!

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI apresentam **SEAN CONNERY** na obra de IAN FLEMING

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

"THUNDERBALL"

CLAUDINE AUGER — ADOLFO CELI — LUCIANA PALUZZI

Produção de KEVIN McCLORY — Realização de TERENCE YOUNG — Argumento de RICHARD MAIBAUM e JOHN HOPKINS — Um filme UNITED ARTISTS

Da história original de KEVIN McCLORY, JACK WHITTINGHAM e IAN FLEMING

PANAVISION — TECHNICOLOR

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1966

BALANÇO GERAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	265 829 299$55		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	55 790 260$74		
Promissórias de Fomento Nacional	25 000 000$00	346 619 560$29	
Correspondentes no Estrangeiro	75 541 443$81		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	73 283 112$85		
Carteira de Títulos e Cupões	103 878 612$50		
Carteira Comercial	1 108 699 660$82		
Letras s/ o Estrangeiro	51 117 322$23		
Correspondentes no País	53 340 946$94		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	287 788 916$26		
Devedores e Credores	116 689 447$70		
Empréstimos a mais de um ano	9 897 970$00		
Outros Valores Realizáveis	5 926 622$90	1 886 164 056$01	2 232 783 616$30
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		6 600 000$00	
Imóveis	33 549 375$81		
Amortização (a deduzir)	9 398 963$35	24 150 412$46	
Imobilizações Diversas		13 447 208$48	44 197 620$94
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			674 688 706$12
			2 951 669 943$36
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		215 481 570$26	
Valores Recebidos em Caução		878 769 021$82	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	271 384 601$33		
Devedores por Aceites	4 374 488$68		
Devedores por Créditos Abertos	9 049 171$68	284 808 261$69	
Outras Contas de Ordem		77 990 923$25	1 457 049 777$02
			4 408 719 720$38

PASSIVO

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	1 125 677 224$03		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	9 501 066$55		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	961 140 972$72	2 096 319 263$30	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	4 590 489$37		
Cheques e Ordens a Pagar	8 465 068$22		
Exigibilidades Diversas	1 139 974$63		
Correspondentes no País	2 866 223$83		
Correspondentes no Estrangeiro	1 040 923$69		
Devedores e Credores	31 664 055$31	49 766 735$05	2 146 085 998$35
NÃO EXIGIVEL			
Contas Diversas e Provisões			684 628 950$26
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		60 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		19 500 000$00	
Outros Fundos de Reserva		28 500 000$00	108 000 000$00
RESULTADOS			
Resultado do Exercício			12 954 994$75
			2 951 669 943$36
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		215 481 570$26	
Credores por Valores Recebidos em Caução		878 769 021$82	
Garantias e Avales Prestados	271 384 601$33		
Aceites	4 374 488$68		
Créditos Abertos	9 049 171$68	284 808 261$69	
Outras Contas de Ordem		77 990 923$25	1 457 049 777$02
			4 408 719 720$38

O TÉCNICO DE CONTAS,
Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas
Álvaro António de Carvalho Piano
António Correia da Silva
Tito Francisco Sanches

CONTA LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso favor	75 456 864$47
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	26 924 848$84
Rendimentos de títulos de crédito	1 675 742$97
Outros rendimentos, receitas e lucros	3 744 540$88
	107 801 997$16
DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	34 994 382$90
Contribuições e impostos	7 010 697$30
Despesas com o pessoal	35 997 734$50
Despesas Gerais	12 211 907$12
Encargos diversos	164 464$85
Provisões e amortizações	4 467 815$74
	94 847 002$41
Lucro líquido	12 954 994$75
	107 801 997$16

O TÉCNICO DE CONTAS,
Fernando Luís Correia da Silva

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Rodrigo Abílio Pinto Barros Freitas
Álvaro António de Carvalho Piano
António Correia da Silva
Tito Francisco Sanches

EVOLUÇÃO DE PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO ILÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1957	52 800 000$00	260 952 839$45	532 964 901$78	18 914 530$89	7 198 897$94	652 164 613$59
1958	60 000 000$00	352 126 802$82	615 572 189$53	21 329 194$69	7 625 162$11	719 055 714$56
1959	66 000 000$00	504 576 667$91	765 495 819$71	26 566 143$86	8 312 140$26	1 000 612 306$73
1960	75 000 000$00	623 080 063$65	1 195 790 783$41	28 405 297$12	8 593 077$19	1 195 314 901$94
1961	78 400 000$00	588 190 672$75	1 344 768 529$73	30 590 226$35	5 671 810$54	1 291 406 432$02
1962	82 000 000$00	728 940 348$85	1 531 776 233$61	37 416 186$50	6 537 689$18	1 675 539 312$14
1963	86 000 000$00	1 092 027 986$58	2 201 126 732$41	47 394 351$31	7 053 374$64	2 303 418 284$03
1964	96 000 000$00	1 601 366 911$28	4 296 514 419$22	75 378 363$99	10 355 039$85	3 812 308 231$56
1965	108 000 000$00	1 912 851 492$96	6 222 374 288$87	95 342 051$56	12 333 780$10	3 775 702 559$59
1966	120 500 000$00*	2 096 319 263$30	7 100 165 670$95	107 801 997$16	12 954 994$75	4 408 719 720$38

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1966.

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos, tendo boas div. por habitação, todo alugado. Rende 329.400$00, preço 5.600 contos, facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

Mostra e trata «A CONFIDENTE» — Telef. 369384

CONFIE A APLICAÇÃO DO SEU MUITO OU POUCO DINHEIRO EM TROCA DE MAGNIFICAS CONDIÇÕES E GARANTIAS. PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, PORTA C.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata 291, 2 D (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

PRÉDIO A ALGÉS

Todo alugado, construído á cerca de 15 anos com 3 e 4 casas assoalhadas por inquilino, cozinha, casa de banho e marquise, entradas independentes para o quintal, etc., etc., Rende 68.400$00, vende-se com escritura na mão por 1.130 contos.

Trata «A CONFIDENTE» — Telef. 369384/5

Em BENAVENTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO. RUA INDIA PORTUGUESA 13

Em SETÚBAL, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LOUREIRO, Av. 5 de Outubro, 26.

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

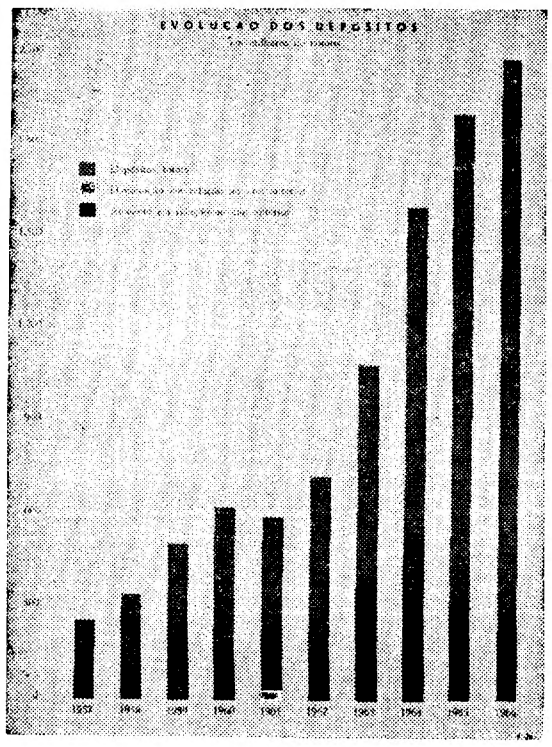
DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em milhões de escudos

Fim de:	Depósitos à ordem	Depósitos c/ pré-aviso	Depósitos a prazo	Total
1957	145,3		115,7	261,0
1958	164,2		164,2	328,4
1959	262,5		242,1	504,6
1960	354,2		268,9	623,1
1961	314,2		274,0	588,2

Em milhões de escudos

Fim de:	Depósitos à ordem	Depósitos c/ pré-aviso	Depósitos a prazo	Total
1962	402,1		326,9	729,0
1963	555,5		536,5	1 092,0
1964	864,5		736,8	1 601,3
1965	923,9	12,2	976,6	1 912,7
1966	1 125,6	9,5	961,1	2 096,2



O quadro que antecede revela-nos que em 1966 a totalidade dos depósitos — considerados, portanto, no seu conjunto, os depósitos à ordem e os depósitos a prazo — se exprime por um valor que continua a mesma evolução de crescimento que se vinha realizando.

Com efeito, a referida totalidade ultrapassa no fim do último ano os 2 096 milhões de escudos, enquanto que em 1965 se fixara nos 1 912,7 milhões de escudos.

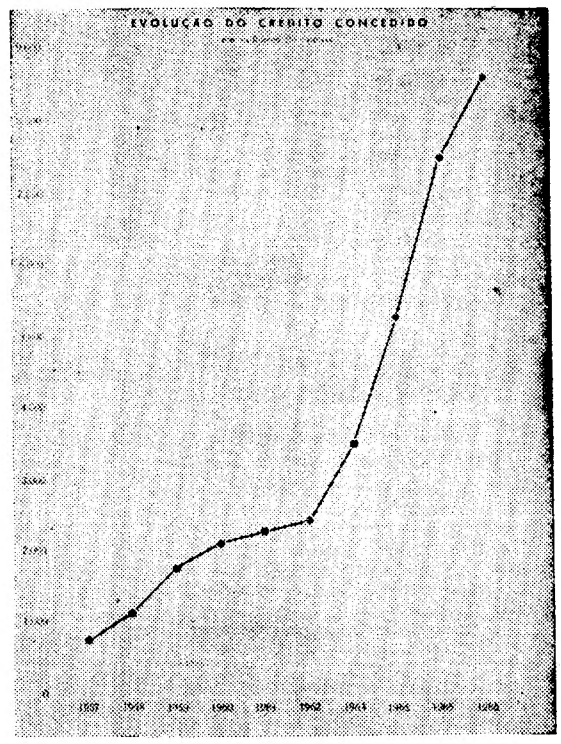
Traduzindo a utilização dos recursos de que dispusemos em 1966, mostra-nos o quadro a seguir que o fluxo global do crédito distribuído atingia em final deste último ano a posição de 8 763,9 milhões de escudos, ultrapassando assim nìtidamente os 7 573,2 milhões a que ascendera em fim de 1965. Observou-se pois um acréscimo de 15,7 %, correspondente às variações, ambas positivas, de 14,1 % e 23,1 %, respectivamente em «Carteira Comercial» e «Empréstimos».

Continuou portanto a prevalecer o crédito por desconto comercial, modalidade em que, como é natural, se projectam as componentes fundamentais da procura do mercado que nos é próprio.

VOLUME DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Em milhões de escudos

Fim de:	Carteira comercial	Empréstimos	Total
1957	479,0	404,5	883,5
1958	567,7	542,6	1 110,3
1959	846,8	979,8	1 826,6
1960	1 406,7	748,1	2 154,8
1961	1 673,8	575,9	2 249,7
1962	1 826,2	664,3	2 490,5
1963	2 616,8	926,7	3 543,5
1964	4 296,5	1 094,3	5 390,8
1965	6 222,3	1 350,9	7 573,3
1966	7 100.1	1 663,8	8 763,9



Julgamos ter cumprido um dever apresentando o balanço relativo ao exercício de 1966.

Os resultados apresentados traduzem, nas actuais circunstâncias, muita dedicação quer dos nossos estimados Clientes e Amigos quer de todos os nossos colaboradores.

A uns e a outros apresentamos os nossos agradecimentos, prometendo continuar a trabalhar, indiferentes às dificuldades que se nos apresentem, mas bem atentos às dificuldades dos que nos preferem.

A DIRECÇÃO: *Afonso Pinto de Magalhães — Crispim Alberto Pinto Teixeira — Rodrigo Abílio Pinto de Barros Freitas — Álvaro António de Carvalho Piano — António Correia da Silva — Tito Francisco Sanches*

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

PORTO - LISBOA - AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - CHAVES
COVA DA PIEDADE - ELVAS - ERICEIRA - FÁTIMA - MALAPOSTA
PENICHE - TOMAR - VALE DE CAMBRA - VILA DA FEIRA - VILA REAL - VILAR FORMOSO - VILA REAL DE ST.° ANTÓNIO - VISEU

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S/A

RUA DO OUVIDOR, 86
RIO DE JANEIRO

Sophia e Ponti
nos primeiros lugares do fisco italiano

ROMA, *Janeiro* — As primeiras escaramuças desenharam-se já entre os grandes contribuintes e os serviços de impostos, como é costume acontecer nesta altura do ano.

O cenário é sempre o mesmo e parece constituir uma cerimónia de ritos bem estabelecidos.

O cidadão faz uma declaração segundo a qual não se pode dizer que ele seja muito pessimista. O fisco rectifica os numeros que lhe foram indicados talvez com demasiado optimismo. E, depois de longas conversas e argumentação, acaba-se normalmente por cortar a pera em duas.

No momento, o industrial Goffredo Manfredi está á cabeça com, segundo os serviços oficiais, «luvas» de quinhentos milhões de liras.

Os rendimentos de Sophia Loren, que ocupa o terçeiro lugar, são estimados em 350 milhões de liras e os de seu marido Carlo Ponti em 225 milhões. Mas o par contesta não sómente a exactidão desta avaliação, mas também o direito do fisco italiano lhes reclamar o dinheiro. Sophia e Carlo são casados e Ponti é cidadão francês desde 1965.

Miko Skofic, esposo separado de Gina Lollobrigida, será igualmente tributado sobre 200 milhões de liras.

As gentes ligadas á sétima arte mostram-se, de resto, de uma modéstia tocante. Goffredo Lombardo, produtor bem conhecido, fez hábeis subtracções que cifravam as suas «luvas» em 500 mil liras anuais. Calcula-se, no entanto, que este senhor tenha de rendimento á volta de 38 milhões de liras anuais.

Carlo Ponti e Sofia Loren (esta com um cãozinho ao colo) numa das suas muitas viagens entre Paris e Roma

DISCOTECA

- O duo «Os Diamantes» vão gravar, proximamente, os seus mais recentes êxitos.
- Vai gravar um novo disco de musica folclórica a artista Ana Hortense.
- Acompanhado pelo trio de guitarras de Jorge Fontes, encontra-se em Barcelona a gravar três novos discos o artista Manuel de Almeida.

Prémios e Festivais

O «Grande Prémio» do cinema francês foi atribuído ao filme de Jacqueline Audry, «Os Frutos Amargos», extraído da comédia de Colette Audry, «Saudade». O filme foi rodado na Primavera passada na Jugoslávia e é interpretado por Laurent Terzieff, Emanuelle Riva e pela jugoslava Beba Loncar.

O enredo conta as aventuras de duas irmãs na América Latina. Uma está presa por pertencer a um movimento de resistência; a outra, para a salvar, encontra como único meio seduzir o chefe da Polícia. Consegue os seus intentos, mas apaixona-se por ele. A irmã, para a libertar desta ligação amorosa, mata o chefe da Polícia.

CONTINUARÁ a realizar-se em San Sebastian o Festival Internacional de Cinema, segundo um acordo oficial. A data da próxima manifestação foi já marcada para os primeiros dez dias de Julho próximo.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gosto. «De Vento em Popa!» é o sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José. Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o admirável e sensacional elenco artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma comédia deliciosa

Continua em pleno êxito, em segunda semana de exibição, a deliciosa comédia «Não me mandem flores», o grande cartaz do São Luiz e do Alvalade nesta quadra festiva. O público tem acorrido, entusiasmado a ver este espectáculo, alegre e divertidíssimo, cujas peripécias se encandeiam da maneira mais original. A história, dentro da sua comicidade, é profundamente humana e não poucas pessoas se reconhecem nas personagens do intrigo cheia de graça e de imprevisto. Doris Day e Rock Hudson são os intérpretes excepcionais e eles, só por si, elevam o filme á altura do seu talento de grandes vedetas.

Vida musical

Concerto com obras de Ruy Coelho em S. Carlos

A última actividade da Orquestra Sinfónica da E. N. no ano que acabou foi, precisamente a 31, no Teatro Nacional de S. Carlos, com um programa preenchido com obras de Ruy Coelho, sob a direcção do autor.

O móbil profundo do concerto era a apresentação do 3.º acto, em versão de concerto da ópera «Orfeu em Lisboa». O autor, segundo todas as aparências, liga uma importância decuplada a esta sua partitura, de simbolismos muito evidentes, e de certo modo declarados. O programa impresso não insere nenhuns pormenores sobre as outras obras apresentadas; limita-se a reproduzir o argumento completo dos três actos do «Orfeu em Lisboa» (de que só vamos ouvir o 3.º), música e texto de Ruy Coelho, e que visa a ser uma síntese de ópera, declamação, «ballet» e mímica. Mas a parte da orquestra também é incumbida de um papel muito importante, no seu misto de música descritiva e de melodismo na feição própria do autor, avesso á subtileza e adaptado a esse tal texto ainda mais indiferente do que a música a uma expressão que possa filiar-se em qualquer estética. Não podemos concordar com este tipo de ingenuidade, mas no acto novo agora apresentado fazemos justiça á clara dicção de Pisani Burnay, o «Declamador», e para o papel de «Orfeu», ao bom aproveitamento da voz de Guilherme Kjölner, destacado colaborador de Ruy Coelho há muitos anos.

O programa apresentava outra 1.ª audição, o 3.º ciclo de «Viagens da minha terra» I. Algarve; II. «No rio Sado»; III, «No laranjal de Briolanja»; e IV. Dança (Alentejo). Se pudéssemos apreciar esta música como um desfastio de salão, preferiríamos os 2.º e 3.º números aos 1.º e 4.º, nos quais mais acentuadamente a linguagem se aproxima do folclore sem profundá-lo e sem lhe encontrar outras consequências do que uma repetição motívica insistente: encaramos mais a sério a intenção de aligeirar a orquestração, embora apimentando-a de efeitos pitorescos

Completavam o programa o prólogo da «Sinfonia Henriquina», a «Tempestade» e o final da ópera «Tá-Mar», e os três números em versão de concerto do «D Sebastião».

FRANCINE BENOIT

CORRIGENDA — Na nossa crónica de fim de ano, a propósito do III Concurso Internacional de Piano Vianna da Mota, escrevemos «*acalorou-se*» e não «*aclarou-se* o meio musical lisboeta».

F. B.

CASA DA COMÉDIA

Rua S Francisco Borja, 22
T. 677299
Hoje e todas as noites pelas 22 h.
«OS DEMANDISTAS»
De **Racine**
Visite o clube e faça-se sócio
(Maiores de 12 anos)

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **O realizador soviético Boris Rystsarev acabou de rodar uma nova versão do conto das «Mil e Uma Noites», «A Lâmpada de Aladino».**

■ **Peter Ustinov foi contratado para contracenar com Richard Burton, Elisabeth Taylor e Alec Guiness na película «Os Comediantes», que Peter Glenville começa a realizar este mês, no Daomé.**

■ **Anuncia-se que vão ser filmadas em breve as peças «Descalços no Parque», «O Estranho Casal» e «Doce Caridade», de Neil Simon, actualmente o dramaturgo norte-americano de maior êxito. A peça «Descalços no Parque» será desempenhada no cinema por Jane Fonda, Charles Boyer e Robert Redferd, desconhecendo-se por enquanto quem serão os intérpretes das outras.**

■ **Larissa Chepitko acaba de apresentar o novo filme «As Asas», no qual uma mulher, piloto de guerra, vive um complexo drama psicológico.**

■ **Vão ser inauguradas mais seis salas de cinema em Istambul, o que demonstra o interesse que a sétima arte está a ter na Turquia. Embora na sua maioria os filmes exibidos no país sejam norte-americanos e franceses, a Turquia produziu este ano 220 películas, que foram exportadas na sua maior parte para o Irão, Iraque, Paquistão e outros países árabes.**

■ **As personagens do filme «Dois Anos à Beira do Abismo», que Timojei Levtchouk dirigiu, são os membros de uma organização clandestina de patriotas de Kiev.**

TEATRO
MONUMENTAL
Telf. 555.133
HOJE, ás 21.45 h. (Adultos)
VASCO MORGADO
APRESENTA
A CURIOSA COMÉDIA DE
ALFONSO PASO
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA
com **RIBEIRINHO** no protagonista, **MARIA JOSÉ, FERNANDA BORSATI, YOLA, CATARINA AVELAR, MARGARIDA MAUPERRIN, LEONOR POEIRA,** ao lado de **EMÍLIO CORREIA, CARLOS DUARTE, RUI MENDES, ANTÓNIO MONTEZ, PEDRO PINHEIRO** e a colaboração de
ASSIS PACHECO
JAMAIS UMA COMÉDIA FOI TÃO OUSADA E ATREVIDA...
Sábado: 2 sessões às 21 e 23 h.

ADEGA

A chispalhada entra triunfalmente em 4.º mês
13.ª semana
MESQUITA

1 dá para 2 — 2 dá para 4
4 dá para 8

Aos almoços das quintas-feiras
///
Às sextas-feiras o já famoso
Bacalhau no forno c/ açorda

Nortenave
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
2.º MÊS
RAUL SOLNADO
e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia
QUERIDA MULATINHA
o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO GONÇALVES
Direcção de **Rogério Paulo**

ADULTOS

HOJE, ÀS 18.30, COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
AS RAPOSAS
ADULTOS

Amélia Rey Colaço, Marianinha, Varela Silva, Sinde Filipe e, ao fundo, Cecília Guimarães, tal como os viu Fernando Bento

«Senhora na Boca do Lixo», no Avenida

Como todos sabemos, de Gaulle esteve na Russia e Kossiguyne deixou Paris há três semanas. Quer dizer que as *coisas* marcham bem nas relações entre os dois países representados pelos dois políticos. Por isso, Nicolas Akimov, director do principal teatro de Leninegrado, foi á Comédie-Française encenar um original de Kretchinsky. No final da primeira representação todos os críticos, menos um, estavam de acordo em considerar que, embora aceitando a óbvia necessidade diplomática de representar um original russo e dá-lo a encenar a um homem que, por razões igualmente políticas, devia aparecer laureado, lamentava ter visto sobre a primeira cena francesa uma peça que era «um drama burguês, da espécie mais morna e mais desertica» que se pudesse imaginar, sem qualquer relação com aquilo que a ussia é desde há muitos anos.

Perguntará o leitor, nesta altura, a que propósito é aqui chamada a «entente cordial» russo-francesa. Poderemos responder-lhe que vem a propósito da sua congénere luso-brasileira e do paralelo de situações ontem postas em causa com a estreia de «Senhora na Boca do Lixo», de Jorge Andrade, levada á cena pela companhia do Teatro Nacional.

Não poderia, aliás, ter-se encontrado, quanto a nós, melhor enquadramento para o estreia desta obra, que o da selecta assistência envolta em «visons», que foi ao Avenida para contribuir com alguns milhares de escudos para a obra de assistência aos rapazes portugueses que prestam serviço militar em Africa.

*

Lemos ontem, nas colunas do «Diário de Lisboa» um desabafo amargo dessa grande actriz que é Amélia Rey Colaço. Lemos nos jornais desta manhã a notícia de que a Inglaterra distinguiu principes-

(Continua na 17.ª página)

AVENIDA HOJE ás 21.45 ESTREIA MUNDIAL
Telef. 320379
da peça de JORGE ANDRADE
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
com AMÉLIA REY COLAÇO e um notável elenco do NACIONAL D. MARIA II
— ADULTOS —

UM FILME DE ESPIONAGEM FORA DE SÉRIE
SERVIÇO SECRETO X-77
O SUPER AGENTE X-77 SABE QUE ESTA MISSÃO PODE SER A ÚLTIMA DA SUA VIDA... ELES PERSEGUEM-NO E SÃO CAPAZES DE TUDO... MAS PARA IMPEDIR OS SABOTADORES DE DESTRUIREM UM LABORATÓRIO SECRETO, X-77 ARRISCA A VIDA...
GERARD BARRAY — SYLVA KOSCINA — JOSÉ SUAREZ
AGNES SPAAK — YVETTE LEBON
NUMA REALIZAÇÃO SENSACIONAL DE MAURICE CLOCHE
AMANHÃ GRANDE ESTREIA CINEMASCOPE ★ COLORIDO **POLITEAMA**
FILMES LUSOMUNDO ★ MAIORES 12 ANOS
ACÇÃO CONSTANTE! AVENTURA! AMOR!
CADA MINUTO, UM NOVO PERIGO!

Agora a South African Airways oferece-lhe as mais reduzidas tarifas de sempre para a África do Sul e Sudoeste Africano

A partir de 1 de Janeiro de 1967, voe nas carreiras regulares da SAA, de Lisboa para as principais cidades da África do Sul e Sudoeste Africano, beneficiando das novas Tarifas de Excursão de 45 dias. Eis algumas das Tarifas de Excursão de 45 dias, em Classe Económica, ida e volta, oferecidas pela South African Airways:

De Lisboa para

JOANESBURGO	**Esc. 16 438$80**
DURBAN	**Esc. 17 489$40**
CAPE TOWN	**Esc. 18 545$20**
PORT ELIZABETH	**Esc. 17 942$60**
EAST LONDON	**Esc. 17 865$40**
WINDHOEK	**Esc. 18 395$80**

(impostos incluídos)

morrison

Este é o momento ideal para fazer a sua "grande viagem", e visitar o maravilhoso país de férias, voando nos magníficos **Boeing 707 Stratojet** da South African Airways.
O baixo preço de transportes e acomodação na África do Sul contribuirão para que esta seja a oportunidade de toda a sua vida.
Estas Tarifas de Excursão estão em vigor sòmente durante o período de sete meses compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Julho, inclusivé, e a sua validade máxima é de 45 dias. A viagem de regresso, do último ponto de paragem na África do Sul ou Sudoeste Africano, só pode ser iniciada depois de decorridos 19 dias a contar da data de chegada àquela área.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

(Em colaboração com a TAP)

O assassínio de Khidder

Tudo leva a crer tratar-se de um crime político

PARIS, 4 — (F. P.) — A notícia do assassínio de Mohammed Khidder, antigo tesoureiro da F. L. N., causou viva emoção nos meios da oposição argelina.

«Para nós não há dúvidas, este acto criminoso é assinado pelo regime de Boumedienne» — declara-se nos círculos próximos da O. C. R. A. (Organização Clandestina da Revolução Argelina).

Quanto á F. F. S. (Frente das Forças Socíais), partido de Ait Ahmed, «ficou estupefacta com o odioso assassínio de que foi vítima um dos pais da revolução argelina».

FUGA DOS CRIMINOSOS

MADRID, 4 — (F.P.) — Mohammed Khidder, antigo tesoureiro da F. L. N. argelina, foi ontem assassinado, a tiro de revólver, quando saía do seu domicílio madrileno, em companhia de sua mulher e de seu cunhado.

Os dois assassinos, com tipo de norte-africanos, puderam fugir, aproveitando-se da confusão.

Mohammed Khidder foi abordado por dois indivíduos que lhe dirigiram a palavra em árabe. Sem lhes responder, o «leader» argelino dirigiu-se para o carro, onde tomou lugar. Um dos indivíduos disparou então dois tiros contra o carro. Khidder, que ficou ileso, saiu precipitadamente e começou a fugir. Foi então atingido por cinco projécteis. Ferido mortalmente, conseguiu ainda andar sete ou oito metros, antes de cair no passeio. A mulher e o cunhado, que nada tinham podido fazer para evitar o drama, precipitaram-se para ele, a fim de lhe prestar socorro. Perdendo sangue em abundância, o antigo chefe argelino foi transportado no carro a uma clínica, onde chegou já morto.

Os agressores aproveitaram para fugir por uma rua lateral.

A POLÍCIA ESPANHOLA INVESTIGA

A esposa e o cunhado de Khidder foram longamente interrogados pela Polícia espanhola, enquanto o filho mais novov do «leader» argelino (com três anos) dormia no apartamento do oitavo andar da Rua de São Francisco de Sales. Os outros três filhos (com 14, 11 e 8 anos) estão num colégio, na Suíça.

Apesar das contradições das testemunhas, parece que pelo menos dois indivíduos participaram no atentado: foram encontradas sete cápsulas de revólvers de calibres diferentes.

Khidder é o primeiro dos numerosos refugiados políticos que se encontram em Espanha — desde Perón a Tschombé — a ser assassinado e certamente as autoridades espanholas tentarão tudo para prender os culpados.

Tudo leva a crer tratarse de um crime político. Embora tenha acolhido favorávelmente a revolução de Boumedienne, parece que as suas relações com o novo regime não eram melhores do que com o de Ben Bella.

Segundo o diário «Ya» é evidente tratar-se de um plano, cuidadosamente preparado e executado com extraordiário sangue-frio, pelos dois assassinos.

Poucos instantes depois, testemunhas viram dois homens de tipo norte-africano a correr para um automóvel, cujo condutor os esperava com o motor a trabalhar, á esquina de uma rua vizinha.

UM CHEFE HISTÓRICO

MOHAMMED KHIDDER

PARIS, 4 — (F. P.) — O antigo tesoureiro da F. L. N., Mohammed Khider, nasceu em 1912, na Argélia. Casado com uma francesa, foi eleito deputado por Constantina, em 1946, e teve assento na Assembleia Nacional francesa.

Antes da rebelião argelina, militou nos partidos nacionalistas argelinos e, em Abril de 1949, participou com Ben Bella e Ait Ahmed no ataque ao posto de Oran. Enquanto a maior parte dos seus cúmplices caía nas mãos da Polícia, ele conseguiu fugir, atingindo Marrocos, a Espanha e depois o Cairo.

Foi um dos «nove chefes históricos» que decidiram, em 1954, passar á acção directa contra a França. Em 22 de Outubro de 1956, foi preso na companhia de Ben Bella e compartilhou com ele o cativeiro em França.

No dia seguinte aos acordos de Évian, tornou-se secretário-geral do Gabinete Político da F. L. N., fazendo «equipa» com Ben Bella. Mas desde o início de 1963 surgiram divergências entre os dois homens a propósito da organização do partido. Khidder demitiu-se e criticou a política económica do regime.

Em 6 de Julho, em Genebra, anunciou, oficialmente, a sua decisão de entrar na oposição a Ben Bella.

Alguns dias mais tarde, em Argel, Ben Bella acusou Khidder de ter desviado fundos que lhe haviam sido confiados, quando tesoureiro da F. L. N. e de os ter depositado em bancos suíços.

Desde 1964, Khidder vivia no exílio, na Suíça, em Marrocos ou em Espanha.

COMBATES NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

terem infligindo perdas «ligeiras» a unidades americanas.

Na província de Long Au, 27 km a sudoeste de Saigão, uma patrulha da 25.ª Divisão de Infantaria americana sofreu fogo de armas automáticas e teve algumas baixas.

No que respeita á actividade aérea, o comunicado americano assinala que pilotos da força aeronaval atacaram e incendiaram uma vedeta norte-vietnamiana, 40 km a leste de Haiphong.

A noite passada, terroristas arremessaram uma granada de mão para dentro de um café, perto do centro de Saigão, matando um soldado americano e ferindo cinco outros americanos.

ADVERTÊNCIA CHINESA

PEQUIM, 4 — (F. P.) — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês dirigiu nova «advertência séria» — a 420.ª — aos Estados Unidos.

Segundo a agência Nova China, o motivo desta advertência consistia nas intrusões de quatro aviões militares americanos, que voaram sobre águas territoriais chinesas, na região das ilhas de Hainan.

Nova agência indonésia de informação

DJAKARTA, 4 — (R.) — Foi hoje criada uma nova agência noticiosa indonésia, rivalizando com a agência oficial Antara, que era até agora a principal fonte de notícias nacionais para os jornais indonésios.

A nova agência denominada Corporação Nacional de Notícias da Indonésia (K. N. I.) é patrocinada por onze jornais de Djakarta. Intitula-se particular e independente e é dirigida pelo redactor-chefe do jornal independente «Berita», o sr. Sumantoro.

O Governo está inteirado da existência da agência que parece estar conforme com a lei de Imprensa indonésia.

DIA A DIA

MISTÉRIO E ESCÂNDALO

Embora não seja inédito, o que está a passar-se com o assassínio do presidente Kennedy deve considerar-se estranho e lamentável. Em pouco tempo, a morte de Jack Ruby e a publicação em série, na revista «Look», dos primeiros capítulos do livro de William Manchester, «A Morte de um Presidente», acentuaram os aspectos misteriosos e escandalosos daquele acontecimento sangrento. Mais de uma vez crimes idênticos têm sido explorados para fins políticos, sem ter em conta os inconvenientes dessa acção censurável. Homens inocentes têm-se visto envolvidos em episódios destes e regimes houve que foram postos em causa por eles e pelas suas repercussões. Mas raramente a duvida tem pairado em volta desses sucessos, como no caso de Kennedy, pois os assassinos foram identificados no acto do crime ou em seguida a este ser perpetrado, de forma a limitar-se a especulação inevitável. Há sempre inocentes aos quais se atribuem culpas que não têm e organizações ás quais se imputam responsabilidades inexistentes ou imaginárias.

O caso do crime de Dallas singulariza-se, porém. Por um lado nenhuma razão, real ou aparente, justifica o crime, pois Kennedy era um político que gozava das gerais simpatias e não havia contra ele, no povo americano. o espírito ou instinto de revindicta que frequentemente está na origem de crimes desta natureza. Por outro lado, depositavam-se na sua acção muitas esperanças, sobretudo

JACK RUBY

quando se recordava a sua intervenção em episódios, como o de Cuba, e em crises internacionais em que o seu bom-senso e tolerancia avultaram. Nada fazia prever o crime, nada havia que o justificasse. O relatório Warren não é considerado bastante elucidativo, embora se considerem inatacáveis a honestidade e a probidade que presidiram á sua realização. A' morte misteriosa de Oswald, apontado nesse documento como unico criminoso, veio agora somar-se a morte, não menos misteriosa, de Jack Ruby, o assassino autêntico do assassino duvidoso.

A MORTE DO ASSASSINO DE LEE HARVEY OSWALD

(Continuação da 1.ª página)

fim da tarde, pouco antes das 19 horas, e achei-o muito fraco, parecendo-me muito mais magro. No entanto, a sua voz mantinha uma tonalidade forte».

Burleson acrescentou ter tido conhecimento da gravação feita em segredo, no quarto de Ruby, em que este se declarou alheio a qualquer conspiração, e cujo objectivo — disse — terá sido substituir a prova do detector de mentiras, que lhe foi recusado pelas autoridades.

Por sua vez, o dr. Henry Wade, acusador publico do distrito de Dallas, que se preparava para participar no novo julgamento, marcado para Fevereiro, disse:

«Não tenho qualquer declaração a fazer acerca da morte de Ruby e penso nunca a vir a ter».

CONFIRMADAS AS DECLARAÇÕES DOS MÉDICOS

Entretanto, os médicos que procederam á autópsia confirmaram as declarações anteriores. O dr. Earl Rose, subdelegado de Saude do condado de Dallas, afirmou, em conferência de Imprensa:

«Ruby morreu em consequência de um coágulo sanguíneo que se lhe alojou num pulmão».

«Teria o cancro provocado o coágulo?» — perguntaram.

«Sim e não» — disse Rose — «O cancro rouba ao corpo energia e vitalidade, e foi por isso que Ruby teve que recolher á cama. Os próprios tumores podem ser propícios á formação de coágulos. O de Ruby formou-se na perna. E' impossivel descobrirem-se sintomas. Os coágulos soltam-se do local onde se formam e correm pelo corpo, causando a morte».

O dr. Rose acrescentou:

«A autópsia mostrou-nos que o tumor estava muito generalizado, envolvendo ambos os pulmões, as glândulas linfáticas e até o fígado».

Por sua vez, o dr. Eugene Frenkel, professor da Escola Médica de Southwest, que tratava Ruby com o medicamento anticanceroso «5-fluoracil», afirmou que as células cancerosas haviam diminuido de volume, nos ultimos dias, mas concordou com o dr. Rose de que o cancro estava já tão espalhado que não seria possível detê-lo, mesmo que não se tivesse formado o coágulo.

Por sua vez, as autoridades revelaram hoje que o pedido de Jack Ruby para ser submetido a um detector de mentiras havia sido recusado devido aos remédios ministrados ao doente para tratamento do cancro prejudicarem a exactidão dos testes.

É fantasia o que se ensina nas escolas a respeito de Critóvão Colombo

— afirma um professor brasileiro

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O célebre navegador Cristóvão Colombo morreu na abastança, rodeado dos seus íntimos, a rainha Isabel nunca lhe deu as três caravelas com que descobriu a América e não foi o herói da história do ovo. Tudo o que se ensina nas escolas a este respeito é pura fantasia.

Tais são as afirmações categóricas, ontem transmitidas á Imprensa do Rio de Janeiro, pelo professor brasileiro Paulo de Meneses, considerado como um dos mais eminentes especialistas da vida de Cristóvão Colombo.

Para destruir a lenda de um Cristóvão Colombo morto na miséria, depois de nunca ter encontrado crédito na corte do rei Fernando de Espanha, o professor referiu-se ao testamento autêntico do navegador. Na véspera da sua morte, em Valladolid, em 19 de Maio de 1506, este legou os seus bens á terra natal — Génova — e deixou á mulher uma herança de dez mil maravedis (moeda do Tesouro aragonês).

O professor Paulo de Meneses afirma que para organizar a armada que o conduziu á descoberta da América, Colombo tez um acordo com as cortes de Espanha e de Portugal. O custo total da operação tinha sido de 1549 maravedis. O navegador teria participado com dez por cento e recebido, em contrapartida, a garantia de poder guardar para ele oito por cento das terras descobertas.

O especialista brasileiro afirmou ainda que o navegador genovês era de família nobre e que nunca tinha exercido, como se diz, a profissão de tecelão. Nasceu em Génova, em 1451, como o prova, definitivamente, um documento assinado num notário desta cidade.

Quanto ao episódio do ovo, o professor Paulo de Meneses disse que o verdadeiro protagonista da história foi um pintor italiano, Brunelleschi, que não tem qualquer relação com o navegador.

Preso no Uruguai um destacado intelectual brasileiro

MONTEVIDEO, 4. — (F. P.) — O dr. João Cândido Maia Netto, intelectual brasileiro, refugiado no Uruguai, foi preso, ontem, sob suspeita de actividades terroristas.

A prisão do asilado brasileiro foi efectuada no seu apartamento. Trata-se de um médico considerado como um dos ideólogos de maior envergadura da esquerda brasileira. No seu país foi jornalista e dirigiu estações de rádio. É autor de diversos livros, entre eles «A guerra quente na América Latina», qualificado como importante tratado acerca da política continental. No seu apartamento foi também encontrada numerosa literatura marxista, assim como alguns documentos relativos á actividade de exilados brasileiros que a Polícia considera de capital importância.

O director técnico da Pali-Publicidade

completou 30 anos de actividade profissional

O sr. Moacyr Scaglione, director técnico da Pali-Publicidade Artística, Ld.ª, do Porto, completou 30 anos de actividades publicitárias.

Iniciou as suas actividades na maior agência de propaganda do Mundo, a J. Walter Thompson, na filial de São Paulo, a 2 de Janeiro de 1937, época em que, no Brasil, só existiam duas ou três agências do género. Hoje, aquele país conta com certa de 300 agências de publicidade, sendo mais de 200 em São Paulo, 60 no Rio de Janeiro e as restantes espalhadas pelos diversos Estados.

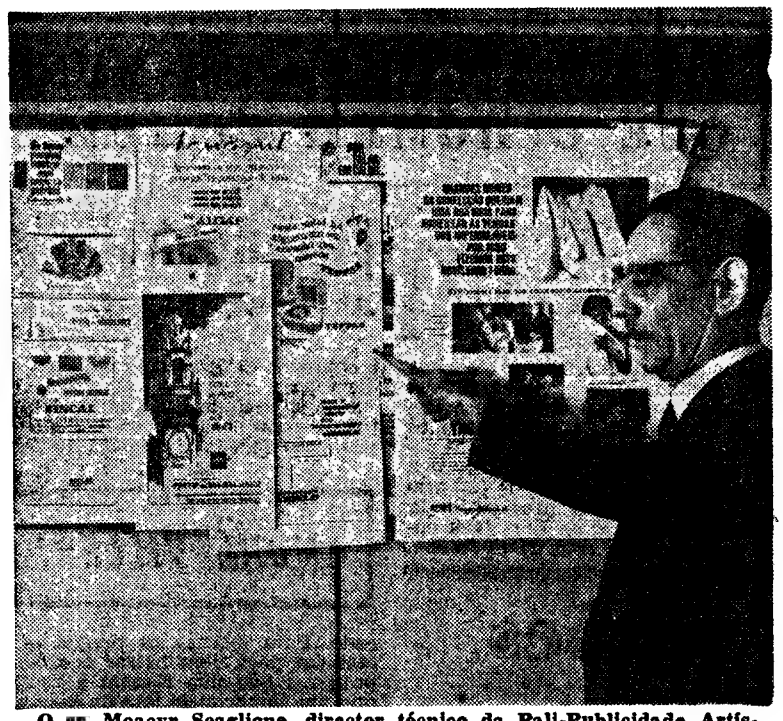
Na Thompson, Moacyr Scaglione trabalhou durante seis anos, ingressando, depois, na McCann-Erickson, do Rio de Janeiro. Saiu desta para voltar á Thompson, na mesma cidade, onde permaneceu até que a Grant Advertising, também norte-americana, abrindo a sua filial no Brasil, o chamou para organizar a sua secção de Imprensa e Rádio.

O actual director técnico da Pali foi fundador e principal director da Companhia Brasileira de Propaganda e da Publicitária Brasileira, Ld.ª, que funcionam com clientes de projecção nacional. Além de ter trabalhado nas maiores empresas de propaganda norte-americanas com sede no Rio de Janeiro e em São Paulo, Scaglione foi ainda director das Rádio Emissora Continental e Rádio Guanabara.

Como jornalista, membro da Associação Paulista de Imprensa Periódica, no período de 1943-46, desempenhou o cargo de secretário-geral do Boletim da Associação Brasileira de Propaganda, onde defendeu a utilização do vocábulo «publicitário» para definir os homens que trabalham na propaganda, tese que sòmente em Fevereiro deste ano viu transformar-se em realidade, com a promulgação da Lei 4680, criando a profissão de publicitário e estabelecendo as normas de trabalho e ética profissional das agências de propaganda no Brasil.

Ao ser convidado a vir para o Porto, a fim de exercer o seu actual cargo, Moacyr Scaglione era director da Cannes Publicidade (filial de Brasília). Ali, através da sua secção semanal intitulada «Publicidade de Propaganda», organizou um curso especial sobre propaganda, o que lhe valeu um convite para leccionar a matéria no curso superior de jornalismo da Universidade da capital do país.

No Porto, exerce, ainda, as funções de delegado especial para a Europa da Confederação Brasileira de Automobilismo, órgão máximo e oficial da Direcção do Automobilismo Brasileiro, instituído pelo Governo, após cinco anos de intensa luta contra o Automóvel Clube do Brasil, que desejava para si o «contrôle» deste desporto. Durante este período, o sr. Moacyr Scaglione subscreveu dezenas de artigos nos maiores jornais brasileiros, todos eles defendendo os actos governamentais que criaram a entidade automobilística hoje reconhecida por todos os automobilistas do Brasil. Como secretário-geral da C. B. A., colaborou na elaboração do novo Código de Trânsito brasileiro, promulgado pelo actual Governo, em 21 de Setembro passado, com a Lei 5108.



O sr. Moacyr Scaglione, director técnico da Pali-Publicidade Artística, do Porto, mostra diversos anúncios idealizados e produzidos por aquela organização

O VOO DAS AVES

VILA VERDE, 4 — Pelo sr. João Narciso Vilas Boas, desta vila, foi abatido um tordo portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «ST. ORNITH — POLÓNIA — VARSÓVIA G264028».

TÉCNICO DE FRIGORÍFICOS

PRECISA IMPORTANTE FIRMA IMPORTADORA, DE PREFERÊNCIA COM CONHECIMENTOS DE AR CONDICIONADO E MAQUINAS DE LAVAR

Resposta a este jornal, indicando idade, estado, habilitações e ordenado pretendido ao n.º 2

Foi operado um recluso que apresentava uma agulha alojada no miocárdio

VILA REAL, 4 — Nas últimas horas de 1966 ocorreu um invulgar drama com o jornaleiro António Teixeira, de 26 anos, natural de Vinhós, Peso da Régua, detido na Cadeia Civil, preventivamente, a aguardar julgamento pelo crime de furto.

Aquele recluso, tomado de estranho desespero, resolveu pôr termo á existência. Partiu um vidro da janela da cela onde se encontrava, e com um fragmento cortou uma veia do braço esquerdo, perdendo, por isso, grande quantidade de sangue. Vendo que, assim, a morte era demasiado lenta, deitou mão a uma agulha de costura e, depois de várias tentativas, introduziu-a no mamilo esquerdo, com a finalidade de atingir o coração.

Quando o carcereiro daquele estabelecimento prisional, sr. Paulo Marques de Almeida, fazia a sua habitual ronda, notou que algo de anormal se passava naquela cela. Entrou e, verificando a gravidade do estado do preso, imediatamente o transportou no seu automóvel ao hospital desta cidade.

Ali, depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros pelo médico de serviço, sr. dr. José Monteiro Campos, foi imediatamente submetido aos necessários exames. Como o caso fosse extremamente grave, decidiu-se aquele médico-cirurgião pela intervenção cirúrgica. Depois de lhe haver feito a incisão do tórax, extraiu-lhe a agulha, que se encontrava alojada no miocárdio.

A melindrosa operação decorreu satisfatòriamente. O recluso continua internado no hospital, tendo experimentado ligeiras melhoras.

MOÇAMBIQUE vai exportar milho

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — A província de Moçambique teve uma produção de milho que excedeu em muito a capacidade de absorção do mercado consumidor, o que lhe permite a exportação.

Actualmente, existem em armazém cerca de vinte mil toneladas disponíveis, procurando o Instituto dos Cereais, através de vários contactos que estabeleceu na Metrópole, colocar essa quantidade no mercado exterior.

Três mil turistas de passagem (breve) por Lisboa enevoada

Denso nevoeiro recebeu hoje os 1300 passageiros do paquete britânico «Ibéria» na sua última escala da viagem á volta do Mundo que principiou no dia 7 de Setembro último

Às oito horas, uma hora após o «Ibéria» ter atracado, outro navio britânico, o «Camberra», atracava na Rocha do Conde de Óbidos.

Ambos os navios pertencem á frota da P. & O., aqui representada por James Rawes & C.ª Ltd., e trazem a bordo um total de três mil passageiros.

Devido ao frio intenso e ao nevoeiro cerrado que se fizeram sentir de manhã, os passageiros não abandonaram os navios, ou apenas saíram para passear nos arredores das estações marítimas.

A saída dos navios deve verificar-se ainda hoje.

Homenagem à subdirectora do Instituto de Odivelas

Efectuou-se no Instituto de Odivelas uma festa de homenagem á subdirectora do estabelecimento, sr.ª dr.ª D. Ofélia Moreira de Sena Martins, que completou 25 anos de serviço e que, pela delicadeza do seu trato, pelas suas excepcionais qualidades pedagógicas e pela preciosa colaboração dada na direcção do instituto, soube conquistar a estima de todos que ali trabalham

O capelão celebrou missa pelas intenções da homenageada, ás quais associou as de duas professoras, sr.ªs dr.ª D. Adelaide Alves e dr.ª D. Dora Rocha de Goveia, que completaram no mesmo dia 25 anos de serviço docente, e transmitiu a bênção especial que o sr. cardeal-patriarca lhe concedeu.

A seguir, houve um almoço de confraternização que reuniu a direcção, todo o corpo docente e mais pessoal do instituto em volta das homenageadas, a quem foram oferecidas lembranças e ramos de flores.

Curso da COPRAI sobre «A Empresa e a Fiscalidade»

Com grande número de participantes, começou na sede da Associação Industrial Portuguesa um curso subordinado ao tema «A empresa e a fiscalidade» que foca os seguintes pontos principais: a estrutura fiscal portuguesa, a gestão das empresas perante os impostos directos gerais, a gestão das empresas e a tributação indirecta, e contencioso das contribuições e impostos.

O curso é organizado pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Associação Fiscal Portuguesa e é dirigido pelos srs. dr. Rogério Ferreira, dr.ª D. Maria de Lurdes Correia e Vale, dr. Brás Teixeira e dr. Manuel Pires.

No próximo dia 19 começa o curso sobre «A análise e o «contrôle» dos custos de produção», que terá por monitor o sr. dr. Nuno Monteiro, e no dia 23 o curso sobre «Políticas e técnicas de remuneração na e[illegible]» orientado pelo sr. dr. Ra[illegible]

CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL DA FIGUEIRA DA FOZ

1.º PRÉMIO de VIATURAS MISTAS (Classe 16)

PEUGEOT 204 BREAK

MOCAR, LDA.—AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A

deixe de fumar com terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS

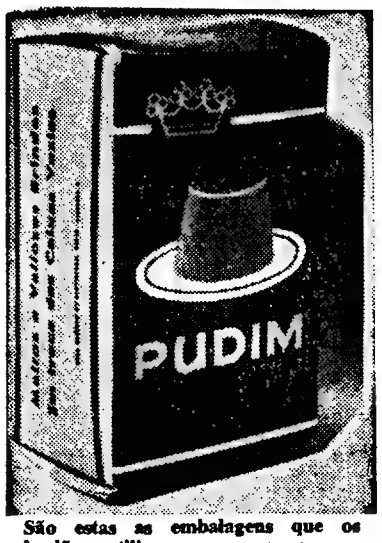
Inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25 - R./CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)

TELEF. 5 76 76 OU 5 76 38



São estas as embalagens que os burlões utilizam para enganar os incautos

Já existem razões para a judiciária intervir no caso dos pudins com prémio

O velho «truque do pudim» continua a resultar em cheio, conforme nos revelam dezenas de queixas de muitos leitores.

Apesar de a Imprensa já ter denunciado o logro, alertando a população, muitas donas de casa menos precavidas continuam a «cair» diàriamente na burla cometida quer por mulheres aparentemente modestas quer por homens suficientemente insinuantes para conseguirem manter uma conversa com quem, por princípio, sempre deseja antecipadamente fechar a porta e escorraçar o intruso.

O desejo de lucro fácil, a ambição de mais uma peça a enriquecer o recheio da casa (e sem custar quase nada) leva porém as senhoras a esquecer todas as advertências e a comprar diversos pudins, pagando não só o seu valor como também, juntando a essa pequena importância a quantia necessária (segundo os vendedores) para a troca das embalagens por serviços de louça e outros prémios, as quais oscilam entre os 60 e os 100 escudos.

Os vendedores dizem então às pessoas que poderão levantar os prémios num estabelecimento da Rua 1.º de Dezembro ou na Rua do «Diário de Notícias», n.º 40-B.

No primeiro estabelecimento, verificaram os nossos repórteres que aquela firma nada tem aparentemente a ver com a questão, tratando-se, evidentemente, de um local citado pelos «burlões ao domicílio» devido à sua projecção comercial, possìvelmente para tranquilizar qualquer espírito menos crédulo.

Quanto ao segundo estabelecimento, as coisas já não se passam do mesmo modo como também apurámos. De lá acusam, realmente, a existência de tais pudins, cujas embalagens podem ser trocadas por prémios mas... mediante pagamento a efectuar ali.

Dizem desconhecer se os vendedores exigem logo o pagamento e não ser esse um assunto que diga respeito à casa, a qual vende pudins a quem quer que ali chegue, desconhecendo quem são essas pessoas e para que fim adquirem a mercadoria.

Posição legal, decerto. Acontece, porém, que uma das «vítimas» dos burlões (a sr.ª D. Aureolinda Rosa da Conceição, moradora no 1.º andar direito do prédio n.º 15 da Rua de Santo António da Glória — cujos outros inquilinos foram também no logro — se dirigiu ao estabelecimento da Rua do «Diário de Notícias». Este encontrava-se encerrado apesar de se estar em horas normais do comércio, mas o vendedor que a tinha visitado saiu, entretanto, do referido estabelecimento.

Interpelado por aquela senhora, alinhavou umas desculpas sem fundamento e desapareceu ràpidamente.

Parece ser este um caso que merece a atenção da Polícia Judiciária.

Mas enquanto esta não inicia as investigações para o apuramento das responsabilidades e castigo dos culpados, já sabe, minha senhora: não se deixe embalar pelas promessas de uns tantos burlões de pequena envergadura que trabalham ao domicílio...

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DIAMANTES — UM MUNDO ESTRANHO QUE O HOMEM COMUM DESCONHECE

I — A exploração submarina

Há duas ou três dezenas de anos «Sir» Ernest Oppenheimer levava regularmente o seu iate para o largo da Cidade do Cabo. Chegado ás grandes profundidades indicadas pelos mapas, o elegante navio parava os motores. Na presença de fotógrafos e jornalistas, o presidente da *De Beers Corporation* esvaziava então no Atlantico, com gesto solene, o conteudo cintilante de um saco de diamantes.

Não passou, de facto, ainda muito tempo sobre essa época em que a produção excedia a procura no mercado. Para manter os preços — e também para demonstrar aos compradores que não tinham a recear que um importante lote de diamantes fosse brutalmente lançado no mercado — o excedente da produção era periódicamente afundado nos abismos inacessíveis.

Por ANDRÉ VILLERS

Caça aos pesquisadores clandestinos

Os tempos mudaram. A prosperidade estendeu-se a todo o mundo e a procura de diamantes excede neste momento a produção. Esta deverá alcançar aquela, sob pena de desencadear uma alta de preços económica e socialmente indesejável. As pedras preciosas estão hoje ao alcance de novas e extensas categorias sociais.

Uma alta de preços sensível privaria os lapidadores e joalheiros de uma clientela particularmente compensadora — os compradores de pequenas pedras, que são os mais numerosos.

Há, portanto, que aumentar a produção, sem modificar exageradamente a cadência da actual exploração. Durante muito tempo considerou-se o Sudoeste Africano como um território com imensas possibilidades neste domínio, e inumeras lendas circularam sobre as riquezas da Costa dos Esqueletos. Percorri essas regiões, em especial o terrível deserto do Namib, onde de memória de homem não caiu até hoje uma gota de água. Histórias sinistras eram pasto de grandes conversas nos botequins de Windhoek e Walvis Bay: prospectores mortos de sede nas areias, aviões misteriosos (de uma não menos misteriosa «Polícia dos Diamantes») que abriam fogo com as suas metralhadoras sobre os pesquisadores clandestinos de pedras preciosas...

Em data bastante recente assistiu-se a uma autêntica corrida de prospectores — em sua grande maioria amadores — a esta região costeira do Sudoeste Africano. Inumeros talhões foram sumàriamente assinalados e registados no Departamento de Minas de Windhoek, servindo posteriormente de base para quase outras tantas especulações. É ainda muito cedo para emitir um juizo sobre a riqueza diamantífera destas zonas desoladas, mas elas parecem ter sido sobrevalorizadas pelos amadores de lendas. As pesquisas sistemáticas são entravadas pela ausência de estradas e pelo facto adicional de os areais, pouco consistentes, não se prestarem á aterragem de quaisquer aviões, por mais leves que sejam. Esperam-se, agora, helicópteros...

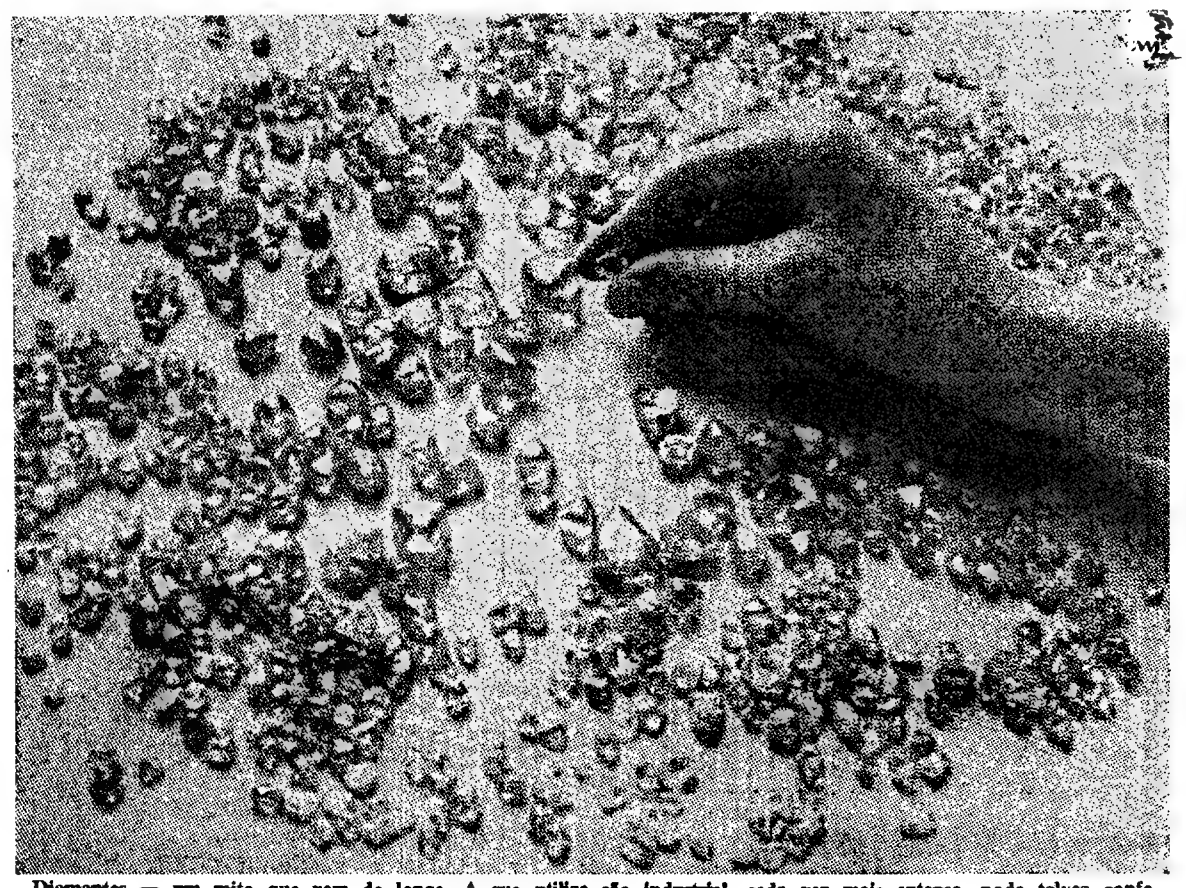
Televisão submarina e sonda de eco

Mas a grande especulação em curso na África do Sul tem por objectivo os jazigos subaquáticos a Norte da Cidade do Cabo, num enfiamento que vai até às águas angolanas, com a extensão total de quase dois mil quilómetros. Cerca de meia centena de sociedades têm já autorização para prospectar e explorar diamantes submarinos. Algumas, com acções emitidas pelo valor unitário de 10 *rands* (quase 400$00), vêem os seus títulos negociados por vinte vezes essa quantia, se bem que não disponham de um centavo de dividendo para distribuir — ou sequer garantir em bases sérias — aos accionistas.

Na realidade, a única certeza que actualmente se possui é a de que existem jazigos diamantíferos submarinos, alguns com exploração rentável ou em vias de sê-lo. Tanto bastou para despertar a cobiça da *De Beers Corporation*, cujos meios são pràticamente ilimitados. Esta sociedade começou a prospectar sistemàticamente a costa, utilizando em especial um navio equipado para o efeito, o «Xhosa Coast», que transporta um grupo de peritos americanos, sabedores de todos os segredos da prospecção submarina.

O grupo inclui geólogos e geofísicos com escafandros ultramodernos, aparelhos de televisão submarina e uma sonda de eco electrónica que permite estabelecer um corte dos terrenos prospectados, indicando a espessura das camadas de areia e as terras de aluvião e cascalho que precedem os fundos rochosos. Do modo mais optimista,

(Continua na 20.ª página)



Diamantes — um mito que vem de longe. A sua utiliza ção industrial, cada vez mais extensa, pode talvez conferir-lhes novo rosto. Mas a cobiça dos pesquisadores é a mesma de sempre

Operários da C. P. reparam o desvio, na linha de Sintra, próximo da ponte de Carenque. Na gravura pode ver-se o poste de suporte da catenária, onde embateu a carruagem-motora da composição que descarrilou

Juramento de Arias como deputado panamiano

CIDADE DO PANAMÁ, 4 — (R.) — O dr. Roberto Arias, aleijado, em consequência de um incidente a tiro, ocorrido em 1961, prestou, ontem, formalmente, juramento — numa cadeira de rodas — como deputado á Assembleia Nacional do Panamá.

O público que enchia a galeria da Assembleia aplaudiu, entusiàsticamente o dr. Arias, ao ser conduzido por sua famosa esposa, Margot Fonteyn, a célebre bailarina britânica, que empurrava a cadeira de rodas.

Extraordinário aumento da actividade da FIAT em todos os sectores

TURIM, 4 — (E.) — Toda a Imprensa diária italiana dá hoje extraordinário relevo aos resultados conseguidos pela FIAT durante o decorrer do ano de 1966, que terminou agora, citando números muito interessantes da actividade económica desta grande empresa italiana e europeia.

Com efeito, apresentando uma facturação total de 1045 biliões de liras, a FIAT excedeu em 90 biliões de liras a sua facturação de 1965.

No que se refere a produção, os números apresentados são verdadeiramente espantosos, com a produção de 1 178 000 carros ligeiros e pesados, em que está incluída a exportação de 360 000 unidades (produção de 1965; 1.013 588 unidades), tendo aumentado também a produção de tractores, que atingiu 47 000 unidades — das quais 20 000 foram exportadas — contra as 44 041 produzidas no ano anterior. Finalmente, no que se refere a produtos siderúrgicos, a FIAT transformou durante o ano de 1966 o equivalente a 1 850 000 toneladas de lingotes, ultrapassando em mais de 150 000 toneladas a produção de 1965.

Como último apontamento, é revelado que o número total de empregados atingiu no fim do ano o número verdadeiramente espantoso de 134 500.

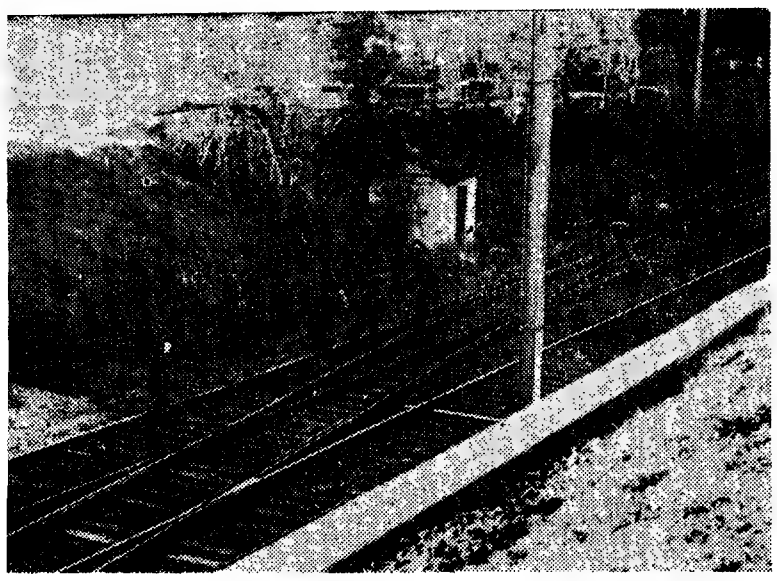
A comunicação do «Noticiário FIAT» que tem merecido o interesse de todos os meios industriais mais importantes, acaba por fazer a previsão das perspectivas para o corrente ano, que se mostram verdadeiramente favoráveis, consideradas as determinantes fundamentais dos mercados internacionais em que aquela empresa actua.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um sobrescrito com selos; uma pasta com livros e um cartão de Abel Gonçalves; os bilhetes de identidade de Alvaro Quaresma Patrício de Campos; e Fernando José Bravo da Fonseca; uma guia de apresentação passada a favor de Filipe Manuel Marques Henriques; umas calças de malha para criança; um boné de criança; um par de luvas e luvas desirmanadas; uma mangueira e torneira metálica; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

ANÉIS DE NOIVADO
E ALIANCAS
PARA NAMORO CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIROS — 56

O «Diário de Lisboa» encontra-se
nbos, Foz, Avenida da Boavista, Carval
Praça Marquês de Pombal, Rua de Coe
blica, Bonfim e Antas, a partir das 19
do Aeroporto em Pedras Rubras e pa



O tráfego ferroviário
na linha de Sintra encontra-se já normalizado

A meio da manhã de hoje os comboios da linha de Sintra já circulavam á tabela. Entretanto, diversos operários reparavam o desvio de resguardo onde, cerca das 20 e 17 de ontem, descarrilou uma composição, que flectiu um poste de suporte da catenária. O desvio está situado a cerca de 100 metros da ponte de Carenque, e o comboio saíra da estação de Queluz minutos antes, conduzido pelo sr. Domingos Fernandes.

Escassas dezenas de passageiros seguiam nas carruagens, e poucos se aperceberam de que houvera um descarrilamento. A princípio, muitas pessoas julgaram que o comboio parara por qualquer motivo vulgar, embora sentissem um estição não muito violento. A terceira carruagem ficou ligeiramente tombada sobre a berma.

As causas do acidente permanecem, por enquanto, desconhecidas. O descarrilamento ocorreu antes da «agulha» e a C. P. enviou para o local duas brigadas, a fim de que a composição sinistrada voltasse aos carris e fossem reparados os danos na instalação eléctrica resultantes do embate da máquina no poste. Os fios foram ligados a um poste de emergência, montado numa das vertentes da ravina que ladeia a linha férrea. Os serviços de reparação decorreram sob a orientação dos srs. engenheiros Jires Lopes e Santos Carvalho, da C. P.

O escoamento do tráfego

Autocarros da Carris e da Empresa Eduardo Jorge — em numero de 14 — transportaram os passageiros do comboio sinistrado, bem como todas as pessoas que desejavam seguir nos sentidos ascendente ou descendente, entre as estações de Amadora e Queluz. O tráfego ferroviário esteve interrompido durante a noite, entre aquelas estações, até ás 7 e 40. A partir dessa hora começou a fazer-se o escoamento dos comboio atrasados. Como não podia deixar de ser, centenas de pessoas que trabalham em Lisboa, com horários a cumprir, aglomeraram-se nas estações efectadas pelo descarrilamento.

Segundo nos afirmaram, o comboio n.º 4840, que passou pela Amadora, com destino á capital, cerca das 8 e 45, foi o que registou maior numero de passageiros. De um modo geral, entre as 8 e 30 e as 9 — período de maior afluência — as composições seguiram repletas. Nas estações de Queluz e Amadora, a G. N. R. e a P. S. P. locais montaram dispositivos destinados a orientar as pessoas que procuravam apanhar os comboios para Lisboa.

Os autocarros utilizados, durante a noite e a madrugada, no transporte de passageiros entre as duas estações, como é compreensível, foram pagos pela C. P., não sendo cobrada aos seus utentes qualquer quantia. Os Caminhos de Ferro, por outro lado, procedem a um rigoroso inquérito, no sentido de se apurar as causas do acidente. A composição sinistrada sofreu danos muito ligeiros. Mesmo a máquina, cuja velocidade foi quebrada pelo embate com o poste, não registou estragos de envergadura.

Os trabalhos de reparação

Como subsistisse o perigo do poste de cimento armado tombar, devido á posição em que ficou depois do acidente, elementos da G. N. R. de Agualva-Cacém e Sintra e agentes da P. S. P. estiveram no local, onde foi montado um dispositivo de segurança.

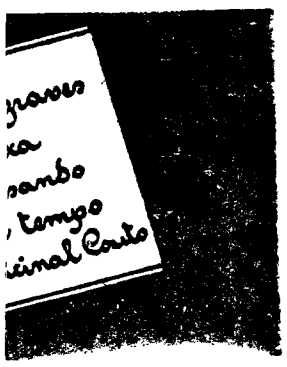
Prevê-se que os trabalhos de reparação do desvio de resguardo, bastante afectado pelo descarrilamento, terminem dentro de pouco tempo.

Às 8 e 13, passou por Queluz o primeiro comboio na direcção de Lisboa. A composição sinistrada entrou na linha ao começo da madrugada, o que permitiu, então, o restabelecimento do tráfego nos sentidos ascendente e descendente.

Ainda não foram esclarecidas as causas do acidente

Segundo informações que o «Diário de Lisboa» pôde obter, esta manhã, junto da C. P., foi já nomeada uma comissão de peritos para estudar as causas do acidente ferroviário de Carenque, as quais se consideram bastante estranhas, porquanto o comboio circulava a pequena velocidade e nem sequer tinha ainda entrado na «agulha». Só a carruagem-motora descarrilou, sofrendo assim alguns danos, aliás ligeiros.

Devido ao embate dessa carruagem com o poste de suporte da catenárias esta baixou, verificando-se algumas avarias na instalação eléctrica. Carrilada a carruagem-motora e feitas algumas reparações provisórias na catenária, o tráfego ferroviário na linha de Sintra foi normalizado, mas haverá, ainda, que proceder á reposição conveniente da instalação eléctrica afectada.



à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, da Cabral, Constituição, Praça da República 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante a partir das 20 horas.

Esta estranha cena pertence ao filme de espionagem «O Meu Funeral em Berlim», que tem como principais intérpretes Michael Caine e Eva Renzi

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Encerra-se amanhã (na F. I. L.)
a exposição dos melhores trabalhos

A exposição dos melhores trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» encerra-se amanhã nas instalações da F. I. L., á Junqueira, onde um publico entusiasmado tem acorrido por forma a consagrar este acto final do concurso de 1966. Cerca de 6800 trabalhos, escolhidos entre mais de três dezenas de milhares, podem ser admirados nas galerias superiores do pavilhão principal. Em lugar de relevo estão expostas as dez melhores produções enviadas a concurso, devendo sublinhar-se o facto de o terceiro prémio ter sido concedido a uma menina de 3 anos, Filipa Antolin y Moura de Oliveira e Silva, que concorreu a título individual por não frequentar ainda qualquer estabelecimento de ensino.

Como a seu tempo anunciámos, a revista francesa «Marie Claire» organizou. em finais do ano transacto, um concurso para ilustração da capa do numero natalício. A comparação está á vista. Cremos, em boa verdade, que «O Natal visto pelas crianças» não desmerece no confronto, muito pelo contrário. O talento e a originalidade da criança portuguesa pedem meças ao poder criador dos seus confrades franceses. Isso mesmo tem sido demonstrado ao nível internacional: no Japão, por exemplo, alcançou há tempos grande êxito uma exposição de pinturas e desenhos realizados por pequenos artistas portugueses.

Mais ecos na Imprensa

A Imprensa acompanhou de perto, com aplausos que muito nos desvaneceram, as principais fases do concurso. Além dos jornais já citados em anterior edição do «Diário de Lisboa», referiram-se também á iniciativa os nossos prezados colegas «Republica» («obra de grande interesse e alcance cultural»), «Gazeta de Coimbra» («interesse sempre crescente»), «Jornal do Sul» («importante concurso, que procura estimular novas vocações artísticas»), «Estrela da Manhã» («feliz encontro de pequeninos talentos») e «Jornal do Ribatejo».

Onde se fala de apoio

De há nove anos a esta parte, e com uma agradável regularidade, tem «O Natal visto pelas crianças» recebido o maior e mais desinteressado apoio por parte de muitas entidades e firmas comerciais. A elas se deve, sem duvida, um quinhão importante do êxito do concurso.

A realização de 1966 contou com a ajuda de um escol cultural e comercial que não podemos deixar no esquecimento. Independentemente da justa referência que lhes fazemos noutro local da nossa edição de hoje, queremos sublinhar mais uma vez o interesse manifestado pelas seguintes entidades e firmas:

— Fundação Calouste Gulbenkian, que pôs á nossa disposição 70 000$00 em subsídios de estudos;

— D. Sylvia Ferreira, que ofereceu novamente os 10 000$00 do «Prémio Delfim Ferreira», para os melhores concorrentes da cidade do Porto;

— Casa A. Ferreira (Sino), que instituiu este ano três prémios individuais de 1000$00, para os melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem;

— Ciclo Areeiro, habitual fornecedora da célebre bicicleta «Vilar»

(Continua na 17.ª página)

INUNDAÇÕES NO BRASIL

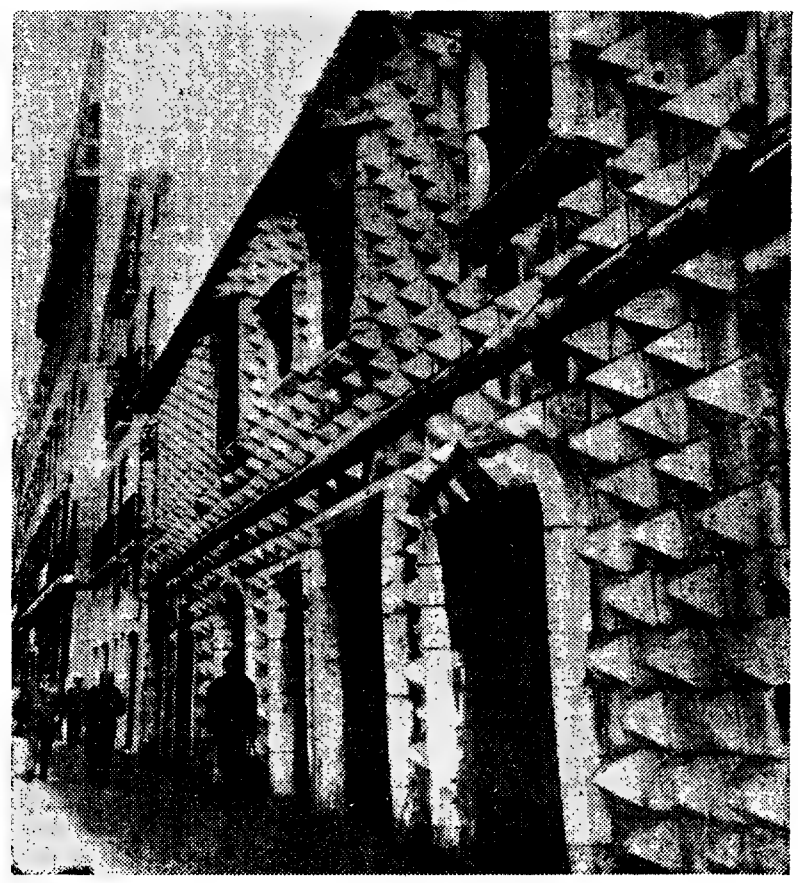
SÃO PAULO, 4. — (A. N. I.) — Uma área de 400 quilómetros quadrados, ao longo do vale do rio Paraíba, desde o Município de São José dos Campos até ao do Cruzeiro, está completamente inundada, devido ás chuvas torrenciais que caíram ultimamente.

A água cobre 80 por cento das plantações de arroz e calcula-se que estão perdidos 50 a 60 por cento da colheita.

Também se encontram inundadas cinco cidades do Estado de Minas Gerais.

Milhares de pessoas ficaram sem lar em Sapucai, Mirin, Pouso Alegre, Santa Rita de Sapucai, Silvianapolis e Careacu, onde por ordem do Governo, foi iniciada a vacinação em massa e a distribuição de roupas, leite e medicamentos.

A «CASA DOS BICOS»
SERÁ ADAPTADA A «CASA DE GOA-MUSEU»
DEPOIS DE RESOLVIDO O PROBLEMA DA TRANSFERÊNCIA DE UMA TIPOGRAFIA



A fachada da Casa dos Bicos

A Câmara Municipal de Lisboa resolveu incluir no seu plano de actividades para o ano corrente a transformação da histórica Casa dos Bicos, em Alfama, na «Casa de Goa — Museu», para ali reunir tudo quanto demonstre a actividade civilizadora dos portugueses no Oriente, bem como a documentação da vida de Goa através dos séculos.

A decisão camarária de proceder a essa transformação constituiu uma das manifestações públicas de indignação, e protesto, quando da ocupação do Estado Português da Índia pelas forças da União Indiana.

Havia, contudo, um obstáculo: o facto de o Município ter o edifício arrendado a uma tipografia

Sem querer ferir os interesses legítimos do seu inquilino, o Município tem procurado solucionar o problema conciliatòriamente; mas, como não quer que a situação se prolongue indefinidamente, resolveu efectivar este ano a adaptação do edifício a «Casa de Goa», para o que tomará as medidas que julgar necessárias.

A «Casa dos Bicos» é um dos mais típicos edifícios de Lisboa

É dos edifícios mais conhecidos de Lisboa, e também dos mais típicos, essa pequena construção de dois pisos virada ao Tejo.

Pode dizer-se que a Casa dos Bicos, construída á imagem da Casa de los Picos, *de Segóvia e do palácio* del Diamanti, *de Ferrara, na altura em que em Salamanca se construía a* Casa de las Conchas, *também de excrescências ornamentais, nasceu ligada ao Município de Lisboa. Mandou-a construir, aí por 1525, aquele Brás de Albuquerque, depois crismado de Afonso em homenagem a seu pai, o grande cabo de guerra de que ele escreveria os* «Comentários». *Brás de Albuquerque, nascido em 1500, foi também dono da Quinta da Bacalhoa, em Azeitão. Foi o primeiro presidente do Senado Municipal de Lisboa, em 1572.*

De Brás de Albuquerque passou a casa aos seus descendentes e neles se conservou. Lendas se lhe colaram de riqueza e abundância sem par, derivadas de um dos seus nomes: a Casa dos Diamantes. *Houve até a expressão popular de ter a* Casa dos Bicos...

Era mais alta. O Terramoto Grande, em 1755, dera-lhe um safanão, e os andares superiores vieram a terra. Os donos equilibraram as paredes dos dois pisos e continuaram alugá-la.

Em 1827, o edifício foi á praça para pagamento de uma dívida dos proprietários; mas a praça foi anulada porque se tratava de vínculo de morgadio, e os morgados podiam ser caloteiros.

Em 1862, abolidos os morgadios, logo um bacalhoeiro deitou a mão á Casa dos Bicos, filho de outro — Caetano da Silva — que a havia comprado na praça de 1827. Em armazém de bacalhau veio até o segundo quartel deste século. Depois a Câmara Municipal comprou-a, há uns 30 anos, pensando-se em lhe dar função cultural condigna.

Encerram-se no sábado as inscrições da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

ESTE IMPORTANTE CERTAME DISPUTA-SE NA F. I. L. E TEM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Encerram-se no sábado as inscrições respeitantes á 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se disputará nos dias 21 e 22 nos pavilhões da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa. Trata-se, conforme já noticiámos, de um certame de Campeonato Internacional, patrocinado pelo «Diário de Lisboa» e aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Este concurso decorrerá de harmonia com os regulamentos do Clube Português de Canicultura — uma instituição de créditos bem firmados e á qual se devem prestantes iniciativas num sector do maior interesse humano.

Importa sempre acentuar que as exposições caninas, embora se revistam de aspectos espectaculares e mundanos, desportivos e artísticos, constituem manifestações de acentuado vínculo educativo, porquanto, além da formação dos mais novos no respeito e amizade que são devidos ao mais nobre amigo do homem, divulga-se na população em geral, a relevante utilidade de um animal capaz de se desempenhar de diversas e difíceis tarefas. Com efeito, o cão é hoje largamente utilizado — e com êxito — no desempenho de missões que abarcam os sectores civis e militares. Podem prestar missões humanitárias de diferentes tipos e são companheiros dóceis de todos os momentos.

Não admira, assim, o entusiasmo que os povos civilizados concedem á canicultura, da qual emanam os certames nacionais e internacionais, que são, afinal, a prova provada da real capacidade de criadores, tratadores e expositores em geral. No nosso País observa-se, cada vez mais, a expansão dos referidos concursos, a traduzir exactamente a melhoria de processos e actividade dos canicultores portugusses, os quais já podem ombrear com os melhores confrades estrangeiros, pelo menos no aspecto qualitativo.

Como referimos, as inscrições encerram-se no sábado (dia 7) e os respectivos boletins podem ainda ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa, em qualquer dia util, das 15 ás 20 horas. Convém não esquecer que, de harmonia com o regulamento destas provas, a chamada dos exemplares para distribuição dos prémios concedidos no certame será feita por ordem da respectiva inscrição.

A 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa está fixada em nove grupos, a saber: 1.º, cães portugueses de guarda e utilidade; 2.º, cães estrangeiros de guarda e utilidade. Divisões: cães de gado e de pastor, cães de Spitz de utilidade e outras raças e variedades; 3.º, Terriers; 4.º, cães de levante e corso. Divisões: raças portuguesas e raças estrangeiras.

Outros grupos: 5.º, cães de parar. Divisões: raça portuguesa e raças estrangeiras e continentais; 6.º, cães britânicos de caça a tiro. Divisões: Pointer e Setters, Retrievers e Spaniels; 7.º, galgos; 8.º, baixotes; e 9.º, cães de luxo. Duas normas a observar: só serão classificados os exemplares da raça Caniche Francês com a pelagem e a tosquia admitidas pela Federação Cinológica Internacional; nas raças, serão julgadas separadamente as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e o regulamento do mesmo organismo.

Entretanto, está a ser distribuído o programa oficial deste sensacional concurso, chamando-se, desde já, a atenção dos expositores para o facto de, em todos os casos não mencionados no citado programa, vigorar o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura. Os casos omissos serão resolvidos pela mesma instituição, conjuntamente com a Comissão de Exposições.

Quatro belos exemplares de Setter inglês, que concorreram ao certame de Inverno do ano findo, efectuado na Feira Internacional de Lisboa. A expositora segura-os á trela, aquando da sua apresentação no rinque

A pequenita expositora apresenta-se visivelmente ufana com o seu concorrente, ao certame da Junqueira-66

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FOI A ENTERRAR o velho guarda-nocturno da área de Gomes Freire

António Dias

Foi durante dezenas de anos, guarda-nocturno na área de Gomes Freire e cumpriu bem enquanto as forças físicas lho permitiram. Ao completar 70 anos mandaram-no para casa. Nem qualquer subsídio nem reforma. Não tinha direito... Depois enviuvou. O simpático António Dias tinha sido um guarda-nocturno exemplar. Já retirado do serviço, ainda aparecia pelo bairro a falar com um e com outro, a recordar... Nunca perdeu um velho hábito: experimentar constantemente se as portas dos estabelecimentos ou dos prédios estavam bem fechadas.

Os filhos pediam-lhe que ficasse em casa, não precisava de andar a trabalhar, para as sopas sempre havia. Mas se ficasse em casa, morria mais cedo.

A morte da mulher e o afastamento das lides nocturnas haviam-no abalado. A doença obrigou-o, por fim, a recolher ao leito. E ontem, o simpático António Dias, morreu, com 77 anos, na Rua da Penha de França, 115, cave, onde nunca lhe faltaram o carinho dos filhos — os sr. Carlos Silva Dias, Armando Silva Dias, António Cardoso e sr.ª D. Maria da Silva Dias Araujo — e os encantos de oito netinhos que eram todo o seu enlevo.

Foi esta manhã a enterrar com simplicidade, como simples foi toda a sua vida de trabalho.

A doação do «Teatro José Lúcio da Silva» à cidade de Leiria

LEIRIA, 4 — Foi efectuada, recentemente, a escritura de doação do edifício, com todo o seu recheio, onde se encontra instalado o «Teatro José Lucio da Silva», inaugurado há um ano.

A autorga, por parte do Município leiriense, a quem o Teatro foi agora entregue, esteve a cargo do respectivo presidente, sr. prof. Bernardo das Neves de Jesus Pimenta, sendo autorgantes o benemérito sr. comendador José Lucio da Silva e sua esposa, sr.ª D. Maria da Graça Fereira Lucio da Silva, perante o sr. Ivo Martins de Araujo, chefe da Secretaria e notário privativo da Câmara Municipal de Leiria.

Como já oportunamente referimos, o custo total da nova sala de espectáculos orçou por cerca de dez mil contos, pagos por aquele leiriense, que apesar de há muitos anos radicado em Lisboa não esqueceu a sua terra.

Por reconhecermos dignas de interesse, vamos enumerar algumas das condições em que foi efectuada a referida doação do «Teatro José Lucio da Silva», que manterá sempre este nome e a sua exploração visará exclusivamente fins de beneficência.

As receitas líquidas de exploração do Teatro, que será gerido directamente pela Câmara, que anualmente tornará publico os resultados da sua actividade, depois de deduzidos dez por cento para um fundo de reserva destinado a conservação e melhoramentos, serão distribuídos pela forma seguinte: Santa Casa da Misericórdia de Leiria (Hospital) — trinta por cento; instituições de beneficência diversas — quarenta por cento; construção de casas de renda económica — trinta por cento. A distribuição das importâncias deverá ser feita no ano seguinte, nunca depois do mês de Junho.

O Teatro nunca poderá interromper ou cessar o seu funcionamento normal, a não ser em casos excepcionais de força maior, e não poderá servir para quaisquer reuniões de carácter político ou religioso.

As condições de doação só começaram a ter efeito desde o dia 2 do corrente mês, como ficou deliberado no documento da escritura.

Através de deligências levadas a efeito junto do director-geral de Administração Política e Civil, com vista a saber-se por que forma seria explorado o teatro, uma vez não ser possível a municipalização do serviço, nem convir ao estabelecimento uma fundação, assentou-se ser a própria Câmara a administrar directamente a sala de espectáculos, ao que o doador deu o seu acordo.

A morte de Campbell

(Continuação da 1.ª página)

primeiras notícias indicam que não encontrou sinais de vida.

Uma testemunha ocular afirma que ao efectuar um treino de velocidade de manhã cedo o barco ergueu-se no ar, deu uma reviravolta e afundou-se em escassos segundos.

O barco seguia a 300 milhas por hora e não se sabe, de momento, o que aconteceu a Campbell, que tentava estabelecer um novo «record» de velocidade na água.

Mais tarde, obteve-se a confirmação da morte de Donald Campbell.

Segundo declarações de testemunhas oculares, situadas junto do lago Coniston, o barco saltou várias vezes e afundou-se em poucos segundos. Parece, porém, ter explodido antes do afundamento.

O pai de Donald Campbell foi também recordista de velocidade em terra e na água

Donald Campbell nasceu em 23 de Março de 1921. Aos 14 anos, viu seu pai «sir» Malcolm bater o «record» de velocidade, em terra, atingir 480 quilómetros á hora nas arelas salgadas de Bonneville, no estado de Utah.

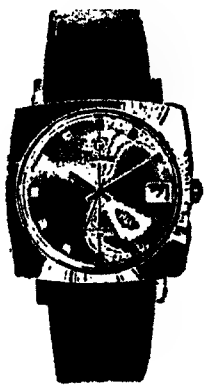
«Sir» Malcolm Campbell foi, também, o detentor do «record» de velocidade sobre a água até á sua morte em 1949. Nesse ano, o «record» parecia estar reservado aos americanos o próprio Donald fez a sua primeira entrada no reino da velocidade.

As suas primeiras tentativas para elevar o «record», em água, não foram coroadas de êxito e custaram-lhe a maior parte da fortuna herdada do pai.

Porém, em 1955, atingiu um novo «record», em Ullswater, com 325,6 quilómetros á hora que aumentou sucessivamente até chegar aos 443 quilómetros á hora em 1964, na Austrália.

Há cerca de nove semanas, Campbell esperava, no distrito dos Lagos, por condições favoráveis á sua tentativa de melhorar o seu próprio «record» de velocidade na água, esperando passar a marca das 300 milhas.

Em Dezembro, durante provas de preparação, o «blue bird» avariou-se duas vezes, e de ambas quando seguia a mais de 200 milhas por hora, mas os danos que sofreu foram ligeiros.



Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
DE SUIÇA
A linha da nova era

Dizem os leitores...

A sinalização luminosa em São João do Estoril

Recebemos do sr. Álvaro Fialho Gouveia, de São João do Estoril, a seguinte carta sobre um aspecto do problema do trânsito, de interesse publico:

«Não sabemos a que entidade se deve a implantação dos postes de sinalização luminosa em São João do Estoril — talvez á Junta Autónoma, talvez á Câmara de Cascais. Foi, não há duvida nenhuma, um organismo do Estado que suportou a despesa respectiva á sua instalação. Assim, pensamos que, dentro desse organismo, deverá haver alguém que tenha a responsabilidade de velar para que a aparelhagem se mantenha permanentemente a funcionar, consoante o fim a que foi destinada. Lamentávelmente, tal não se tem verificado. Os semáforos estão nos seus lugares, desde os primeiros dias de Agosto, e pode afirmar-se que a maior parte do tempo têm estado avariados, não tendo, portanto, funcionado na sua plena aplicação, pois ora se mantém completamente apagados, ou estão trabalhando em regime de pisca-pisca, situação que não evita que muitos automobilistas passem nos cruzamentos em velocidades proibitivas.

«A ideia da sinalização foi magnífica, os peões poderiam atravessar tranquilametne, á presença dos sinais vermelhos; e, durante a noite, os que moram próximo dos cruzamentos, não eram sacudidos e despertados durante o seu repouso pelos automobilistas que se recreiam com o barulho das suas buzinas pneumáticas.

«A bem da segurança de todos, automobilistas e peões e do sossego dos habitantes da localidade, daqui clamamos a quem lhe dever que tome providências para que a aparelhagem seja utilizada na sua completa aplicação e que as reparações se não façam esperar por semanas.»

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

COIMBRA

Zona do Palácio da Justiça

A recente disposição do Ministério da Justiça em aproveitar os terrenos camarários do antigo «gasómetro» ùltimamente utilizados para «recolha» dos eléctricos, vai impulsionar o Município de Coimbra no sentido de resolver com urgência um problema que há muito se arrasta.

Efectivamente, não só o local da «recolha» dos eléctricos era impróprio, pelas suas acanhadas dimensões, como também representava um desperdício o facto de um sítio tão central estar a ser ocupado num serviço que bem poderia localizar-se na periferia da cidade.

Agora, incumbe à Câmara conseguir local suficientemente amplo para a recolha de todas as suas viaturas de serviço público e assim acabar com a solução provisória do recinto em frente ao Parque da Cidade, onde os «trolley-bus» passavam a noite ao ar livre, como quaisquer autocarros com excursionistas de passagem por Coimbra.

Um dos problemas arrastam outros e, portanto, é para desejar que nas obras de remodelação desta zona próxima do Palácio da Justiça, se não esqueça a regularização da Rua de Fora de Portas, frente à Igreja de Santa Justa, onde uma cabina dos Serviços Municipalizados continua a estorvar o trânsito, como se fosse um empecilho no meio do caminho. O «monumento» lá permanece, para toda a gente ver... e para causar transtornos aos motoristas que por ali passam com os seus carros, sempre arriscados a um mau encontro.

O assunto é bem conhecido dos S. M. C. mas agora, com a recente decisão do Ministério da Justiça, é de esperar que seja solucionado.

S.

Dotes para noivas pobres

A Fundação Perpétua Dona Maria do Socorro, da Santa Casa da Misericórdia, abriu inscrições para raparigas pobres que tenham nascido e até á data vivido na cidade de Coimbra, com vista a habilitarem-se a dotes para o seu matrimónio, se este se realizar no presente ano. Os dotes não serão nunca inferiores a 500$00, tendo preferência as raparigas que hajam nascido e residam na Freguesia da Sé Nova. Na Secretaria da Misericórdia, á Rua dos Coutinhos, 32, são prestadas todas as informações durante as horas do expediente. O prazo para o concurso termina no dia 30 de Novembro do corrente ano.

Morreu o estudante que teve um desastre de caça

Nos Hospitais da Universidade faleceu o jovem estudante António Alves Pereira Santo, de 15 anos, filho de José Pereira Santo e de Maria de Almeida Alves Pereira Santo, que residia em Cortes (Leiria) e foi atingido na região temporal direita, com um tiro de arma caçadeira, quando andava á caça dos pardais.

Mobiliário para as escolas

Termina amanhã, pelas 15 e 30, o prazo para entrega das propostas na Delegação do Centro para as Obras de Construção Escolar Primária, na Rua Nicolau Rui Fernandes, com vista ao fornecimento de mobílias para as escolas primárias dos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. A base de licitação é de 990 contos.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO ANUNCIOU
OBRAS URGENTES DE PAVIMENTAÇÃO NAS RUAS DA CIDADE

Têm sido muitas as críticas contra o estado lamentável em que se encontra o pavimento da maioria das ruas da cidade. Esses protestos não haviam ainda merecido qualquer explicação, salvo a que o público habitualmente lhe dava á falta de alguém que metesse ombros á tarefa de fazer com que a respectiva reparação se realizasse. Ontem, porém, no decorrer de uma reunião dos representantes dos órgãos da informação com o chefe do Distrito e o presidente da Câmara Municipal, este último anunciou o arranjo imediato dos pavimentos da cidade, trabalho no qual será desenvolvida grande actividade, apenas se receando que o estado do tempo não permita que a obra seja adiantada. Conta-se com a experiencia adquirida pelo pessoal camarário para que tais trabalhos decorram em bom ritmo, a fim de a conclusão não ser demorada. Com esta declaração, há motivos de regozijo para a população da cidade, que aguardará agora o início das obras. Espera-se mesmo, tal como anunciou o presidente do Município, que o ano de 1967 seja de franco progresso para a cidade de Coimbra.

«Diário de Coimbra»

A transformação gráfica do nosso prezado colega «Diário de Coimbra», de que é director o sr. dr. Álvaro dos Santos Madeira, despertou grande interesse entre os leitores do importante orgão do movimento regionalista das Beiras.

Sessão clínica

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Doutor Bissaia Barreto», o sr. dr. Santos Bessa profere hoje, pelas 21 e 30, uma palestra em que tratará de «Embriopatias e Fetopatias». Antes, porém, na sua qualidade de director clínico do Centro, apreciará as suas actividades durante o ano findo e exporá o plano das actividades para o presente ano. A entrada é livre para médicos e enfermeiros.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As duas feras» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O Cheik vermelho» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

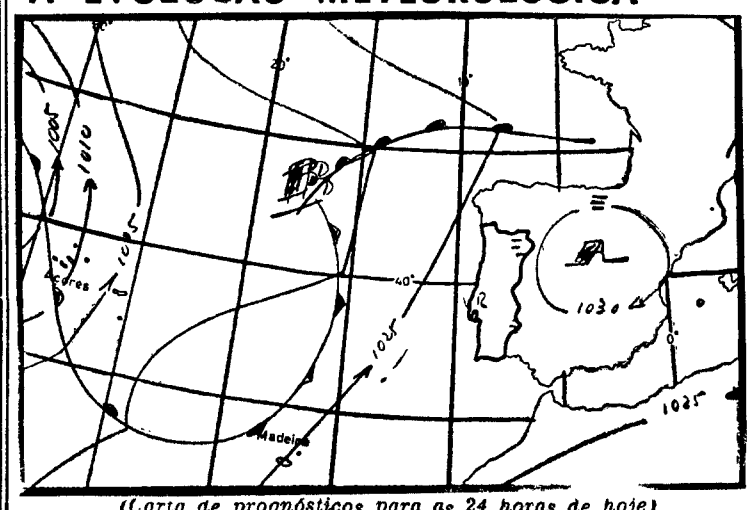
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,6; mínima: Elvas, —2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,5; na água do mar, 13°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões).
— Isobaras (mb).

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — O anticiclone que se encontrava a oeste da península desloca-se lentamente para leste, continuando a influenciar o estado do tempo em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, em especial nas regiões do Norte; vento geralmente fraco; nevoeiro ou neblina locais durante a madrugada e a manhã; formação de geada em alguns locais abrigados.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 55* — *Ocaso ás 18 e 28*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 1

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — De hoje a 8: céu pouco nublado, por vezes muito nublado, especialmente nas regiões do Norte, com possibilidade de chuva fraca; nos primeiros dias do período, nevoeiro e neblina matinal e condições favoráveis á formação de geada forte, principalmente nas regiões de Trás-os-Montes e Beiras

De 8 a 15: céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva e chuvisco, mais prováveis nas regiões a norte do Tejo.

Em todo o período: temperatura média do ar superior aos valores normais na época.

NECROLOGIA

FUNERAIS

João Faustino

João Faustino

Da igreja de S. Mamede, para o cemitério do Alto de São João, efectuou-se esta tarde o funeral do sr. João Faustino, figura muito conhecida nos meios comerciais de Lisboa e estimada pelas suas qualidades de carácter.

Natural de Sátão (Mangualde), o sr. João Faustino era casado com a sr.ª D. Julia de Jesus Ferreira Faustino e pai da sr.ª D. Berta Faustino Figueiredo Dias, casada com o sr. Armando de Figueiredo Dias, e do jornalista César Faustino, antigo redactor do «Diário de Lisboa» e nosso actual colaborador e director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada e, particularmente, a César Faustino, apresenta o «Diário de Lisboa» sinceras condolências.

SUFRÁGIOS

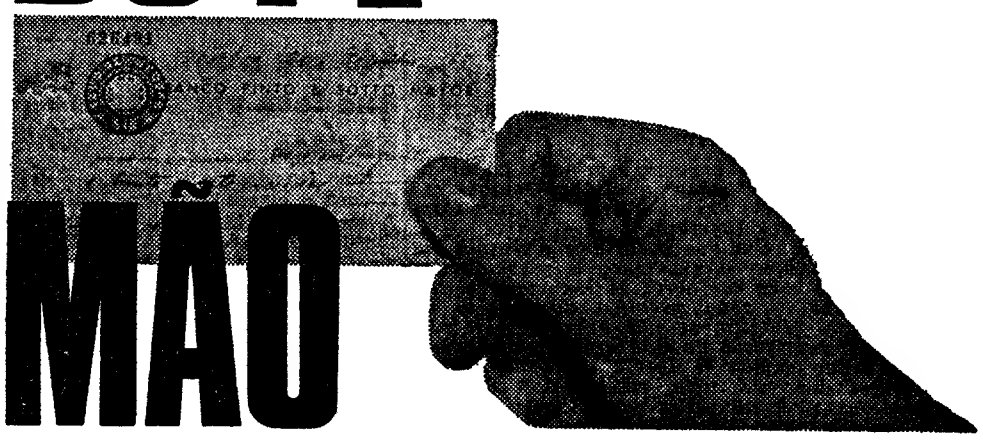
D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca de Andrade

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 12 e 15, na igreja do Loreto, missa do 2.º aniversário, por alma de D. Maria do Carmo Theotónio Pereira Prostes da Fonseca.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

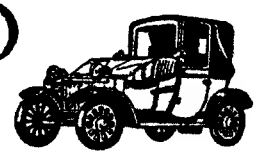
DO PÉ PARA A MÃO



O SEU PROBLEMA RE$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO SEM SAIR DO CARRO



QUER ABRIR CONTA?
EFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse còmodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14 ⟶ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno **AUTO-BANCO** da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, **oferecendo um Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

(a caminho de Santo Tirso, onde a espera o primeiro classificado da modalidade plástica);

— Portugália Editora, que ofereceu 100 exemplares de «O Natal visto pelas crianças», esplêndida edição realizada com trabalhos literários e plásticos premiados em 1965;

— Santix (Coimbra), fabricantes de lanifícios cuja qualidade e acabamento são já conhecidos no Médio Oriente;

— Livros do Brasil, importante editora ao serviço do público culto de língua portuguesa;

— Philips Portuguesa, que entre outro material eléctrico lançou no mercado o fabuloso «EE-8», jogo transistorizado para jovens;

— Walter Schmidt, representante dos afamados lápis de cores e estojos de desenho «Staedtler»;

— Au Petit Peintre, uma papelaria abundantemente fornecida de todo o material para artes plásticas;

— Livraria Portugal, sempre actualizada nos lançamentos editoriais de todo o mundo;

— Rádio Triunfo, com a sua filial lisboeta Melodia, o mundo do disco clássico folclórico e «pop»;

— Fábricas Triunfo, produtoras de massas alimentícias, bolachas e biscoitos de primeira qualidade, saídos das suas instalações automatizadas da Pedrulha (Coimbra);

— Aveirense, Lda., fábrica de salsicharia e derivados, com tradições no mercado nacional;

— Fábrica de Chocolates Regina, uma das mais antigas fábricas portuguesas de chocolates e «drops»;

— Mendes Pereira, Herdeiros, fabricantes dos conceituados produtos «Cisne»;

— Rajá, fábrica de chocolates, «drops» e gelados, agora instalada na moderna unidade fabril de Monsanto;

— António Barbosa, Herdeiros, fornecedores e fabricantes de brinquedos e quinquilharias;

— Inexca, de Joaquim Laranjeira (Evora), fábrica de borrachas de apagar e toda a gama de artigos plásticos para a indústria, comércio e agricultura;

— C. Dreydel (C. D.), representante em Portugal das meias e peúgas «C. D.» «Berskmire» e «Setter Set»;

— Estúdios Cor, activa editorial que conta por êxitos todos os seus lançamentos;

— Casa Ferreira (Rua da Rosa) ao serviço de desenhadores pintores e alunos de Belas Artes;

— Fábrica de Confeitaria Aguiar (Valongo), única especializada em biscoitos regionais, com distribuidores exclusivos em Lisboa;

— Casa das Cortiças (Mr. Cork), cujos produtos mereceram já as honras do Museu de Arte Moderna de Nova York;

— Livraria Civilização (Porto), pioneira na edição do livro português;

— Livraria Romano Torres, editora da célebre «Colecção Emílio Salgari»;

— Porto Editora, com secções de livraria, papelaria, tipografia e encadernação, grande depositária de material escolar e didático;

— Sociedade Industrial Aliança fábrica especializada em chocolates, «drops» e bolachas;

— Livraria Bertrand, uma das mais antigas editoras portuguesas, com as suas modernas instalações no Chiado;

— Editorial Minerva, fornecedora dos mais variados livros de cultura e recreio;

— Livraria Clássica Editora, sempre actualizada, com algumas das mais belas edições do mundo português;

— Editorial Ibis, um nome conhecido de todos os públicos;

— Companhia Industrial de Portugal e Colónias, grande empório comercial, fabricante de massas, farinhas e bolachas;

— Colecção Carrocel, dirigida literàriamente pela escritora Lília da Fonseca e artisticamente pelo prof. Calvet de Magalhães.

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. Artur Corrêa Barbosa, presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, em seu nome e na qualidade de presidente da comissão da homenagem prestada a Ferreira de Castro, agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a reportagem que publicámos da referida homenagem.

DIÁRIO Escolar

O ENSINO NA ESCOLA NAVAL

Um decreto emanado do Ministério da Marinha e hoje publicado altera muitos dos artigos do regulamento da Escola Naval.

O artigo 3.º passa a ter a seguinte redacção:

«A formação e instrução dos alunos da Escola Naval tem a duração de quatro anos lectivos que se distribuem por duas fases.

I) Ensino académico e técnico-naval preliminar, com a duração de dois anos lectivos;

II) Ensino técnico-naval complementar e continuação do ensino académico com a duração de dois anos lectivos.»

Ciclo preparatório do ensino secundário

Publicou-se hoje o decreto que institui o ciclo preparatório do ensino secundário, em substituição tanto do 1.º ciclo do ensino liceal como do ciclo preparatório do ensino técnico profissional e que cria no Ministério da Educação Nacional a Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório.

O BENFICA foi convidado a participar num torneio em Badajoz

Uma delegação de desportistas de Badajoz avistou-se com o Benfica a fim de convidar a sua equipa de futebol a participar num torneio de futebol, marcado para os dias 24, 25 e 26 de Junho, e no qual intervirão mais três clubes de nomeada.

A direcção do Benfica vai estudar a proposta apresentada.

ESTREIA NO AVENIDA

(Continuação da 8.ª página)

camente mais uma das suas grandes actrizes, que vê, com alegria e tranquilidade, chegados os oitenta anos e continua a ser uma fama para a qual convergem os olhares admirados e enternecidos das multidões, que a sabem amar, como merece quem se dedica a uma carreira que é mais dos outros que dela. Qualquer país da África á América, não engeitaria ter como sua primeira dama do teatro uma mulher que deu já a Portugal quarenta anos de uma vida que tem sido de exemplar dignidade e tem a assinalá-la êxitos inesquecíveis. Pena é que, passado tanto tempo, quando ainda há tanto a esperar dela, em especial que prepare gente nova para lhe suceder, Amélia Rey Colaço sinta uma amargura a que devia ser poupada. Dando ontem um novo original brasileiro ela prestou mais um serviço á política de amizade entre os dois países, embora, em nossa opinião se não justificasse a subida á cena de um novo original do homem que esteve entre nós há duas temporadas e aqui apresentou «A Escada». Que se passa, pois, a justificar a insistência? Será que, há uma carência de autores brasileiros capazes de interessar o público português ou será este, pelo contrário, quem não possui as condições necessárias para aderir ás mensagens, ao estilo, á temática universalista ou regionalista de certo outro teatro brasileiro de revolta e independência crítica? Sendo assim, como devemos nós aqui saudar estas peças, sabendo que um dia nos não-de chegar outras, com mais força e mais significado, quer para nós, quer para o Brasil?

Perguntamos ainda o que será este conflito de uma contrabandista de futilidades colocado no mundo desenfreado dos milhões do Rio ou de São Paulo ou posto ao lado das tragédias da fome e do subdesenvolvimento de certas regiões do Brasil?

*

Ao vermos «A Escada» ou «A Senhora na Boca do Lixo» somos levados a pensar que se Jorge Andrade tivesse nascido em Portugal poderia ter sido um Julio Dantas, provàvelmente sem «A Ceia dos Cardeais». Há nele, mesmo assim, um certo saudosismo da Europa, uma volupia pela aristocracia, pelos salões dourados pelo rendilhado poético da frase, pela doçura da linguagem que se não caísse por vezes em banalidades e conceitos de mau gosto seria muito interessante. Há que notar, no entanto, na obra ontem estreada no Avenida, que Jorge Andrade consegue muitas vezes diálogos fluentes onde aflora uma observação psicológica ou um dom de pintura de caracteres que são do seu trabalho, o melhor conseguido. Para «A Senhora na Boca do Lixo» ele construiu um frouxo 1.º acto deixando-nos perplexos no segundo perante a atitude de Camila. Personagem que surge por encanto, sendo o nó do conflito, espanta-nos a sua falta de dimensão. Nem no contexto da peça nem do desenvolvimento psicológico da vida daquela mulher, a presente sobre cena ou a passada, é possível encontrar uma explicação ou uma justificação para o seu acto. Porque havia de ser uma filha, num teatro que não é de crueldade, capaz de cometer tamanha maldade contra uma pobre velha que apenas fazia contrabando de vestidos, sapatos e perfumes, que vendia ás amigas para alimentar o seu desejo de ver coisas belas e sonhar com a vida faustosa que perdera. Só por um puritanismo quase sacrilégio havia Camila de perder a mãe numa espécie de fariseísmo que encontraria melhor razão se aplicado no bando de contrabandistas de pequenas coisas da Europa!

A espécie de denuncia que se contém no paralelismo cénico das situações de ricos e pobres perante a Lei apaga-se quanto a nós, em apontamentos de subtil devaneio, que só seria viável como panfleto, se enformado por uma linguagem menos tímida e mais viril e um desenho de situações menos equívoco.

De quarenta figuras em cena saltam quatro para a ribalta, onde ficam a bailar, em meia luz nimbadas por um halo dourado que não deixará de enternecer certos corações passadistas.

*

A Varela Silva, que fora um dos ouvintes, há dois anos, da leitura da peça e que depois disso se carteou com o autor, coube a tarefa de montar o espectáculo.

Contando com a experiência da sua mestra, Amélia Rey Colaço, com o talento de Mariana Rey Monteiro, com a sua própria compreensão da figura que desempenhou e a vontade de vencer e a habilidade de Sinde Filipe, Varela Silva venceu o escolho da direcção de actores. Na luz deu uma prova de inteligência, em especial nos 2.º e 3.º actos quando a multiplicidade dos locais de acção lhe pediram que os acentuasse devidamente. No que pediu a Pedro Leitão disse-lhe que queria cenários naturalistas e o pintor deu uma nota colorida ao cenário do 1.º acto, reconstituindo o ambiente de um velho palacete, no 2.º e no 3.º.

Para Amélia Rey Colaço não foi difícil traçar o perfil de uma mulher romântica, fino espírito de artista, aristocrata perdida nos meandros de uma prisão, a que aqui se poderia chamar, propriamente, dourada.

Mariana defendeu-se com inteligência do melodrama e do vazio da figura, enquanto Varela e Sinde Filipe se equivaleram na justeza e sobriedade que deram aos dois polícias. Josefina Silva e Maria Schultze apontaram bem duas futeis mulheres da alta sociedade paulista e Henrique Santos como Luís Filipe, deram o justo recorte ás suas figuras. A Cecília Guimarães bastou compor, como ela faz sempre tão bem, a figura de uma torturada mulher do povo.

Todos os outros, em que havia vizinhas, investigadores, loirinhos, indigentes, guardas e malandros, contribuiram para traçar o quadro de duas sociedades que Jorge Andrade quis confrontar no Palácio da Boca do Lixo.

L. d'O. N.

*

O espectáculo de ante-estreia da peça de Jorge Andrade foi patrocinado pelo Movimento Nacional Feminino. Foram as senhoras que servem aquela patriótica organização que venderam os bilhetes, conseguindo reunir na sala do Avenida altas individualidades da política, da finança e da diplomacia.

Além do Chefe do Estado, sua esposa e filha, assistiram, entre outros membros do Governo, os srs. ministros da Educação Nacional, do Exército e das Corporações, acompanhados de suas esposas. Viam-se ainda na sala alguns diplomatas acreditados em Lisboa entre os quais o embaixador do Brasil.

BRINDE
DE
ANO NOVO

OS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
OFERECEM
AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES UM COLOSSAL LOTE DE SEDAS
LISAS E ESTAMPADAS
AOS PREÇOS SENSACIONAIS DE:
12$50
15$60
19$50
22$50
25$00

GRANDES
ARMAZENS DO CHIADO
RUA DO CARMO, 2 — LISBOA

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»
E AS FIRMAS NOSSAS COLABORADORAS

O êxito conseguido, uma vez mais, pelo nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» deve-se em grande parte à preciosa ajuda da Fundação Gulbenkian, da viúva do industrial Delfim Ferreira, da Casa A. Ferreira (Sino) e à gentileza de firmas amigas cujo nome mais uma vez registamos, agradecendo de novo a estupenda colaboração que nos prestaram com a oferta dos seus produtos.

CICLO AREEIRO

AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A e 3-B
Telefones 72 68 70 e 71 03 42 — Lisboa-5

DEPOSITÁRIO DA AFAMADA BICICLETA NACIONAL **VILAR**

Representante exclusivo das motoretas PERFECTA
Óleos, acessórios, pneus, etc.

António Barbosa (Herdeiros), L.da

Rua D. Duarte 3-B
Telef. 36 26 39 — LISBOA-2

O armazém de quinquilharia com maior fornecimento / Secção especial para revenda / Venda ao publico

Livraria Civilização

Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Uma das pioneiras na edição de livros
As obras mais representativas portuguesas e estrangeiras

Porto Editora, L.da

Rua Fábrica, 84 — Telef. 25256
PORTO

Livraria, papelaria, tipografia e encadernação — Livros literários, escolares, didácticos, técnicos e cientfficos — Depósito de material escolar e didáctico

Casa Ferreira

Rua da Rosa, 185
Telef 323227 — LISBOA-2

Todos os materiais nacionais e estrangeiros para pintores, desenhadores alunos de Belas-Artes e estudantes
Filial na Rua da Vitória, 44

Metrópole, L.da

CASA DAS CORTIÇAS
de A. GAMA REIS (MR. CORK)
Rua da Escola Politécnica, 10
Telef. 325858 Lisboa

O maior sortido em trabalhos artísticos de cortiça do País
Dar preferência a produtos de cortiça é colaborar com a lavoura

Editorial Ibis

Rua Henrique Paiva Couceiro, 18 Arm.-9
VENDA NOVA — AMADORA
Telefs 932101 e 933410

Colecções de livros para crianças, adolescentes e adultos
LIVROS POLICIAIS, DE «COW-BOYS» E DE AMOR

Livraria Clássica Editora

de **A. M. Teixeira & C.ª, Filhos, Ld.ª**
P. dos Restauradores, 17—LISBOA
CASA EDITORA, onde se encontram todos os livros nacionais e estrangeiros. — As suas edições são consideradas das melhores do País

Rajá

CHOCOLATES
DROPS
GELADOS

SANTIX

Rua Ferreira Borges, 87
COIMBRA

O FATO DO HOMEM MODERNO

Au Petit Peintre

Rua de S Nicolau, 104 / LISBOA-2
Telef. 32 37 67

PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

INEXCA

de JOAQUIM LARANJEIRA
Stand na Rua da Carreira, 18
Telefs. 400 e 526 — ELVAS

Fábrica de borrachas de apagar da marca INEXCA, artigos de borracha esponjosa, facticios brancos e castanhos para a industria de borracha e toda a gama de artigos plásticos para a industria, comércio e agricultura. Secção especializada em artigos de brinde e para escritório.

Livraria Romano Torres

R. Alexandre Herculano, 70
Telef. 682296 — LISBOA-2

Editora da célebre colecção SALGARI
Os melhores livros para recreio e cultura

Walter Schmidt

Rua Fialho de Almeida, 40-A
Telefone 51074 — LISBOA-1

Representante de grandes marcas estrangeiras, entre as quais a STAEDTLER uma das principais fábricas alemãs de lápis e estojos de desenho

Sociedade Industrial Aliança, L.da

Trav. da Praia, 1, á Junqueira
Telef. 630164 — LISBOA-3

Fábrica especializada em chocolates, «drops», bolachas, etc.

Editorial Minerva

LIVREIROS — EDITORES
Telef. 322535
Rua Luz Soriano, 31
LISBOA-2

OS MAIS VARIADOS LIVROS DE CULTURA E RECREIO

Fábrica de Chocolates Regina, L.da

Rua Sá de Miranda, 2
Telef. 630075 — LISBOA-3

UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DE CHOCOLATES E «DROPS»
Completamente remodelada

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Rua Jardim do Tabaco, 74
Telef 86 61 51 — LISBOA-2

MASSAS / BOLACHAS / FARINHAS / MASSAS ALIMENTICIAS
As mais modernas instalações fabris

Aveirense, Lda.

Rua da Arrábida, 38
Tel 683834 — Lisboa-2

A mais bem apetrechada fábrica de salsicharia e derivados. Filiais de venda em várias zonas da capital. Fabricante da preferida batata frita **Carrocel**

Livros do Brasil, L.da

Rua dos Caetanos, 22
Telef. 362621 — LISBOA-2

A editorial das iniciativas — Livros sobre ciência, arte, técnica e ficção
Os melhores romances

Philips Portuguesa

(S. A. R. L.)
Rua Joaquim A. de Aguiar, 66
Telef. 683121/9 — LISBOA-1
PHILIPS

Toda a gama de material eléctrico — Doméstico — Som e imagem — Transistores — gira-discos — máquinas de barbear
A unica a lançar os jogos transistorizados para a juventude — 3 mod.
Filial no Norte: **Rua Fernandes Tomás, 160 — Tel. 27447 — PORTO**

Mendes Pereira Herd. Ld.a

«CISNE»

Campo Grande, 390 — Telef. 790001

Fábrica dos conceituados produtos CISNE em colas, guaches, tintas para escrever e carimbar e almofadas para carimbo e aguarelas
Artigos para escritórios

FÁBRICA DE CONFEITARIA

AGUIAR

Rua Sousa Pinto, 214
VALONGO — Tel. 941207

Fábrica de bolachas e biscoitos e unica com secção especializada em biscoito regional
Os produtos AGUIAR
São das crianças deliciar
Distrib. exclusivo em Lisboa e arredores: R. 5 de Outubro, 3/Amadora

Livraria Portugal

Rua do Carmo, 70
Telef. 30582 — LISBOA-2

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — LIVROS DE ESTUDO. DE RECREIO E DE CULTURA

ESTÚDIOS COR

Rua João Pereira da Rosa, 20-A
LISBOA

A Editorial que conta os êxitos pelas edições feitas

C. Dreydel

Praça dos Restauradores, 13, 3.º
Telef. 30638 — Lisboa-2

Representante em Portugal das afamadas meias e peugas das Marcas C. D., BERSKMIRE e SETTER SET

Livraria Bertrand

Rua Garrett, 73
Telef 320535 — LISBOA-2

Das mais antigas editoras / Livros nacionais e estrangeiros / Departamento próprio para encomendas
Almanaque Bertrand 1967
Selecções Reader's Digest

Rádio Triunfo

Praça do Município, 309
Telef. 21445 — PORTO

FILIAL EM LISBOA:

Casa Melodia

Rua do Carmo, 23 — Tel. 327683
LISBOA-2

Discos Melodia e toda a gama de aparelhagem de som, imagem, gravação e receptores eléctricos e de pilhas

Colecção Carrocel

Dirigir correspondência a
José Francisco de Almeida
Viv.ª Luís Manuel, 1.º
Rua Nova da Galiza — ESTORIL

Livros para crianças e ilustrados por crianças
Direcções: literária de **Lília da Fonseca** e artística do prof. metod.
Calvet de Magalhães

Fábricas Triunfo

(S. A. R. L.)
COIMBRA — Telef. 22081

Unica fábrica no centro do País com moagem e descasque de arroz. Produção de massas alimentícias, bolachas e biscoitos. Confeitaria e alimentos para animais.
Depósitos em Abrantes, Faro, Porto
Em Lisboa: Rua do Comércio, 3
Telef. 328056 — LISBOA-2

OFEREÇA AOS SEUS FILHOS OS LIVROS INESQUECIVEIS DA SUA JUVENTUDE

★
À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS
★

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

LUISA ALCOTT
★ **MULHERZINHAS**
★ **BOAS ESPOSAS**

ANNE BRONTE
★ **MISS GREY**

ELIZABETH GASKELL
★ **INFÂNCIA E AMORES DE GARET BROWNE**

GEORGE SAND
★ **A PEQUENA FADETTE**

JANE AUSTEN
★ **A ABADIA DE NORTHANGER**

VICTOR HUGO
★ **COSETTE**

HECTOR MALOT
★ **SEM FAMÍLIA**

BERTHE BERNAGE
★ **BRIGITTE**
★ **O ROMANCE DE ISABEL**
E DEZENAS DE OUTROS TÍTULOS

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

ALEXANDRE DUMAS
★ **O VISCONDE DE BRAGELONNE**
★ **OS TRÊS MOSQUETEIROS**
★ **VINTE ANOS DEPOIS**
★ **ROBIN DOS BOSQUES**
CERVANTES
★ **DOM QUIXOTE**
LESAGE
★ **GIL BRÁS DE SANTILHANA**
FERNÃO MENDES PINTO
★ **NO RASTO DO CORSÁRIO**
RAFAEL SABATINI
★ **SCARAMOUCHE**
VICTOR HUGO
★ **GAVROCHE**
DANIEL DEFOE
★ **ROBINSON CRUSOÉ**
HERMAN MELVILLE
★ **MOBY DICK**
JEAN RIVERAIN
★ **MARCO POLO**
C. S. FORESTER
★ **A GRANDE EPOPEIA DO MARINHEIRO HORNBLOWEH**
E DEZENAS DE OUTROS TÍTULOS

EDIÇÕES INFANTIS

COM ILUSTRAÇÕES A CORES:
★ **CONTOS DE ANDERSEN**
LEWIS CARROLL
★ **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**
★ **O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS**
ARTHUR HAULOT
★ **RU-RU NA LUA**
PAPINIANO CARLOS
★ **A MENINA GOTINHA DE ÁGUA**
M. ILINE
★ **QUEM PROCURA SEMPRE ALCANÇA**
CHARLES DICKENS
★ **A ESPINHA MÁGICA**
ALVES REDOL
★ **CONSTANTINO GUARDADOR DE VACAS E DE SONHOS**
GOMES LEAL
★ **HISTÓRIA DE JESUS PARA AS CRIANCINHAS LEREM**
ALBERTO MANZI
★ **GROGH, HISTÓRIA DE UM CASTOR**

PORTUGÁLIA EDITORA
25 anos ao serviço da Juventude

A. FERREIRA, LDA. (SINO)

RUA DA JUNQUEIRA, 233
Telef. 63 84 78 — LISBOA-3

Fabricantes das conhecidas tintas, colas, guachos e almofadas de carimbo., SINO. — Várias medalhas ganhas em competições internacionais.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1937 publicava:

«São frequentes as cartas recebidas, de protesto ou de desabafo, acerca dos «postos pequenos» emissores. Porque este não sabe falar o português, porque aquele se «entretém» em conversas que não interessam os ouvintes, porque aquele outro passou o Natal e o Ano Novo a pedir que lhe dessem ceia, porque um outro, ainda novo, abusa das queixas contra os colegas, e tem a mania da perseguição, porque abusam dos «faduchos», porque não tocam «fadinhos», etc.».

«Não custava, talvez, muito «equilibrar» mais os seus programas. Regular melhor a linguagem. Mas quem nos diz que os seus predilectos gostam deles assim mesmo, e até por isso mesmo?»

ANEDOTAS

■ **O mendigo para o transeunte:**
— Dê-me uma esmolinha, meu senhor.
— Nem pense nisso! Peça a alguém que more neste bairro...

★

■ Conversa entre dois ovos:
— Vem aí a cozinheira!
— Bem, então, estamos fritos!...

☆

■ **Certo médico mora em frente de um cemitério. Uma noite, ouve uma voz, proveniente do local:**
— Doutor! Doutor!
Bastante atemorizado, o clínico abre a janela, olha na direcção do cemitério e vê uma sombra.
— Posso ser-lhe útil em alguma coisa? — pergunta.
— Bem, por acaso não tem um remédio contra os vermes?...

■ **Um cavalheiro dirige-se a outro:**
— Empresta-me mil escudos?
— Mas — diz o outro, surpreendido — eu não o conheço...
— É por isso que eu me dirijo a si. Os que me conhecem já nada me emprestam...

☆

● O director do hospital manda chamar o jovem cirurgião:
— Doutor, modere-se! E' a terceira mesa de operações que o senhor inutiliza, com essa mania de carregar demasiado no bisturi!...

☆

● **Em pleno ano 2000, a jovem esposa, ciumenta, pergunta ao marido, cosmonauta, que acaba de chegar de uma viagem interplanetária:**
— A quem pertence o longo cabelo verde que trazes no fato de voo?..

CURIOSIDADES

● Papel impresso

No ano findo, as vinte e três revistas que se publicam em Espanha gastaram umas vinte e cinco mil toneladas de papel nas suas tiragens.

O numero de exemplares das mesmas revistas ascendeu, semanalmente, a um milhão e oitocentos mil.

● Mulheres ao volante

As mulheres com carta de condução são cada vez mais numerosas na Alemanha Federal.

Mais de um terço dos candidatos á licença de condução durante o primeiro semestre de 1966, eram mulheres.

Foram entregues 908 522 cartas, o que corresponde a mais 15 por cento do que no mesmo período do ano precedente. Um candidato em cada quatro não conseguiu fazer exame.

● Sonha-se antes de nascer

Recentes investigações científicas levam á conclusão de que «o feto sonha, ou melhor experimenta um certo tipo de alucinação rudimentar ainda no ventre materno».

Os cientistas norte-americanos drs. Roffwarg, Joseph N. Muzio e William Dement, que revelaram tais pesquisas, formulam a hipótese segundo a qual «o estado onírico desempenha papel predominante no desenvolvimento do cérebro antes que este execute experiências sensoriais externas».

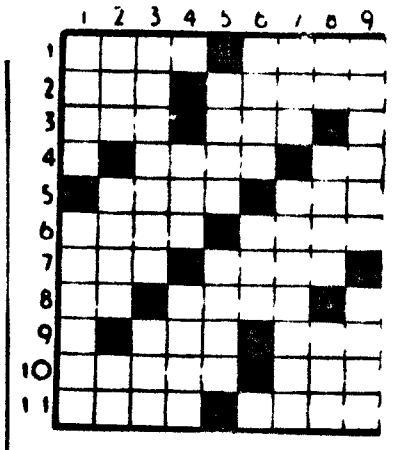
● O tesoiro de Alarico

Conta a História que Alarico I, rei dos Visigodos, depois de devastar tudo no seu caminho desde o Oriente até Roma, prosseguiu para o Sul, até Cosenza, na Calábria, onde morreu no ano 410. A fidelidade dos seus guerreiros levou-os a enterrar com o cavalo e o tesouro de Roma, depois de grandiosas cerimónias funebres; e diz a lenda que, para dissimulação do local da sepultura, foi desviado o curso do rio Busento, perto de Cosenza.

Durante séculos, foram vãs as pesquisas para a descoberta do tumulo real. Agora, contudo, parece possível localizá-lo — segundo a arqueóloga francesa Amelie Crevolin, e por meio do seu método científico. As primeiras escavações parece que deram bons resultados, pois foi encontrado, a oito metros de profundidade, um caminho subterrâneo que se supõe conduzirá ao tumulo de Alarico.

—É para mandar a mesada à minha mãezinha...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4332

HORIZONTAIS: 1 — Ser supremo criador do universo. Ligam. 2 — Oásis Fechora os asas para descer mais depressa. 3 — Oceano. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Antes de Cristo 5 — Atraiçoa. Pronome pessoal. 6 — Cantiga. Mulheres de baixa estatura. 7 — Piedosa. Sorteio por meio de bilhetes numerados. 8 — Preposição e artigo definido Facto. 9 — Pronome pessoal. Álcool de melaço. 10 — Urde Nome dum jogo. 11 — Tosta. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar Separa. 2 — Ena. Grupo de três. Reis. 3 — Daria urros. Conjunção. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Cume. 5 — Xaile das mulheres índias e persas. A folhagem das plantas 6 — Voz do lobo e outras feras Suspiros. 7 — Recusa. Suspende alguém pelo pescoço na forca. 8 — Símbolo químico do érbio. Grande cão de fila. Boi selvagem. 9 — Assinalas. Patrões.

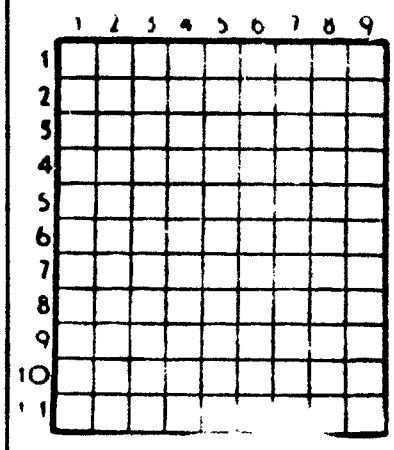
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4331

HORIZONTAIS: 1 — Cota. Abas. 2 — Apa. Ato 3 — Carpissem. 4 — Ala. Trê. 5 — Pratear. 6 — AA. Al. 7 — Mina. Tara. 8 — ENTRE. 9 — Gota. Iris. 10 — Orai. Nota. 11 — Se. Sua. Ar.

VERTICAIS: 1 — Caça. AMIGOS. 2 — Apalpai. Ore. 3 — Tarar. Neta. 4 — A. Anais. 5 — VISTA 6 — Trina. 7 — BASTA Aero. 8 — Aterrar. Ita. 9 — Some. Lassar.

(Provérbio: ENTRE AMIGOS, A VISTA BASTA)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8177

HORIZONTAIS: 1 — Recortara. 2 — Metal precioso de cor amarela. Acrescentar. 3 — Senhoras. Acomponhe. 4 — Cabelos brancos. Rio da Suíça. 5 — Termo. 6 — Pancadas que o gato dá com a pata. 7 — Municípios 8 — Governei. Educa. 9 — Terra nova e arroteado de fresco. Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Magrizela (Fam.). 11 — Artigo definido. Camareira Símbolo químico do boro.

VERTICAIS: 1—Bebedeiras. Cousa que fulmina. 2 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais Bordo (nome de uma árvore). 3 — Após. Expiam. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Raça 5 — Piteiro. Troça. 6 — Tens. Assinalara. 7 — Transfere para outro dia Ofereceria. 8 — Golfo também chamado de Livónia. Empunhar. 9 — Lavrares. Macaco americano

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8176

HORIZONTAIS: 1 — Solda. 2 — Am. Sio. Pã. 3 — Ria. Bis. 4 — Perdoaras 5 — Amai. Liró. 6 — Leito. 7 — Tia. 8 — Cola. Ruga. 9 — Ari Mal. 10 — Roas. Satã. 11 — Aaro. Isar.

VERTICAIS: 1 — Carpas. Cara. 2 — Miem. Coroa. 3 — Arol. Liar. 4 — Os. Dieta. Só. 5 — Limo. 11 — 6 — Dó. Altar. Si. 7 — Brio. Umas. 8 — Piar. Ágata. 9 — Passou. Alar.

FACTOS REAIS — O império mongol de Gengis Khan

9 — *Temudjine tem 17 anos. Sente-se suficientemente forte para reclamar a noiva, Burté, ao poderoso chefe dos Chunguiratas. Mas cumprirá este a promessa feita a Issughai ?*

Issughai governava então 40 mil tendas e o herdeiro não passa agora de um pobre diabo... Temudjine tem confiança. Sabe que o seu nome adquiriu já tal reputação que não deverá envergonhar-se por aparecer de mãos vazias. E é realmente bem recebido. O acordo mantém-se e o jovem, decorridos que são os longos e pantagruélicos festins, pode levar consigo Burté, a qual, segundo reza a tradição, tem um dote especial: as suas tendas e um numeroso séquito. O acampamento de Temudjine torna-se, assim, rico e poderoso. O matrimónio fez do filho de Issughai um senhor da estepe.

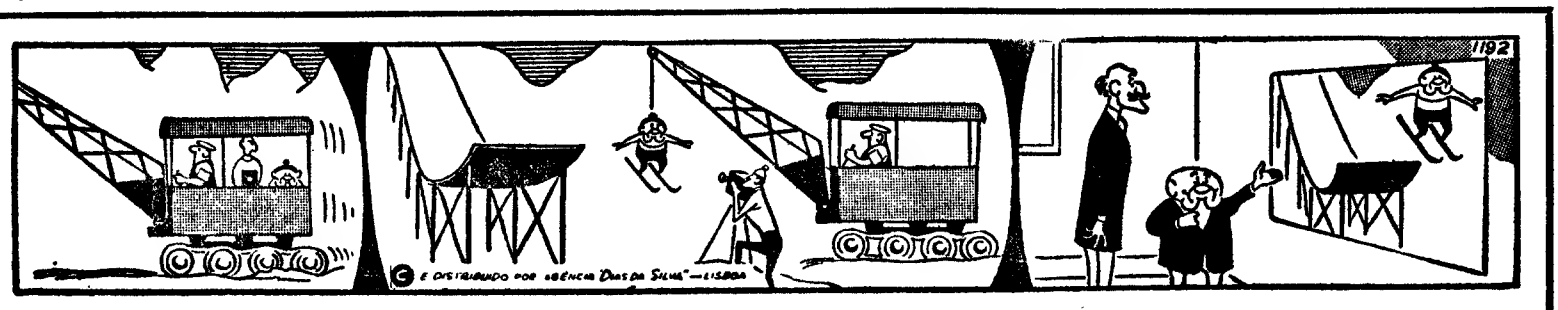
10 — *O jovem príncipe acha oportuno o momento de visitar Togrul, famoso príncipe dos Heraitas, senhor de um dos mais importantes estados da Mongólia. Togrul, que é o* andah *(irmão por juramento) do pai de Temudjine, recebe com bonomia as homenagens do jovem e permite-lhe que ele se considere seu filho, ao mesmo tempo que põe alguns guerreiros á disposição do ambicioso mongol. Graças a este inesperado apoio, Temudjine lança a sua primeira expedição militar. Massacra até ao ultimo homem uma tribo Merkita, que viera meses antes fazer uma razia ao seu acampamento, Temudjine revela dotes geniais de estratega. Consegue não só renovar a arte militar tradicional dos nómadas, como ainda habituar os seus guerreiros á disciplina e ao trabalho de equipa, por meio de duros exercícios. Ninguém sabe donde lhe veio a ideia de criar esquadrões de Cavalaria.*

11 — *Uma tremenda força magnética irradia deste jovem príncipe mongol. Correm boatos na estepe: algo de extraordinário está na forja. Recorda-se outra vez a época longínqua da unidade nacional, sob o comando dos chefes hunos ou turcos. Já a crendice popular confere a Temudjine uma origem mística: saudam-no como um* bogde, *ou enviado dos deuses, investido de poderes celestes. A tradição e o mito servirão á maravilha o jovem Khan na sua luta pela reunificação das tribos dispersas. Temudjine tem uma visão clara do seu objectivo: pôr fim á anarquia secular dos clãs da estepe, e isto pela violência, pela manha ou pela generosidade.*

12 — *O filho de Issughai quer receber finalmente o título de Khan, que ornara os pergaminhos de alguns antepassados seus. Os feiticeiros ajudam-no, tornando públicas as supostos manifestações da vontade de Kutu Tongri, ou «Eterno Céu Azul». Preparados os espíritos, Temudjine convoca para o seu* ordul *os chefes nobres das tribos da Mongólia Oriental. À sombra da mesma árvore sagrada que abrigara o ultimo Khan dos Mongóis, Temudjine é eleito Khan pela assembleia. Uma festa magnífica assinala a cerimónia. O novo chefe com menos de trinta anos de idade, não foge ás libações. Carneiros e cavalos são cozidos em grandes caldeiros. Sentados nas tendas, os guerreiros agarram a carne com as mãos e besuntam-se de gordura, acompanhando tudo isto com vinho de arroz e leite fermentado.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIAMANTES

(Continuação da página central)

a duração dos trabalhos do «Xhosa Coast» foi fixada em um ano.

O navio dos peritos é seguido por um segundo barco, também construído especialmente na América por técnicos de pesquisa submarina. É o «Rockeater» («Comedor de Pedras») equipado com dispositivos de perfuração e recolha de amostras a grande profundidade. Este segundo barco está provido de instalações para triagem e exame de 20 toneladas de rocha por hora.

Milhares de quilates mensais

Até ao presente uma unica concessão foi explorada metódicamente: a da *Marine Diamond Corporation*. A prospecção incidiu numa área de cem quilómetros quadrados, ou seja uma pequena parte da superfície total, que se estende por vários milhares de quilómetros quadrados. As pesquisas localizaram apenas quatro jazigos exploráveis. O primeiro conta 1,2 quilate por metro quadrado (total: 9 milhões e 840 mil quilates), o segundo tem 2 milhões e 310 mil quilates, o terceiro mais de 12 milhões. A estimativa do quarto ainda não foi tornada publica.

A *Marine Diamond Corporation* iniciou a exploração com uma pequena draga que extrai entre 6 e 7 mil quilates mensais. Um barco de maior porte, o «Diamantkus» («Costa dos Diamantes»), foi posto ao serviço há meses, calculando-se em 65 mil quilates mensais o seu potencial de extracção. As pedras extraídas do mar são, em média, mais pequenas do que as provenientes dos jazigos de superfície. Orçam por menos de meio quilate (90 por cento dos diamantes têm peso inferior a um quilate).

Este género de exploração exige, bem entendido, capitais consideráveis. A flotilha da *Marine Diamond Corporation* (aliás comprada em 1965 pela *De Beers)* importou em mais de 30 mil contos.

Os trabalhos preliminares e o início da exploração custaram já 42 mil contos. A companhia emprega meio milhar de funcionários. O «Diamantkus» gasta qualquer coisa como 170 contos por dia. O resto da flotilha compõe-se de treze barcos (rebocadores, vedetas de reabastecimento, etc.) e... dois aviões!

Cento e dez tripulantes

Uma vez delimitado o jazigo, a exploração é simples — pelo menos em teoria. Só o «Diamantkus» exige seis ancoras de cinco tolenadas. Está equipado com dois geradores *Diesel* (6 mil kw — o bastante para alimentar uma cidade média). O seu consumo de gasóleo é de 65 toneladas diárias. Tripulação: 110 homens em dois turnos de doze horas, com direito a uma semana de férias por mês, em terra, e um ordenado que atinge os doz contos.

O que complica o trabalho é, antes de mais, o teor das condições atmosféricas, e também a diversidade dos jazigos. Por vezes os diamantes encontram-se assentes no fundo rochoso, para mais adiante se situarem em camadas de cascalho com vários metros de espessura. Com maior frequência, porém, estão inseridos em camadas sedimentares cobertas por dois ou três metros de areia.

O «Diamantkus» não tem qualquer missão de dragagem: utiliza ùnicamente dispositivos de sucção de grande diâmetro, alimentados por potentes jactos de ar comprimido e água sob pressão, que fazem vir á superfície pedras de vinte centímetros de diâmetro. Uma vez por outra os terminais dos dispositivos de sucção ficam presos na rocha, obrigando à descida dos escafandristas.

Prognósticos reservados

Com todos estes dispositivos de sucção a trabalhar, o navio recolhe cerca de 300 toneladas de massa mineral por hora. Uma primeira filtragem elimina a areia e as pedras com diametro superior a três centímetros. O que fica, apenas representa 2,5 por cento do total escavado.

Após um tratamento mecanico preliminar, destinado a separar da ganga os diamantes, as pedras passam para a operação de triagem. Até agora a maior pesava pouco mais de quatro quilates, no valor de 85 contos. O navio trabalha vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana. Os especialistas calculam que o mau tempo o imobiliza anualmente durante escassas duas semanas.

Quais são as perspectivas que o futuro reserva á exploração diamantífera submarina? É ainda cedo para fazer afirmações definitivas. O «Financial Mail», de Joanesburgo, que acaba de publicar um importante suplemento sobre esta nova forma de extracção, mostra-se muito reservado. A sua conclusão é de que a especulação sobre os valores diamantíferos deve caber apenas aos jogadores capazes de suportarem um golpe de grandes proporções. Precisa-se de nervos de aço...

Outros especialistas acham injustificado tanto pessimismo, e dizem que após os erros, os tropeços e as dificuldades inerentes aos novos métodos, a exploração submarina será tão rentável para os diamante como já hoje o é para o petróleo.

A SEGUIR — Americanos e Europeus aumentam as suas compras.

O fim do ano em Sagres

SAGRES, 4 — Teve grande brilhantismo o festival do fim do ano, no Hotel da Baleeira, desta localidade.

Nos salões, durante a ceia, exibiu-se, com muito êxito, o Rancho Folclórico do Calvário, nas suas danças algarvias.

Exactamente á meia-noite, na baía da Baleeira, iniciou-se a sessão de fogos de artifício, com duas peças alusivas — «Salvé 1967», «God Save 1967» — verdadeiramente surpreendentes. A sessão, que durou 60 minutos precisos, foi para as centenas de pessoas, entre nacionais e estrangeiros, que estavam nos salões do hotel e para muitos milhares de pessoas que aqui vieram de toda a província, transportados em dezenas de autocarros, em muitos automóveis particulares e de aluguer e, até, nos típicos carros do Algarve, quando se deu por finda a sessão, á 1 hora de 1 de Janeiro, com outras duas peças alusivas — «Algarve saúda-vos» e «Welcome to Algarve» —, um verdadeiro encanto, e as palmas irromperam, ouvindo-se os mais rasgados louvores ao Secretariado Nacional da Informação, patrocinador deste festival, inesquecível para os muitos milhares de pessoas que em Sagres estiveram.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Os trabalhadores franceses que costumam viajar nas férias preferem o campo ao mar e à montanha

Quais os franceses que costumam «ir de férias», deixando a sua residência habitual?

Os serviços oficiais de estatística responderam a esta pergunta.

Assim, verifica-se pelas estatísticas que, dentre os agricultores, 92 % não vão para férias. Proprietários? Espera-nos uma surpresa: 54 % não saem.

Temos de distinguir também entre «pequenos» e «grandes» proprietários: 42 % dos primeiros partem, enquanto que a percentagem de partidas entre os segundos é de 74 %. O artífice, o merceeiro, hesitam antes de abandonar a loja — que é tudo o que possuem.

Os quadros superiores dão o grande contingente dos que partem para férias — 84 %. Vão sobretudo para a beira-mar (34 %) ou para a montanha (19 %). Hospedam-se no hotel ou em casa alugada, mas 14 % têm casa própria para veraneio. O seu tempo de férias ultrapassa largamente a duração legal, uma vez que as estatísticas lhes atribuem 37 dias.

São menos os componentes do quadro médio que partem para férias: 72 %. Utilizam muito menos o hotel, demasiadamente dispendioso quando há crianças. Por vezes, alugam casa. Mas vão sobretudo para casa dos pais ou dos amigos (44 %) e acampam (17 %). É exactamente na categoria dos quadros médios que se encontra o maior número de campistas, o que vem contrariar a opinião: campismo, meio turístico dos que têm pouco. A maioria dos campistas, chefes de família, aufere vencimentos que oscilam entre os 6000$ e os 18 000$ mensais.

Baixa o vencimento, muda o estilo de férias. Diminui o número de partidas: 62 % entre os empregados 43 % entre os operários, 34 % entre os artesãos. As estadias tornam-se mais curtas: 25 dias para o empregado, 23 para o operário. Utilizam pouco o hotel (8 % dos operários), hospedam-se em casa dos pais ou dos amigos (50 % de operários, 42 % de empregados). Preferem o campo ao mar e à montanha.

Como viaja toda esta gente? O comboio ficou a perder; apesar das reduções do sistema «férias pagas», só 25 % dos veraneantes o utilizam. O automóvel é o meio de transporte universal. Dois terços dos que partem de férias vão de automóvel.

Medidas de segurança em redor da Fábrica de Munições de Moscavide

Pela pasta do Exército publicou hoje o «Diário do Governo» um decreto em cujo preâmbulo se considera «a necessidade de garantir á Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, em Moscavide, as medidas de segurança indispensáveis á execução das funções que lhe competem», «ser indispensável que fiquem bem definidas as limitações impostas pela servidão militar a estabelecer» e a «conveniência de promover a protecção de pessoas e de bens nas zonas confinantes com aquela fábrica».

Por tais razões determina-se que fica sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com a referida fábrica, distante 50 metros dos seus muros de vedação, e em toda a sua periferia, sendo nessa área proibida, sem licença devidamente condicionada da autoridade militar competente, a execução dos trabalhos ou actividades indicadas no mesmo diploma.

APRENDA INGLÊS
EM 1967
NA
central school of english
● CURSOS INTENSIVOS NO
LABORATÓRIO DE LÍNGUAS
MAIS MODERNO DO PAIS
● CURSOS SEMI-INTENSIVOS
● CURSOS NORMAIS
● NOVOS CURSOS A COMEÇAR EM JANEIRO
R. RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º T. 51496

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CASINHA RÚSTICA
Compro linha Sintra. Duas soalhadas, cozinha, e casa banho. Não trato intermediários. Resposta escrita bem explícita, este jornal ao n.º 3.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

ANDARES
VENDEM-SE
IMÓVEIS MODERNOS EM LOCAIS DE FUTURO COM MAGNIFICOS ACABAMENTOS
6-7-8/9 — AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS
— 4 casas de banho — hall — vários roupeiros — despensa — arrecadação — cozinha — copa — fogão de sala — óptimas varandas — garagem e arrecadação, privativas, na cave
TECNATOMIUM
DEPARTAMENTO DE VENDA - TELEFONES 4 08 90 - 53 33 99

✝

Laura de Oliveira Dias Artiaga

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Joaquim Borges Artiaga, Irmãs, Cunhadas e demais família, participam que amanhã, dia 5, às 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, irmã, cunhada e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — T. 53 41 67

✝

MARIA JOSÉ LOPES MONTEZ

MISSA DO 1.º ANO

Sua família participa que é rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 5, pelas 8.15, na Igreja dos Mártires, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este respeitoso acto.

✝

António Santos Moita

DOIS ANOS DE SAUDADE

Sua mulher manda celebrar missa amanhã, dia 5, ás 10 horas, na Igreja de Fátima (altar-mor), agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

O concelho de Almada

dispõe de naturais condições

para atingir no desporto lugar de prestígio

No concelho de Almada praticam-se vários desportos e dele têm saído atletas de qualidade.

A proximidade de Lisboa, segundo se tem propalado, furta ao concelho, dos mais importantes e visitados do País, o publico e os praticantes capazes de o colocar em plano de extraordinário realce nas competições desportivas.

Cremos, no entanto, que Almada, ora ligada á capital pela ponte, não tardará a transformar-se, como aliás vaticinaram já ilustres individualidades, mesmo quando a construção da ponte não passava ainda de um belo sonho, noutro grande e lindo bairro de Lisboa.

Tudo dependerá das circunstancias do momento e da mentalidade de quem deseje realmente fomentar, no futuro, em bases sólidas, a estreita união de lisboetas e almadenses.

Acontecendo assim, Almada poderá, mais fácilmente, alçar-se a posição de muito relevo nas práticas desportivas, porque o seu publico, a bem dizer, é o mesmo da capital. E o fenómeno será outro, quando, de facto, os almadenses se considerarem... lisboetas.

Ora, no que respeita ao futebol, o que arrasta verdadeiras multidões, Almada não conseguiu passar ainda da II Divisão Nacional. E, para a esta chegar, teve de suar e sofrer muito.

Na III Divisão, porém, os almadenses conseguiram já interessantes êxitos. O Almada conquistou o título duas vezes e o Desportivo da Cova da Piedade foi, até, o primeiro a inscrever o nome na respectiva lista dos campeões.

Ser-lhes-á grandemente difícil ascender á I Divisão? Estamos convencidos de que não. Tudo dependerá das circunstancias e do bafejo da fortuna.

Próximo, o Saixal, no momento a debater-se com uma crise aguda, já pôde pertencer ao convívio dos «grandes», sabendo-se que os clubes do concelho de Almada, os mais importantes, claro, têm mais possibilidades de suportar tão árdua campanha.

Cova da Piedade dispõe de maior numero de fiéis entusiastas e, portanto, é o que está mais á altura, no momento, de arrecadar boas receitas de bilheteira.

Todavia, de um momento para o outro, ao arregimentar o interesse geral e o apoio das figuras gradas da terra, o Almada poderá transformar-se numa colectividade de real grandeza. Tem conhecido altos e baixos, reduzidos recursos materiais — ainda há pouco tempo o infortunio o atingiu, uma vez mais, quando um incêndio destruiu a sua sede social — mas, com a colaboração firme de todos, e beneficiando extraordinàriamente da sua posição geográfica, dos atractivos turísticos da sua região e... das *facilidades* de transporte, sempre de ponderar, está, na verdade, á altura de se alçar a plano de notável proeminência.

Todavia, nesta altura, o Cova da Piedade parece mais apto a conquistar lugar de relevo nas competições futebolísticas, ainda que não haja conseguido ainda, decerto por falta de recursos, de audácia e de... inteligência, explorar convenientemente a invejável matéria-prima de que dispõe todo o concelho almadense.

Assim, procura, todos os anos, naturalmente com o credo na boca, reforçar a equipa com este ou aquele, da melhor ou da pior maneira, dentro dos recursos materiais do momento e que tanto lhe custam reunir.

Seja, porém, como for, o Cova da Piedade continua a estar a um passo da I Divisão. Poderá, sem que tal represente uma surpresa, alcançar esse desiderato.

E se isso acontecer?

Então, o clube teria de conhecer, decerto, um período de grande sobressalto, pois estaria em jogo a sua sobrevivência.

Começaremos pela qualidade das suas instalações desportivas, insuficientes para acomodar numerosas assistências e sem acessos á altura de facilitar a deslocação do publico. Ao clube, claro, não cabem culpas do sucedido, mas, sim, essas pertencem á edilidade almadense, que em tal aspecto parece comprazer-se com o singular contraste oferecido pelos arruamentos de aldeia a conduzirem a prédios modernos e em assombroso ritmo de construção. Além do mais, os acessos da ponte sobre o Tejo, a quem vem da capital, têm o seu termo mesmo junto do campo do Cova da Piedade.

Fiquemos, pois, nesta ideia: desportivamente, o concelho de Almada poderá ficar, durante muitos anos, mergulhado na modéstia, mas tem, realmente, condições para bem depressa, noutra era mais propícia, atingir lugar de grande notoriedade.

O treinador Quaresma deixou o Beira-Mar

A carreira do Beira-Mar, no actual campeonato nacional de futebol, não tem sido feliz, pelo que a direcção do clube aveirense, numa tentativa de resolver a situação, se reuniu ontem, ao fim da tarde, com o treinador Quaresma.

Entre ambos ficou resolvido que a orientação técnica da equipa seja entregue ao jogador Fernando, provisòriamente, pelo que Quaresma abandona o Beira-Mar.

Festa, do F. C. Porto, retomou a sua preparação

O jogador do F. C. Porto, Festa, retomou ontem a sua preparação após 2 meses e 4 dias de paragem forçada provocada por lesão.

A viagem Londres-Nova York é feita a 13 de Maio, ou talvez uma semana depois, se o Chelsea tiver de disputar a final da «Taça», no dia 20.

O secretário do clube, John Battersby, declarou:

«Esperamos jogar dez encontros, em diversas cidades, alguns deles contra outros clubes europeus, ainda não mencionados.»

Dias de clubes

No próximo domingo, as direcções do Leixões e da Académica resolveram considerar «Dia do Clube» os jogos em que as respectivas equipas de futebol defrontam o F. C. Porto e Sporting, respectivamente.

O futebol norte-americano promove contactos

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O Chelsea completou negociações com a Liga Norte-Americana de Futebol para uma digressão de um mês pelos Estados Unidos e pelo Canadá, no fim da temporada.

Torneio em Belo Horizonte

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Inicia-se no dia 18 um torneio de futebol, na cidade de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, com a participação das equipas do Bangu, campeão do Estado da Guanabara, do Palmeiras, campeão do Estado de S. Paulo, e de duas equipas de Belo Horizonte: Cruzeiro e Atlético Mineiro, campeão e vice-campeão do Estado de Minas Gerais. Os jogos serão disputados nos dias 18 e 22.

A selecção militar treinou-se esta tarde

Sob as ordens de Fernando Vaz, a selecção militar de futebol treinou-se, esta tarde, no Estádio da Luz, visando o próximo jogo contra a Holanda.

No treino colaborou o Benfica e, pela primeira vez, participou Nelson, daquele clube, na equipa militar.

Entretanto, Gonçalves e Manuel Duarte, do Sporting, serão em breve convocados logo que se verifique a sua incorporação.

REUNE-SE ESTA NOITE

a assembleia geral do Benfica

No edifício da secretaria, na Rua Jardim do Regedor, realiza-se, hoje, ás 21 e 30, uma nova sessão da assembleia geral do clube a fim de ser estabelecida a redacção definitiva dos novos estatutos.

14.º ANIVERSÁRIO do jornal «Os Belenenses»

Completou, hoje, 14 anos de existência o jornal «Os Belenenses», de que é director o sr. Mota da Silva na pessoa de quem cumprimentamos todos quantos trabalham naquele semanário.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Setubal - Belenenses	X
Sanjoanense - V. Guimarães .	2
F. C. Porto - Leixões	2
Sp. Braga - Varzim	2
Académica - Sporting	X
Atlético - C. U. F.	X
Acad. Viseu - U. Tomar	X
Espinho - Peniche	2
Leça - Salgueiros	1
Barreirense - Torriense	1
Montijo - Olhanense	1
C. Piedade - Almada	X
Oriental - Luso	2

Três futebolistas operados no mesmo dia

A «série negra», no futebol, continua a processar-se, a comprovar que por vezes na modalidade o tributo da aplicação, do entusiasmo, do acaso e da... insensatez geram situações que afectam a integridade física dos seus praticantes.

Na Clínica Dr. Oliveira Martinho, onde ultimamente costumam realizar-se as intervenções cirurgicas de futebolistas, foram ontem operados os seguintes três jogadores pelo dr. Biscaia da Silva: Marques (Oriental), fractura do malar esquerdo; Tomás Rodrigues (Palmense), fractura da tíbia esquerda, terço médio pelo que lhe foi feita osteosíntese com dois parafusos; e Laurentino (Casa Pia), ruptura do musculo do recto anterior da coxa direita.

O período de maior inactividade, dois a três meses, está reservado a Tomás, um principiante.

Entretanto, Márinho (Atlético) e Moita (Oriental), ambos com fractura de pernas, já abandonaram aquela clínica, recolhendo ás respectivas residências.

Se se acrescentarem todos os casos que se verificam, constatar-se-á que na serenidade dos gabinetes clínicos o futebol é objecto de cuidados especiais.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

CNA — Orgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Álvares de Tomar — N.º 81, Julho de 1966.

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS» — N.º 161 — Dezembro de 1966. *Do Sumário:* Um trono em perigo no Médio Oriente, por Manuel R. Rodrigues; E. U. A. — As eleições e a doença de Johnson, por Observador; Alemanha — Renascimento do nacionalismo, por Eurico Fonseca; Qual o segredo da economia americana? por Jorge Stucky de Quay; Geopolítica da fome, por Mário Pereira dos Santos.

Esquiadores universitários nos Jogos do Mediterrâneo

Aceitando um convite que lhe foi endereçado, a Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras resolveu enviar uma equipa de quatro esquiadores os quais nos Jogos Universitários Mediterrâneos representarão a Universidade Técnica de Lisboa

As provas desenrolar-se-ão de 8 a 11 do corrente em La Mongie, Altos Pirineus (França) e constarão de um «slalom» especial e de um «slalom» gigante, havendo no ultimo dia um desafio de râguebi na neve.

Foram escolhidos os esquiadores João Rosa Sá, Jorge San Romão de Sá-Pessoa, Francisco Ramos e José Pedro Costa Reis que estão a preparar-se na Covilhã.

A deslocação é financiada pelo Fundo de Fomento do Desporto.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

• A Associação de Futebol de Faro rende homenagem á memória de Luciano ao instituir a taça com o seu nome para ser disputada no campeonato distrital de juvenis.

• Talvez o jogo Portugal-Holanda (selecções militares) se efectue no Funchal. As conversações estão bem encaminhadas.

• O Atlético desistiu de protestar o jogo contra o Sporting. Decerto, na decisão da direcção influiu bastante o pareer de Rogério Melo e Paiva, director da secção de futebol. Importante, Melo e Paiva foi antigo árbitro.

• No calendário internacional de atletismo, está marcado para 21 de Fevereiro próximo o Grande Prémio de Portugal, em Lisboa. «Desarriscase»? É que anda tudo muito calado...

• A direcção do F. C. Porto voltou a reunir-se com a Imprensa. Revelação anunciada: A Artur Jorge quando jogou no clube, foi-lhe diagnosticado que sofria de dores ciáticas. Abençoada ciática, dirá agora a Académica...

• Hoje, 18 horas, reunião da comissão executiva da festa de Vicente. Recebi participação assinada pelo presidente, Francisco Madeira Mega.

OPINIAO

CONFUSAO — Transcreve-se a parte que interessa do recente comunicado da Federação Portuguesa de Futebol:

«... disposição segundo a qual o guarda-redes deve sempre usar equipamento de cores que permitam diferenciá-lo dos outros jogadores, isto para evitar os embaraços e contrariedades que possam vir a resultar.

«Sempre que o guarda-redes se apresente equipado com desrespeito ao que ora é recomendado, cumpre ao árbitro não dar início ao jogo e determinar que aquele jogador substitua o equipamento ou, sòmente, a peça que possa confundir-se com a dos restantes jogadores. Também interessa observar que o equipamento dos guarda-redes não pode de qualquer modo confundir-se com o dos árbitros.»

Já perdi a conta das vezes em que aflorei o problema, agora em foco porque um clube (a Sanjoanense) protestou um jogo devido ao árbitro ter usado equipamento que se prestava a confundir-se com o dos seus jogadores. Santa Bárbara só é lembrada quando troveja...

Em relação aos guarda-redes, mais precisamente á moda dos «gatos-pingados» que se implantou no nosso futebol, a questão devia merecer um aclaramento visto que, no domingo, alguns árbitros deixaram de usar o seu traje tradicional (um árbitro que não envergue o negro nem parece árbitro...) para não se confundirem com um ou os guarda-redes do mesmo jogo.

A lei V, exarada no «Guia Universal, para Arbitros», mereceu á International F. A. Board uma decisão que se não presta a equívocos e que é a seguinte: «Os árbitros dos jogos internacionais deverão envergar casaco ou blusa cuja cor seja distinta da usada pelas equipas.»

Será que um guarda-redes deverá ser comparado a um «onze» completo? Parece-me que não. Contudo, seria conveniente que o assunto fosse esclarecido por quem de direito. Talvez a C. C. A. possa prestar um esclarecimento. Se nisso estiver interessada...

• «Oftalmologista, precisa-se, urgente»... É que o sr. Encarnação Salgado diz que não viu a bola entrar na baliza no célebre jogo do Restelo que acabou por meter fita.

• O ciclismo está parado. Bastou, porém, que se falasse em transferências e, truca, aconteceu rebuliço. E ainda se diz que não há dinheiro para se aguentar o profissionalismo...

ORIGINALIDADE

Alves Barbosa é pai de um rapaz. Dei a notícia há dias nesta secção e, hoje, renovo os parabéns. O pimpolho tem um nome que parece vulgar — Hugo Miguel Alves Barbosa —, mas reparando-se bem nota-se que o Hugo pode ser sugerido por Hugo Koblet (suiço) e o Miguel por Miguel Poblet (espanhol), dois grandes campeões de velocidade.

No verdade, assim é. Alves Barbosa quis que o seu filho tivesse os nomes de baptismo de dois extraordinários corredores, de quem foi adversário, amigo e admirador. Como homenagem é difícil encontrar outra tão expressiva na sinceridade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Instrumentistas e orquestra; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Beatriz da Conceição e Gabino Ferreira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Salzburgo, de 1966; 16 e 40: «Cinco peças para orquestra», de Schoenberg; 17: Interrupção; 18: Richard Strauss, o compositor do mês; 18 e 35: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo barítono Héctor Duarte, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 19 e 45: «Preludio, fuga e allegro em si bemol maior», de Beethoven; 20: Noticiário — Boletim meteorológico, 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Produções Carrocel; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Plaçard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Orquestras famosas; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Solistas modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45 Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45. Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 19, Abertura e TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Lanterna Mágica: «O Cão Xerife»; 20 e 17, «Portugal de Agora» (A Estação Agronómica Nacional — documentário de Félix da Cruz); 20 e 40, Filme Infantil — «O Carroce Mágico»; 21, Variedades («Estudio Um», programa da Radiotelevisão Italiana, com Alice e Elen Kessler, Lelio Luttazzi, Mily, Mina, Milva e, ainda, os bailarinos Jimmy Huntley e Fausta Mazzucchelli, os «Cantori Moderni» e orquestra sob a direcção de Bruno Canfora. Convidado de honra: Adriana Celentano); 22, Telejornal; 22 e 20, Noite de Teatro («Leonora», de Pedro Bloch. Interpretação de Fernanda Alves, João Guedes, Nita Mercedes, Lídia Nunes, Julio Carqoso e Soares Monteiro. Cenários de Correia Alves); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura, 19 e 2, TV Educativa: Francês e Arte Portuguesa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 15, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil «O Carrocel Mágico»; 21, Ao Serviço da Nação (Mensagens de Boas-Festas de Militares em Serviço na Província de Moçambique, filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.); 22, Telejornal; 22 e 20, Variedades («Minuto Zero» — Colaboração de: Duo Ouro Negro, Simone de Oliveira, Cidália Meireles, Helen Dell, Valério Silva; Conjuntos «Quinteto Académico» e «Sheiks»; Ballet R R Dancers; Francisco Nicholson, Armando Cortez, Nicolau Breyner, Florbela Queiroz, José Viana e Raul Solnado. Orquestra sob a Direcção de Jorge Costa Pinto. Apresentação de José Mensurado e Henrique Mendes. Cenografia de António Botelho. Realização de Luis Andrade); 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.,** R dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luis Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32149) ✲ **Valadas, Suc.,** R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua do Junqueiro 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63 (61454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (36920)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (32534)

CAMPO GRANDE—Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R Silva Carvalho 9 (662838) ✲ **Elma—**R D Maria Pia, 358-A (68676)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouco Jorge, 1 — Galinheiros (790969).

CONDE REDONDO — Saluz. R Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 7 (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge, Av Rovisco Pais 32-A-B (794027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 60-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga 16 (66867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro. Rua Braamcamp 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A à Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinha,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança. Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** —R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P L., loja B (Tel 933613)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971123)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO—Higiénica — R D Manuel I, 178 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Higiéne — R Fre. Agostinho da Cruz (Tel 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

VIDA RELIGIOSA

Missa nova no Bunheiro

MURTOSA, 4. — No domingo passado, foi dia de grande festa na freguesia de Bunheiro, deste concelho, pois cantou a sua missa nova o padre Manuel dos Santos Figueiredo. O novo presbítero nasceu na freguesia de Miragaia, Porto, contando 22 anos de idade, e é filho da sr.ª D. Arminda Pereira dos Santos, residente na freguesia do Bunheiro, e de Joaquim Figueiredo, já falecido. Frequentou os Seminários de Aveiro e dos Olivais, concluindo o curso neste último, no ano findo, recebendo as sagradas ordens de presbítero em 18 de Dezembro de 1966, do venerando bispo de Aveiro. A freguesia de Bunheiro viveu horas de intenso júbilo, patenteando ao novo sacerdote o seu respeito e admiração, a sua estima e alegria, pelas excelsas qualidades que exornam o seu carácter e o tornam muito querido de todos os habitantes, trabalhando afincadamente para solenisar, o melhor possível, o acto da missa nova.

As ruas encontravam-se primorosamente engalanadas, como nunca, juncadas de verdes e apresentando ar festivo.

O novo sacerdote, acompanhado por seus familiares e por grande número de conterrâneos e amigos, saiu de sua casa, entrando na igreja matriz de S. Mateus do Bunheiro, onde ia efectuar-se o acto solene, às 11 horas. Depois de paramentado, iniciou-se a missa nova. Serviu de presbítero assistente o pároco do Bunheiro, padre Domingos Pinho, de acólito o padre Manuel Valente e de cerimoniário o padre Joaquim Lopes. O neolevita fez a homilia, que a todos agradou imenso, focando a sublimidade do sacerdócio e os seus propósitos de bem servir o seu apostolado. Depois da missa, foi entoado solene «Magnificat» em acção de graças, terminando a parte religiosa com a cerimónia do beija-mão.

No salão paroquial, reuniram-se num almoço os amigos do neopresbítero, falando aos brindes os srs. padre Domingos Pinho, reitor do Bunheiro, monsenhor Aníbal Ramos, reitor do Seminário de Aveiro, eng.º Tavares de Sousa, comendador Adelino Dias Costa, padre Manuel Valente, padre António Maria Valente de Pinho, em nome dos condiscípulos, Bernardino Henriques, padre António Diogo, prior de Anadia, e o médico dr Augusto Amorim. O padre Manuel dos Santos Figueiredo agradeceu muito sensibilizado, reafirmando a sua boa vontade em realizar um fecundo apostolado.

Em **CASTELO BRANCO** nosso agente distribuidor **ANTÓNIO SA RODRIGUES HERDI, RUA MOUZINHO MAGRO 46** que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	590$00	—	590$00
Cons 3 % T. 10	650$00	648$00	652$00
Cons 3 1/2 % T. 10	770$00	—	765$00
Centenários 4 % 1940	1.690$00	1.680$00	1.700$00
Obg fes. 4 1/2 % 1942	—	—	—
Obg fes. 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obg fes. 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série cor.	1.240$00	—	1.240$00
Caut. 3.ª série s/j.	285$00	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	850$00
Gás. Elect. 4 %	780$00	780$00	—
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	780$00	—
Gás. Elect. 5 %	900$00	895$00	900$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	—	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	80$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	—
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H do Douro	870$00	—	865$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	965$00	—	970$00
Metropolitano	930$00	920$00	935$00
TAP	940$00	940$00	—
Sonete	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.250$00	1.230$00	1.280$00
Angola	—	1.450$00	1.600$00
Burnay	—	3.200$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	—	3.800$00
Portugal	2.800$00	2.800$00	2.850$00
Ultramarino	1.415$00	1.410$00	1.420$00
Agricultura	895$00	890$00	900$00
Crédito Predial	2.020$00	2.010$00	—
P Atlântico	—	5.500$00	—
Totta Allança	—	—	4.300$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	300$00
Sogres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1.900$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag Casseque	—	455$00	—
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	660$00	685$00
Boror	—	120$00	130$00
Cabinda	—	20$00	25$00
Cádó	1.300$00	1.300$00	1.350$00
Com do Buzi	57$00	57$00	57$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	500$00	650$00
Moçambique	48$00	48$00	52$00
Zambézia	40$00	40$00	4 $00
Diamantes	1.080$00	1.080$00	1.082$00
[illegible]	—	400$00	410$00

Compª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Allança	—	1.600$00	—
Portugal e Colónias	—	1.400$00	1.800$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	—
Col de Navegação	540$00	538$00	545$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesco	—	—	—
Port de Tabacos	382$00	382$00	385$00
Tabacos de Portugal	900$00	—	920$00
Sacor	4.800$00	4.800$00	4.900$00
Socel	—	2.700$00	2.750$00
U. F. Azoto	980$00	980$00	990$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	470$00	500$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.680$00	—
Gás e Electricidade	403$50	403$00	403$50
H Alto Alentejo	200$00	200$00	201$00
H. E. Cávado	1.320$00	1.315$00	1.325$00
H. E. Zêzere	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Nac de Electricidade	1.660$00	1.630$00	1.660$00
União Eléctrica Port.	205$00	205$00	207$00
H. Douro	—	1.300$00	1.320$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$20	1$25
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$20	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portuga — barra fino	33$30	34$00

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos).
3.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
(M. 12 anos)
As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de um êxito sensacional!
Philippe Avrom e **Mireille Negre** na divertida aventura de um «anjinho» á força!
«FIFI»
Um filme de **Albert Lamorisse**

AVIS
Telef. 53 23 00
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA de enchentes
Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidissima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
A MULHER DO PRÓXIMO
O SABOR DA VINGANÇA

IMPÉRIO
Telef. 55 51 54
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Deslumbrante superprodução franco-russa em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
c/ **Giles Segal** e **Nathalie Velitchko**
Colorido — Som estereofónico

estudio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina** num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

POLITEAMA
Telef. 32 63 65
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O notável festival da rainha da Eurovisão
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY, «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6$

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

ALVALADE
Telef. 76 20 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com
DORIS DAY — ROCK HUDSON

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
Tardes e noites
maiores de 6 anos
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejoneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com **Angel Peralta** e **Rafael de Córdova**
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
OS JUIZES DA BÍBLIA
com **Anton Geesink** — **Ivo Garrani**

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um dos maiores filmes de acção de **Eddie Constantine**
«EU SOU MAU»

CLIP
Telef. 4 85 69
As 18 e 21 horas
(Adultos)
EU, EU, EU... E OS OUTROS
O TESOURO DO LAGO DE PRAIA

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Samantha Eggar tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton precisa de uma cama. também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

QUINZENA «AMOR NO CINEMA»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
ADEUS, ILUSÕES (Minnelli)
Dia 6 — **Luz que Cega** (Adultos)

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

NOS PALCOS DO MUNDO

Jean-Louis Barrault está a ensaiar duas peças em um acto de Natalie Sarraute, «O Silêncio» e «A Mentira», que tenciona apresentar numa pequena sala do Teatro Odeon. Está também a apresentar «O Banquete», um diálogo filosófico de Platão, adaptado ao teatro por François Billetdoux e que deve ser estreado durante a primeira quinzena de Fevereiro.

☆

O encenador André Valtien apresenta, a partir do dia 10, numa digressão através da França, da Bélgica e da Suíça, a peça de Sacha Guitry «O Novo Testamento», que tem como principais intérpretes André Luguet, Jean-Marie Bernat e Alix Mahieux.

CASA DA COMÉDIA

Devido a doença súbita de Rui de Anjos, que interpreta o papel de «O Intimado» na deliciosa comédia de Racine, foi forçoso interromper no domingo, a carreira da peça que hoje pelas 22 horas volta á cena, para se repetir nas próximas noites á mesma hora.

Este espectáculo, que foi dirigido e encenado por Serge Farkas, tem desempenho dos seguintes artistas: António Feio, Leandro Vale, Rui de Anjos, Armando Diniz, Orlando Quirino, Fernando Franco, Fernanda Esmeralda e Celeste Pinto. A tradução é do dr. Mário Braga. O espectáculo é para maiores de 12 anos.

DACTILOGRAFIA ESTENOGRAFIA
NOVOS CURSOS
A iniciar em Janeiro
Aulas diurnas e nocturnas
Externato Continental
Telef. 34272
Rua do Arsenal, 100, 1.º

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na Boca do Lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O filho de Spartacus» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Escândalo no Castelo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Roubo no Metropolitano» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O aventureiro de Cincinatti» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Modelos de Paris» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
PARIS — Às 21: «África, adeus» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A fantástica aventura» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O rapaz e o touro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O espião do diabo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Eu... Eu... Eu... e os outros» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Rudes paixões» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Estacionamento proibido» e «Lanceiros negros» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Casamento á francesa» e «Tempo de férias» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 e 30: «S 3 passaporte para o Inferno» (12 anos)

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

UM DOCUMENTO SENSACIONAL!

Um nome que é já uma legenda da História

JOHN F. KENNEDY

que foi Presidente dos Estados Unidos da América

*

Um caso que a História ainda não encerrou e que o Cinema evoca num filme de grande significado!

ANOS DE RELÂMPAGOS DIA DE TAMBORES

JOHN F. KENNEDY: (YEARS OF LIGHTKING, DAY OF DRUMS)
em TECHNICOLOR

A PARTIR DE AMANHÃ
ESTREIA
exclusivamente em 2.ª «matinée» ás 19 horas

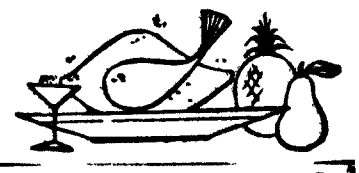
IMPÉRIO

Aos preços normais de «matinée» — Para todos

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Foi convidada a deslocar-se ao Ultramar a cantadeira Esmeralda Amoedo, presentemente a actuar na «Sanzala».
* O cantor Casimiro Chagas estuda uma proposta para uma próxima deslocação ao Canadá.
* Estreou-se, com bastante êxito, no restaurante-típico «Mil e Um» a jovem artista Tucha Mascarenhas.
* De regresso da Canadá, deve chegar, esta semana, a Lisboa a cantadeira Deolinda Rodrigues.

bom apetite



restaurante araunheira
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES BANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU COZIDO C/ GRÃO
ENCERRA AS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

A RODA
RESTAURANTE
Estrada de Benfica, 524 — T. 782255
Especialidades diárias
FRANGO À WIENERWALO
SCHASHLICK AUF HUNGARISCH ART
PATINHOS À XANGAI

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias (três tabelas), «poule» final a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

VOLEIBOL — Torneio início da A. V. do Porto—I Divisão: Nun'Alvares-Oliveirense, ás 22 horas, no ginásio da Escola de Gaia.

DIVERSOS — Na Associação de Ténis de Mesa do Porto, ás 22 horas, sorteios dos jogos para a primeira fase de seniores e fase final de juniores e infantis, dos «regionais» individuais.

Novas instalações de uma agência de viagens

No próximo sábado, vão ser oficialmente inauguradas as novas e modelares instalações da agência de viagens e Turismo «Transnáutica», na Rua de Julio Dinis, 739.

Durante uma reunião com os representantes dos orgãos da Informação, o sr. Jorge Azevedo, director da empresa, referiu as intenções que norteiam a «Transnáutica», que são, fundamentalmente, as de fomentar o turismo nacional.

Faleceram no hospital

No Hospital de Santo António, faleceram, esta madrugada, as sr.as Alda Albuquerque, de 91 anos, solteira, que residia no bairro do Regado, bloco 1, casa 30; e Albertina de Jesus Fernandes, de 75, solteira e inválida, do Asilo de Mendicidade, as quais se encontravam ali internadas por terem sido vítimas de quedas.

— Também no mesmo hospital, faleceu a sr.ª Joaquina Vaz, de 55 anos, casada, que vivia em Cinfães, e que para ali fora levada, acometida de doença subita.

Apareceram as lampreias...

Começaram já a aparecer, no Rio Minho, as primeiras lampreias da época, o que traz á classe piscatória grande satisfação pelos lucros que pode ter com tão apreciado e procurado petisco — que este ano surgiu mais cedo do que no anterior.

IV Congresso de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia escolheu esta cidade para realizar, no próximo mês de Dezembro, o IV Congresso daquela especialidade.

A conta do hotel levou-os ao Aljube

Na Praça da Batalha foram detidos pela P. S. P. Daniel dos Santos Carreira, de 30 anos, casado, estudante, natural da Freguesia da Ajuda, Lisboa, e ali residente na Rua da Aliança Operária, 32, e Valdemar Lopes Botelho de Paiva, de 32 anos, casado, empregado comercial, domiciliado na Rua Caetano de Melo, Oliveira do Douro (Gaia).

O primeiro daqueles indivíduos, juntamente com o outro, pretendiam pôr-se em fuga sem pagar a quantia de 2028 escudos, total da sua hospedagem no Hotel da Batalha. Posteriormente, soube-se que os dois (o primeiro intitulava-se médico), haviam também lesado a residêncial «Santa Luzia», da Rua da Alegria, onde passaram um cheque de 841 escudos, sem cobertura.

Aos presos, foram-lhes apreendidas duas cédulas de penhor de um televisor e de uma máquina de tricotar, aparelhos que se supõe tenham sido adquiridos por processos fraudulentos. Os dois malandrins foram entregues á Polícia Judiciária.

Recital de piano

Efectua-se hoje á noite, no Ateneu Comercial, um recital do pianista e compositor Eurico Tomás de Lima, director da Academia de Musica e Belas-Artes da Madeira.

Entre outras obras da sua autoria, Eurico Tomás de Lima interpretará, em primeira audição nesta cidade, a «Suite» em seis quadros «Ilha do Paraíso».

Reunião da Câmara dos Solicitadores Judiciais

No edifício do Palácio da Justiça, reune esta tarde a assembleia geral dos delegados á Camara dos Solicitadores Judiciais, para discussão e aprovação das contas relativas ao ano findo.

Bombeiros Voluntários da Aguda

Em assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Aguda, foram eleitos os seus corpos gerentes, tendo ficado a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Manuel Moreira de Barros, Augusto Gomes dos Santos e Laurindo Grijó.

Interrupção de trânsito na ponte móvel de Leixões

Por motivo de obras, o trânsito na ponte móvel do porto de Leixões será interrompido, da uma ás seis horas, nos próximos dias 5, 6, 7, 9, 10, 11 e 12. Entretanto, a Administração dos Portos do Douro e Leixões põe á disposição dos peões meios de transporte entre Matosinhos e Leça da Palmeira.

Os problemas do trânsito na capital do Norte

ainda não estão resolvidos e é preciso estudá-los a sério

Um dos nossos maiores males é convencermo-nos de que somos capazes de resolver todos os problemas que se nos deparam, sejam de que natureza forem, ainda os de maior transcendência. O problema do transito é, sem duvida, aquele que conta com mais «amadores», pois não há cão nem gato que não emita sentença em se tratando de regularizar um sistema que, por si só, é suficientemente complexo para causar dores de cabeça a técnicos e a especialistas.

Mas onde estão os técnicos e especialistas?

De há alguns anos a esta parte o que se tem feito são estudos, experiências, ensaios e... se a coisa está torta, parece que cada vez fica pior...

Cada vez mais nos convencemos do amadorismo de certos indivíduos, os quais, por terem uma especialidade qualquer se julgam perfeitamente aptos a tratar seja o que for. Não sabem a história do pintor e do sapateiro...

Os brasileiros dizem: — «Cada macaco em seu galho». O mal dos nossos macacos é quererem muitos galhos, e daí não se segurarem em nenhum.

E, depois, dizem que o Porto é uma cidade velha constituída por muitas ruas estreitas e que, quando elas foram talhadas, salvo raras excepções, não havia mais do que carros de bois, liteiras, cadeirinhas, etc. Como o movimento era diminuto chegavam e sobravam. Esta é, em geral, a justificação para a falta de preparação de quem assim fala. São verdades de «Mr. de la Palisse»...

A propósito de ruas estreitas, contaremos uma história, aliás, verídica, que se passou nos nossos dias. Quase participámos no episódio e com certa violência — tinhamos talvez uns 20 anos...

A Rua Passos Manuel, uma das mais centrais da cidade, sem ser das mais longas, tem uns 500 metros e é bastante larga. Devido a erro de alinhamento ficou com uma parte mais estreita do que a outra, uma diferença superior a dois metros. A parte mais estreita, possivelmente, metade da rua, é justamente a mais moderna. Um erro de palmatória, diga-se de passagem.

Pretendendo remediar a falta, um edil municipal teve uma ideia peregrina: numa sessão camarária propôs, e foi unanimemente aprovado, que á parte mais larga daquela artéria fossem cortados os dois metros que tinha a mais, para que a rua ficasse uniforme!

Nem um só terreno existia que não fosse edificado, mas em face do aprovado, chegou a erguer-se um tapume em frente ao prédio da esquina da Rua de Santa Catarina, onde está a «Casa Inglesa» a qual, embora de construção recente, teria de construir uma nova frente, para ficar no novo alinhamento. Consequentemente todos os prédios até ao Largo dos Poveiros teriam de fazer o mesmo! Estreitar uma rua... na faixa em que era mais larga!

Esta insólita resolução municipal provocou uma forte reacção, as tábuas do tapume foram arrancadas e a obra não prosseguiu.

Mas, voltemos ao transito. De vez em quando surge uma remodelação. Para isso se reunem uns senhores que dão opiniões. Outros não chegam a dar opinião nenhuma. Daí, em geral, sai uma postura municipal e por consequência logo surge uma postura policial, esta com as penalidades para as transgressões, desobediências, etc., cumulando sempre com o envio a tribunal dos delinquentes. Um dia, passados os primeiros tempos da rigidez, do exacto cumprimento das ordens, começa cada um a fazer o que lhe apetece. As ruas são atravessadas de qualquer maneira, com sinais abertos ou fechados, voltam os semíforos a ser substituídos outra vez por sinaleiros, etc.

As pessoas que vulgarmente se deslocam nos seus automóveis, vêem-se e desejam-se para se movimentar, tantas são as placas de sinais que por toda a parte aparecem espalhadas, de mistura com sinaleiros e luzes... Umas estão na beira dos passeios, outras encostadas ás paredes ou dependuradas nas árvores e outras ainda estão escondidas Quem quiser encontrá-las tem de andar á sua procura. Há sinais e placas a mais. Na frente de um prédio onde, há anos, deixou de estar instalada a Direcção de Viação do Norte, ainda se mantêm duas placas a proibir o estacionamento de carros! É por estas e por outras que há placas a mais.

Muitas dessas placas nem sequer são iluminadas e assim ameaçam causar desastres ás pessoas que distraidamente ou por outra qualquer circunstancia possam esbarrar com elas.

Tudo isto são partículas de um complicado sistema de transito que se diz regular o movimento de uma cidade, onde nem tudo corre á medida dos nossos desejos e onde há muitas posturas e muitos polícias para as fazer respeitar, embora se afirme que os efectivos estão reduzidos, situação que se apresenta assim paradoxal. Terão os agentes o dom da ubiquidade?

G. C.

Escola de teatro

Todos os alunos inscritos na escola de teatro do T. E. P. deverão comparecer amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Círculo de Cultura Teatral, a fim de serem apresentados ao encenador Fernando Gusmão, novo director.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cavalgada de Paixões» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Louco por garotas» e «As ultimas 36 horas» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Uma aventura em Creta» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Deserto vermelho» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A segunda verdade» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Cavalgada de paixões» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Modesty Blaise» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 5 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O alegre mundo de Bucha e Estica» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os cavaleiros da Távola Redonda» e «As noivas do papá» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-00531) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✲ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 48 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0858) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua dos Gondoninhas, 794 (T. 6-2027) ✲ CAMPOS, R. P.e L. Cabral, 943 - Foz (T. 680113).

NOTÍCIAS DE BRAGA

Aprovado o anteprojecto do Pavilhão de Recuperação do Hospital de S. Marcos

BRAGA, 4 — Foi há dias aprovado, pelo ministro da Saúde e Assistência, o anteprojecto do Pavilhão de Recuperação do Hospital de S. Marcos, imóvel de extrema necessidade, que será apetrechado com o que de mais moderno existe, incluindo uma piscina própria. O seu custo orçará pelos 8 mil contos e ficará localizado a poente do actual pavilhão principal do hospital.

Programa da homenagem ao ministro das Obras Públicas

Continua a trabalhar-se afanosamente no programa de homenagem ao ministro das Obras Públicas. Do que está agora mais ou menos pensado para a grande homenagem do dia 22, consta: recepção, por centenas de automobilistas, no limite do distrito, em Ribeirão, Famalicão, onde será prestada a primeira homenagem ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, realizando-se depois um cortejo até esta cidade. A recepção oficial será no cruzamento da Rodovia com a Av. Marechal oGmes da Costa, onde estarão concentradas representações de todo o distrito, com bandas de música, grupos folclóricos, orquestras típicas, etc. Dali, o ministro das Obras Públicas sobe por aquela avenida até á bifurcação da rua que tem o seu nome, ali assistindo, junto ao Liceu feminino, ao descerramento da respectiva «memória», mandada levantar pela Câmara Municipal, num grande bloco de granito, que terá gravadas alusivas frases àquela homenagem e á gratidão de Braga. Naquela rua estarão concentradas, e desfilarão depois, perante o homenageado, todas as corporações de bombeiros do distrito. Segue-se uma sessão solene, no Grémio do Comércio, onde o sr. eng.º Arantes e Oliveira será proclamado sócio de honra e a mesa de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana dos Congregados, além de mandar rezar uma missa de encerramento das homenagens, também dará uma recepção oficial àquele membro do Governo, como reconhecimento pela reconstrução do monumental templo. Entretanto, por toda a cidade, decorrerão outras manifestações festivas.

Actividades do Orfeão de Braga

Recomeça hoje as suas actividades o Orfeão de Braga, que actuará já na Semana Pastoral de Musica, desta cidade, a iniciar em 17 do corrente, e na qual vão participar os orfeões locais dos Seminários de Filosofia e de Teologia.

Asilo Conde de Agrolongo

Em assembleia geral, foi eleita para o próximo biénio de 1967/68, a nova direcção do Asilo Conde de Agrolongo, que ficou assim constituída: presidente, dr. Avelino Silva; secretário, Alberto de Sousa Ferreira do Lago Cruz; tesoureiro, José Clemente Vasconcelos Barbosa; vogais, dr. Domingos de Araujo Afonso, Alberto Afonso Gouveia Cruz, Vasco Angelo Cardoso de Abreu, Joaquim Carneiro, Álvaro Carvalho e Óscar Nunes Monteiro de Amorim.

Nova Mesa da Misericórdia

Tomou posse a nova mesa da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital de São Marcos para o novo triénio de 1967-69, ficando os diversos cargos assim distribuidos: provedor, António Maria Santos da Cunha; vice-provedor, eng.º Alberto José do Vale Rego Amorim; 1.º secretário, Francisco António Cruz; 2.º secretário, dr. Luís Franqueira Pereira; vogais, cónego dr. Alvaro Dias, rev.º Augusto de Sousa, dr. Amandio Maciel de Freitas, Cirilo da Conceição Amorim, Guilherme Andrade dos Santos, Joaquim Carneiro e José da Fonseca.

Curso de língua e cultura árabe

A partir do dia 1 de Fevereiro próximo, numa das salas da Aliança Francesa e com duas lições semanais, o «Convivium» Sá de Miranda promove um curso de Língua e Cultura Árabes, dirigido pelo arabista sr. dr. António Losa.

Notícias de Viana do Castelo

Densa neblina sobre a cidade

Durante as suas ultimas noites, intensa e densa neblina cobriu a cidade e toda a região limitrofe, tendo o sinal sonoro do porto de mar tocado quase permanentemente. A forte neblina impediu a entrada neste porto dos barcos de pesca «Bela Paula» e «Vinte de Agosto», respectivamente dos arrais Manuel Martins, o «Sorelo», e Martinho Vaz da Silva, que tiveram de ficar ao largo durante cerca de 48 horas com os seus 22 tripulantes.

CURSO DE ELEGÂNCIA E CONVÍVIO SOCIAL

Durante um mês abrangendo: Etiqueta ● Andar e graciosidade de movimentos ● Dicção ● Dietética ● Formação ● Maquillage ● Cabelo. Próx.º curso: Janeiro.

CURSO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PUERICULTURA — Regido pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca (da Televisão). Indispensável a todos os educadores com noção das suas responsabilidades. Próx.º curso: Janeiro.

CURSO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES, DE MESA E FLORAL — Próx.º curso: Janeiro.

CURSO DE ARTES DECORATIVAS — Próx.º curso: Janeiro.

Boas oport. de colocação. Inf. e insc. no HOTEL TIVOLI — Escritório 2

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

SAÚDE E BELEZA

Anò Novo, mente nova...

Eis que começa mais um ano, soando agora o instante em que, todas nós, mulheres, nos devemos perguntar se aproveitámos com utilidade as horas passadas ou se desperdiçámos esse extraordinário capital que é o tempo — um capital irrecuperável. A esta pergunta necessária deveremos responder honestamente. E, logo, examinaremos o capítulo da beleza para nos assegurarmos de que algo fizemos para conservar o belo aspecto geral e não apenas da pele. Para horas de profunda meditação deixaremos as questões mais transcendentes, se bem que também possui transcendência o que se refere ao nosso aspecto. A propósito, recordemos como os gregos bem o souberam; eles tiveram a preocupação do belo, esforçando-se por garantir a sua presença em todas as manifestações de vida, como sendo uma das forças mais importantes e até civilizadoras.

E porque não lembrar também a ciência actual que tanto relevo vai dando á beleza?! Hoje, já se sabe que o psíquico age sobre o físico e este sobre o psíquico, num curioso entretecimento de redes e influências capazes de determinarem os mais singulares fenómenos de que a felicidade depende, muitas vezes. Portanto, cuidemos da nossa beleza, conservemos o aspecto atraente, com membros ágeis, tão flexíveis como um junco que um sopro de aragem faz ondular delicadamente.

Psicanalistas e psiquiatras não vacilam em atribuir a certos fenómenos estranhos, relacionados com a perda da beleza, graves doenças que de repente deixam a mulher num estado que provoca inquietações.

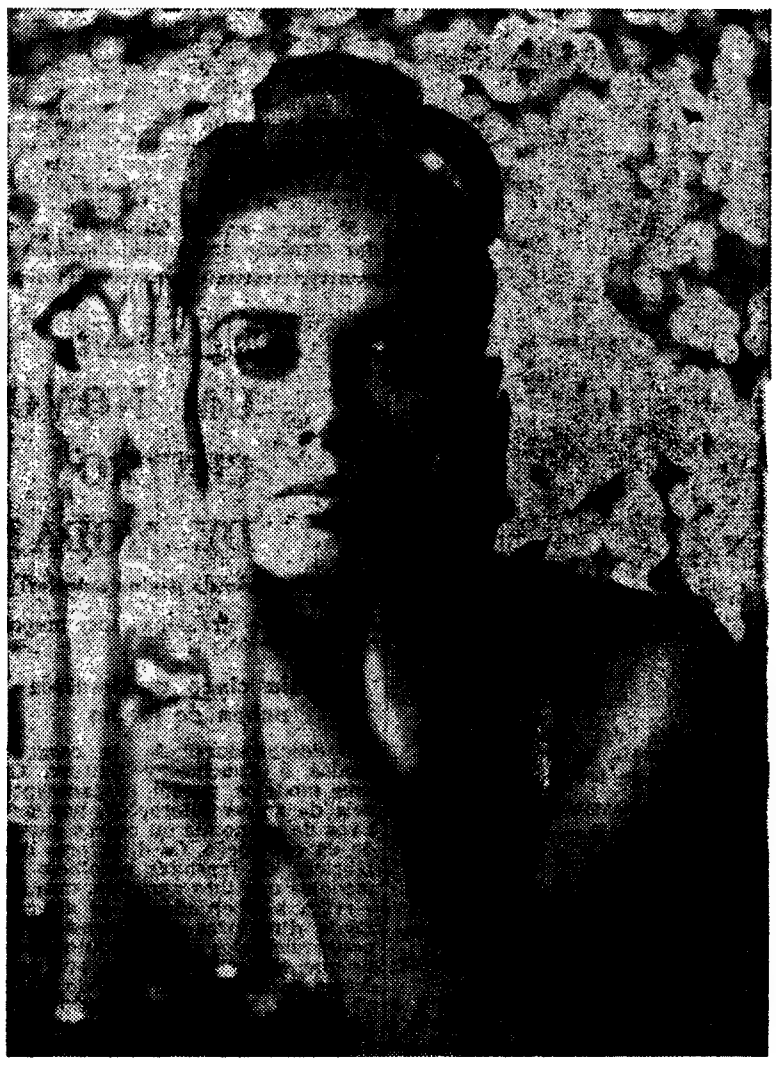
Actualmente, já não causa espanto falar de conhecidos transtornos que atacam a mulher que ultrapassou os quarenta anos e que são mais devidos ao seu terror de envelhecer do que propriamente ás mudanças organicas experimentadas.

Lutemos, pois, para conservar a beleza da pele, toda a nossa beleza. Tenhamos mente nova, neste Ano Novo que pode ser para nós de muitas e amáveis surpresas. Comecemos por eleger bons produtos que evitem o aparecimento de rugas ou desvaneçam as que já fizeram a sua aparição insidiosa. Tratemos da nossa beleza como tratamos da nossa saude. Prometamos (para cumprir) não deixar passar um só dia sem cuidar de toda a nossa pessoa, dando, entretanto, especiais cuidados ao rosto. Ano-Novo, mente nova...

... E nova maquilhagem

Sim, estudemos uma nova maquilhagem que nos rejuvenesça, que dê nova dimensão á nossa alegria de viver! Para tal, recorreremos aos estupendos produtos «Lancôme», que conservam a pele jovem, suave e saudável. É a beleza da pele metade da nossa beleza. A bela aparência é garantida por uma boa maquilhagem de juventude permanente. «Lancôme» é a marca

(Continua na página seguinte)



UMA NOVA MAQUILHAGE DE «LANCÔME», de tons adoçados. Nas pálpebras superiores, sombra verde, aplicada com um pincel

A RÚSSIA: UM NOVO CENTRO DE MODA?

Está a dar-se uma revolução no sector da moda russa. O conceito de que a mulher eslava é a mais mal vestida da Europa vai ser ultrapassado: assim o decidiu a casa central de modas, em Moscovo, que dispõe de uma equipa de promitentes desenhadores.

Será uma utopia a Russia pensar fazer concorrência em modas femininas com Paris. Nem tanto como isso. Acaso a moda não adoptou já modelos de inspiração russa, desenhados embora por modelistas ocidentais?

A campanha que visa além-fronteiras começa por incidir no interior do país. Seis dias por semana, elegantes manequins russos, mostram a empregadas de lojas, mães que trabalham e velhas avós que usam ainda o tradicional lenço, as ultimas criações da casa central. Esta campanha é feita também nas cidades de províncias, vilas e aldeias, para que todas as mulheres soviéticas se actualizem no capítulo da moda.

A passagem de modelos soviética não tem intuitos comerciais. Os modelos são sòmente propaganda, têm com objectivo dar ideias novas acerca dos vestidos, não os vende. Revistas e desenhos a explicar como se confeccionam são, em seu lugar, vendidos ás interessadas. Desta forma, as mulheres podem elas próprias confeccionar os seus vestidos com um bom corte ou então mandar confeccioná-los num estabelecimento de Estado, segundo os moldes que possui. O mais popular estabelecimento de Moscovo é o anexo á casa central de modas; possui modistas de maior

(Continua na página seguinte)

Os pormenores marcam a moda

CONJUNTO ELEGANTE em tecido de lá cor de cinza com fios em relevo. A blusa, tom de cinza-prateada, é em «jeisey», de lã tendo um corte em diagonal, pespontado. Criação de Nina Ricci. «Cloche» em feltro, de J. Le Brigant — Paris

CINTOS E LUVAS

Na estação que atravessamos, realmente, os pormenores marcam a moda, tornando-a mais feminina. Todos os conjuntos, especialmente os que são destinados á juventude e ás mulheres jovens, apresentam pormenores vistosos e engraçados que de certa maneira os valorizam sem quebra de harmonia nas linhas definidas.

Para as raparigas, vêem-se muitos cintos e luvas trabalhados com fios de lã de várias cores, tendo ainda bordados, feitos também com finos fios de lã, o que confere a essas pequenas peças uma espécie de poesia e gentileza.

Os cintos fazem-se com malhas apertadas de ponto-baixo e, uma vez terminados, entretelam-se ou forram-se com uma tira de tecido de lã. Se o cinto é de cor lisa, forra-se com lã escoceza de tons vivos, mas se, ao contrário, tem riscas ou bordados, a cheio, forra-se com lã, numa das cores predominantes ou numa cor neutra. Furos com anilhas de metal e fivela ou forrados, ou de metal ou ainda de tartaruga. Usam-se com camiseiros práticos ou conjuntos de «tricot», de «jersey» ou de «crepe» de pura lã, mas de feitio desportivo.

As luvas, quentes e macias, igualmente se trabalham com fios de lã, em «beije», em cinzento, castanho ou azul-escuro. Nos canhões curtos corre por vezes uma grinalda de flores. Ou então, a luva é feita com quadrados coloridos, tendo os dedos e o canhão numa só cor, ou escura ou de um verde cintilante. Para as muito jovens fica bem a luva vermelha. A proteger o pescoço, um cachecol da mesma cor.

SAIAS E MEIAS

Usam-se as saias género envelope, muito ajustadas e que são verdadeiramente elegantes, quer talhadas num espesso tecido de pura lã,

(Continua na 3.ª página)

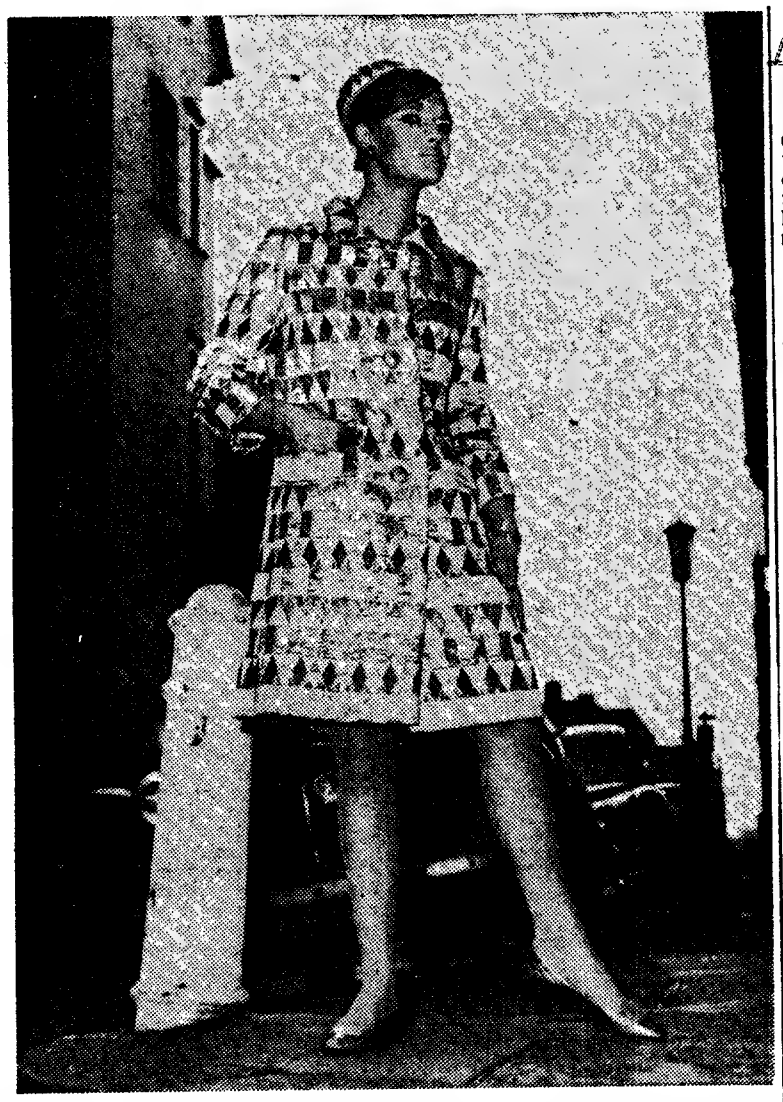
VIMOS PARA SI...

Agora sim, vale a pena andar pelas lojas á procura de novidades. Não porque as haja (os sortidos ficaram muito abalados com as vendas de Natal), mas pela ausência de compradoras, pela liberdade de movimentos, pela paciência com que nos atendem... É preciso não esquecer que estamos em Janeiro, o unico mês do ano que tem quarenta dias. (Para as felizes minoritárias que não atendem de atrapalhações económicas, explicamos que em Dezembro se recebe por volta do dia 20, e em Janeiro só no dia 30. São portanto quarenta dias, longos, arrastados, horrorosos...)

A maior parte de nós, donas de casa sensatas, pôs um ponto final nas compras, em tudo o que não seja artigo de primeira necessidade, é claro. A unica tolinha que anda por essa «Baixa» fora, que entra nas lojas com um sorriso enga-

(Continua na página seguinte)

A moda dos casacos de peles divulga-se na Alemanha. Nas ruas vêem-se tantos casacos de peles como de fazenda. Quem não pode comprar um autêntico astracã tem à sua disposição variadíssimos modelos de casacos de pele de coelho em cores alegres: cor-de-rosa, amarelo-canário, lilás ou aos quadrados pretos e brancos, em estilo «op-art». Até nas peles se faz sentir a vaga dos tons claros



Este luxuoso casaco de brocado, para noite, foi concebido por Ronald Patterson. É um casaco alegre, juvenil, cujo padrão um tanto ousado segue a inspiração da moda

Ano Novo, mente nova...

(Continuação da página anterior)

que mais se vende em Paris, exactamente porque criou uma linha de produtos capaz de ajudar a ganhar a batalha da beleza — a beleza que nós desejamos, para sermos eternamente amadas...

Aprendamos primeiro a conhecer a nossa pele. Hoje indicaremos o que será apreciado por uma pele seca. Pela manhã, limpeza com: «Lait galatée» ou «Lait des Hespérides». À noite, limpeza com: «Lait des Hespérides», ou «Bien Aise». Tonificar com «Le Tonique», uma loção refrescante.

Equilibrar a pele com o uso do fabuloso creme «Absolue». Proteger, sempre, com «Frescabel» ou «Harmonie». De vez em quando, recorra-se ao emprego da máscara — «Masque aux Algues N. 10».

Deste modo, não será difícil dominar o avanço do tempo.

E, como cremes especiais, para dar combate aos poros dilatados e para destruir pontos negros e nariz brilhante, dê-se a preferência aos que tratam e podem aplicar-se a qualquer hora.

Há também cremes feitos á base de soro natural estabilizado e extractos vitamínicos, que reafirmam os tecidos, tornando-os suaves e elásticos. E há cremes para as mãos, de absorção instantanea, que previnem a formação de gretas, pois são preparados com lanolina e limão.

Mas a gama, porém, não termina aqui. É uma gama completa, talvez unica, posta ao serviço da mulher; gama prestigiosa, de resultados espectaculares!

Começou um novo ano... Vamos agora, todas nós, dar a nós próprias muitos cuidados... Para além da limpeza do rosto, revitalizemos a pele, estimulando a renovação das células, reanimando o colorido, favorecendo a vitalidade dos tecidos. Tenhamos sonhos de beleza e a realidade duma beleza sonhada e admirada.

Neste início de um novo ano, na verdade, não é exagero enfrentar com mente nova muitos problemas. No campo da beleza não teremos conflitos sem solução que podem gerar sentimentos de inferioridade, se pensarmos que, com uma simples atenção continuada, o passar do tempo só nos enriquecerá.

Não deixemos, também, de começar este ano de 1967 com um perfume persistente, o rico e doce perfume de Marcel Rochas — «Femme», um perfume clássico que, pela sua personalidade e originalidade, dá á mulher que o usa um inesquecível encanto...

A RÚSSIA: UM NOVO CENTRO DE MODA?

(Continuação da página anterior)

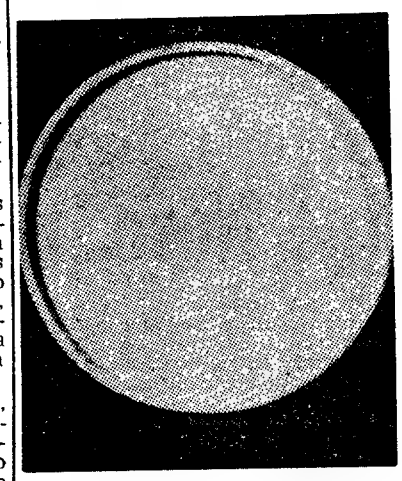
categoria e trabalha aos preços mais elevados.

A saia cinco centímetros acima do joelho

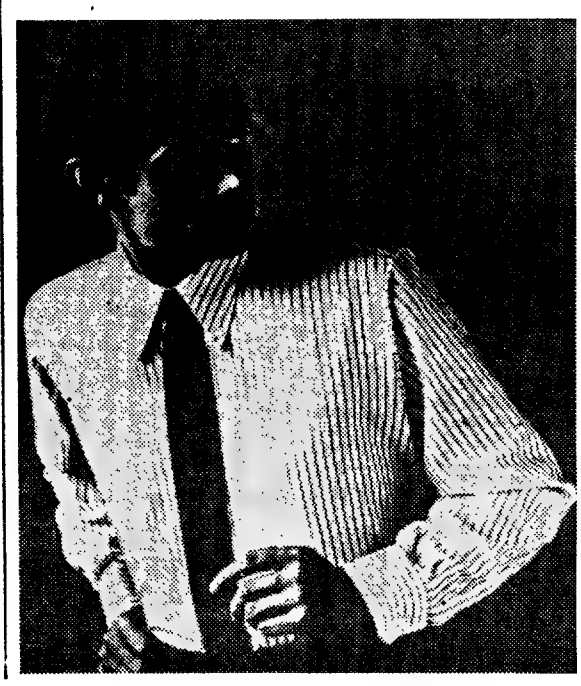
O desenhador-chefe da casa de modas é Yvacheslay Zaitsev. Os seus modelos, porém, são susceptíveis de sofrer alterações, por motivos de economia ou outros, quando da confecção. Os directores das fábricas de fazendas escolhem os modelos que lhes agradam, mas reservam a liberdade de os alterar. Estes directores tornaram-se responsáveis pelos seus produtos, desde que se verificou que a sua produção não se vendia quando tinha só a preocupação da quantidade e não do requinte. As lojas, por essa altura, encontravam-se cheias de vestuário invendável pela sua falta de gosto.

Na nova planificação, os directores escolhem cerca de 3000 vestidos, fatos e casacos, dentro da linha em moda. Este Inverno, por exemplo, as saias ficavam cinco centímetros acima do joelho. Embora mais simples, a moda soviética procura satisfazer as preferências da mulher e o seu desejo de agradar.

PRATO DE CORTIÇA



Este prato de cortiça, concebido por Mr. Cork, foi escolhido para a exposição «Good Design» («O bom desenho industrial»), realizada em 1955 pelo museu de Arte Moderna de Nova York. Tal facto representa, sem dúvida, uma grande distinção para a Casa das Cortiças, e a justa consagração de utilização de um material tão português



Camisa de John Langford, em tecido de fibra poliester «Dacron», com algodão misturado. As riscas são azuis ou douradas, o colarinho é bicudo e abotoado

(Continuação da página anterior)

tilhado e ávidamente pergunta «Há novidades?» é a vossa Maria Adelaide, por força da profissão.

Do lado de lá do balcão, os donos ou gerentes encolhem os ombros, com um ar resignado, e comentam: «Novidades, sr.ª D. Maria Adelaide? Nesta altura do ano? Agora que estamos a fazer o balanço?» Perante esta palavra «balanço» a Maria Adelaide sai sorrateira, pé ante pé, com receio de que a convidem a debruçar-se sobre essas listas infernais, diabólicas, feitas de propósito para enlouquecer o gerente mais pacato. A verdade é que não percebemos nada de comércio, não temos o menor jeito para comprar e vender, e Deus nos livre de estar á frente de uma casa comercial. Imaginem que numa tabacaria muito grande, o ano passado por esta altura, estava um empregado mergulhado em caixas de charutos já encetadas contando com uma máquina de somar quantos charutos estavam em cada caixa. Motivo deste actividade insólita: o balanço. Tratava-se de apurar quantos charutos a casa tinha vendido avulso, e por isso era preciso fazer a conta aos que estavam ainda em depósito. No meio desta azáfama inglória, veio um cliente da Pocariça pedir três charutos para o baptizado de um afilhado. Houve que tirá-los de uma caixa que já estava dada ao rol, procurar na fita da máquina o numero correspondente e abater menos três. Ficámos doentes a pensar no desgraçado do homem que contava charutos, que vendia charutos, que somava e subtraia charutos. Para nós, o balanço é isto mesmo. A imagem é com certeza muito deformada, mas simbólica.

Vejam lá agora que coragem a vossa cronista procura novidades nesta altura do ano! Por ironia da sorte, a profunda piedade que sentimos por todos os empregados e patrões que contam charutos, impede-nos de aproveitar estes poucos dias em que as lojas estão vazias de compradoras. Tenham paciência, amigas e compreendam. Se esta semana não vos pudemos trazer novidades, a culpa é apenas de Sua Excelência o Balanço.

MARIA ADELAIDE

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

HIGH QUALITY REFRIGERATORS

Exclusive salers of famous American

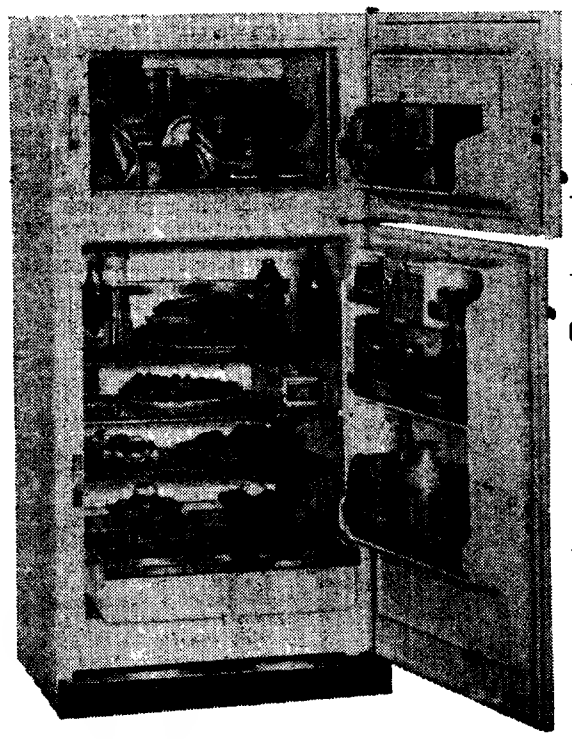
GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

models of high capacity and totally automatic

Visit our exhibition

We accep your old one in exchange



FRIGORÍFICOS DE GRANDE CLASSE

Tomámos em exclusivo modelos dos famosos frigoríficos americanos

GENERAL ELECTRIC

NORGE • PHILCO

de grande capacidade e completamente automáticos.

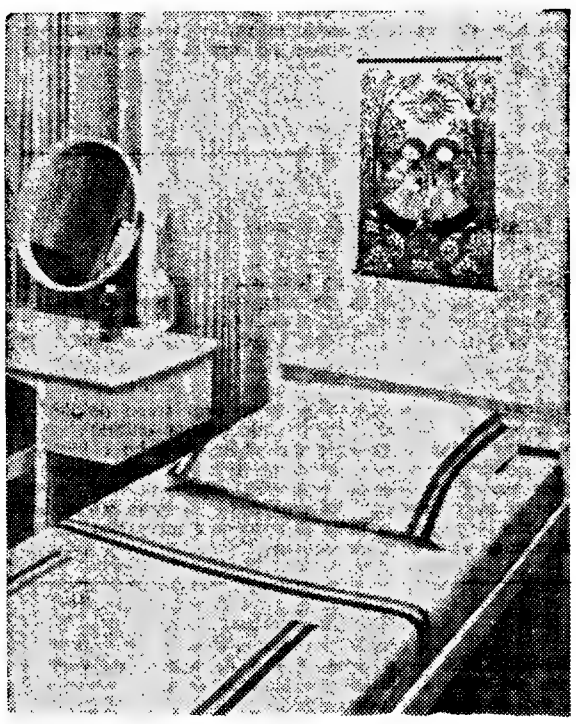
Visite a nossa exposição

Fazemos trocas pelo seu velho frigorífico

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 A 57 AV. ALM. REIS, 124 B

MODELO DE UM QUARTO DE DORMIR PARA MENINA



Todo em tons claros cor-de-rosa e verde, este quarto de dormir tem, como nota original, as roupas da cama guarnecidas com galões verdes e cor-de-rosa em tonalidades escuras

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — Menina Elsa Maria Pereira Lopes.

Amanhã — D. Ida Paiva Chaves, D. Maria Regina Fernandes da Cruz, D. Lídia Guedes de Oliveira Vieira e menino Carlos Alberto de Almeida Nogueira Correia.

Dia 6 — D. Olindina Tristany de Carvalho, D. Laurinda Fazenda, menina Gisélia dos Santos e menino André Miguel Lopes Cardoso Loureiro Pipa.

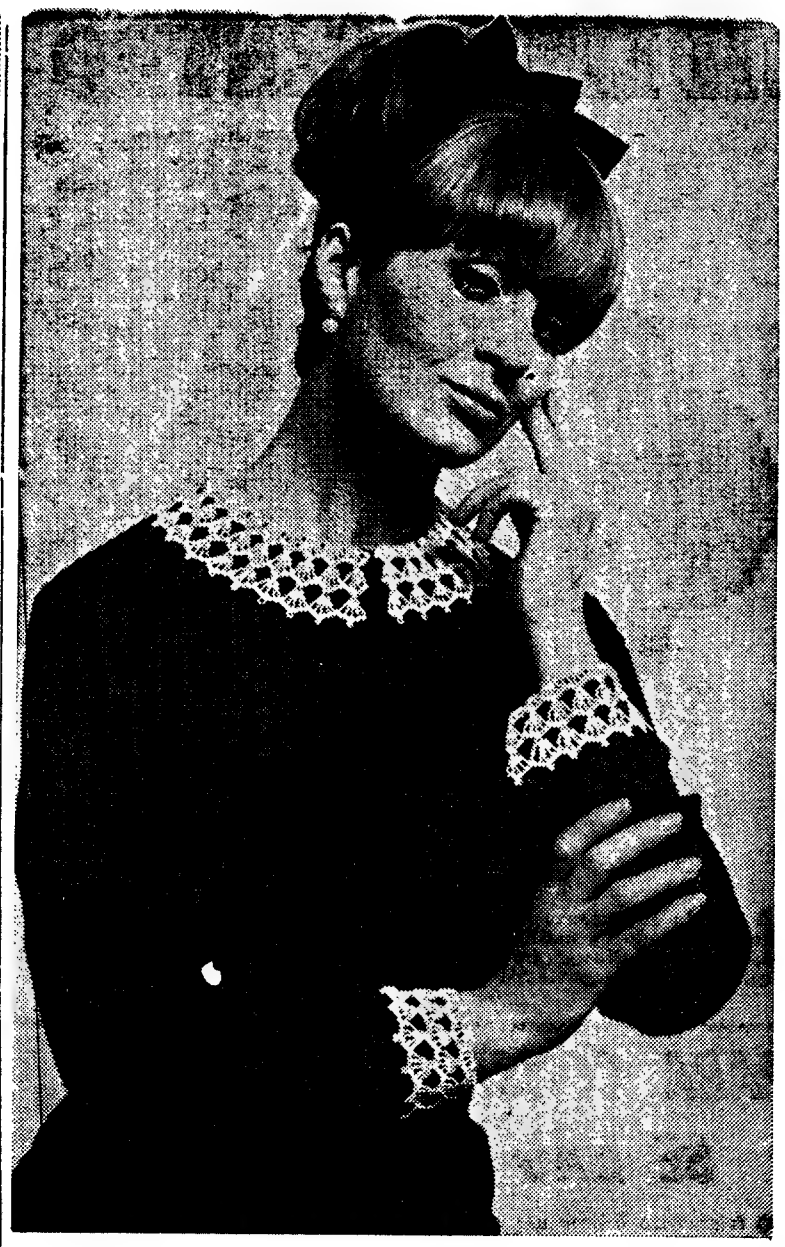
Dia 7 — D. Judite de Castro Alves Diniz e menina Maria Manuela Queirós Martins Mantero Morais.

Dia 8 — Meninas Maria Cristina Miguens Gil, Maria Helena Correia dos Santos, Maria Manuela Moreira da Piedade Rebelo, Olinda Maria Quelhas Fernandes Conde, Maria de Lourdes Ferreira Jorge e menino Pedro de Santa Clara Prestes Salgueiro.

Dia 9 — D. Ana Arrens Teixeira Esteves, professora de musica, D. Sofia Barradas de Mendonça e menina Lucília Quelhas Fernandes Conde.

Dia 10 — D. Elisa Alice Guedes de Oliveira.

Dia 11 — D. Lucinda dos Santos Marques, D. Ivone de Jesus Marques Correia e professora de musica, D. Guilhermina Alvares Prieto Bouza Serrano.



Os pormenores marcam a moda

(Continuação da 1.ª página)

aos quadradinhos ou escoceza, quer confeccionadas em lã prestigiosa, acompanhando um casaquinho de cortes simples, sim, mas muito estudados. «Tailleurs» com chique, que trespassam um pouco e têm abotoamento duplo — duas carreiras de quatro botões.

A saia-envelope, tanto pode trespassar á frente como atrás. No entanto, a sobreposição do tecido á frente é talvez mais aconselhável, já que, qualquer pano, mais ou menos flutuante, atrás, oferece o perigo de se amarrotar com facilidade. Virá esta saia-envelope destronar definitivamente a saia com pregas e a saia «evasée»?! Durante algum tempo, assim acontecerá, acreditamos.

Triunfa para a juventude a meia de fantasia, com canelados, torcidos ou arrendados, com arabescos mais ou menos caprichosos e de novidade encantadora. Meias de lã que podem ser confeccionadas por nós próprias, se temos um pouco de habilidade e imaginação. Apenas os reforços serão de cores unidas, se se deseja meias de grande fantasia. Práticas e confortáveis estas meias acompanham bem um forte casaco de pano de lã ou um saia-casaco de lã grossa, com o casaquinho bem apoiado ás ancas e marcando docemente a cintura. No entanto, tal vez estas meias de fantasia, que não só Paris como também a Itália decretaram, sejam mais indicadas para usar em casa, nestes frios dias, enquanto trabalhamos ou pressentimos que as asas da imaginação se desdobrem, indo até climas amáveis onde sonhos permitidos avultam criando repousados estados de alma — a tão necessária e apetecida paz espiritual que difunde, afinal, a tranquilidade em todos os nossos nervos.

Contudo, as muito jovens poderão levar ás aulas as suas meias de fantasia que, feitas com fios de lã não muito grossos, modelam bem as pernas, aquecem os joelhos e protejem até um pouco mais acima.

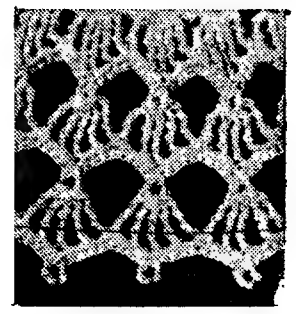
COLETES E GORROS

Também para as adolescentes e para as jovens que frequentam o Liceu ou as Faculdades e, não sómente para as crianças, se usam coletes e gorros executados com lãs espessas de maciezas desejadas. Pormenores salientes serão, nos coletes, as barras cardadas e os ramalhete de flores bordados em relevo, e nos gorros, as tranças feitas com os fios de lã e aplicadas em círculo, no alto, como remate, os pontos com laçadas, semelhando argolas e os gomos de três cores diferentes, como o verde, o cinzento e o tom salmão.

Os coletes, geralmente, só têm as frentes bordadas; nem todos apresentam ausência de mangas. Os gorros ajustam-se á cabeça que, todavia, fica bastante volumosa, devido ao emprego das lãs grossas e dos enfeites aplicados. Poucos modelos apresentam orla, de três ou quatro centímetros de altura, canelada. Os cabelos ficam retidos nos gorros, ou aparecem discretamente a um dos lados da fronte, num apontamento de franja gaiata.

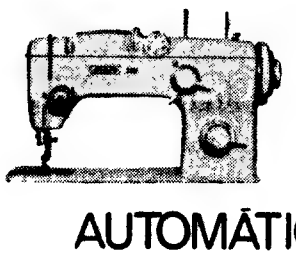
Modas singelas, modas práticas — pequenas peças que bem podemos confeccionar para nosso conforto ou para dar alegria ás jovens que amamos.

GOLA E PUNHOS DE «CROCHET»



Os vestidos do Outono, que vão ter mangas compridas, serão ornamentados com bordados e rendas. Aqui temos um exemplar em que a gola e os punhos são de «crochet» executados com linha Mercer Corrente branca n.º 10. O pormenor ampliado permite a cópia fácil das malhas

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pelo simples comutação de botões exteriores.

AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer comodamente sentada com a máquina PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO, Lda
Rua Garrett 49 — Lisboa tels 328739 35351

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS

TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com bom gosto, carinho e alegria

EM PAVIMENTOS

Liane

FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES
Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2
(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores femininos

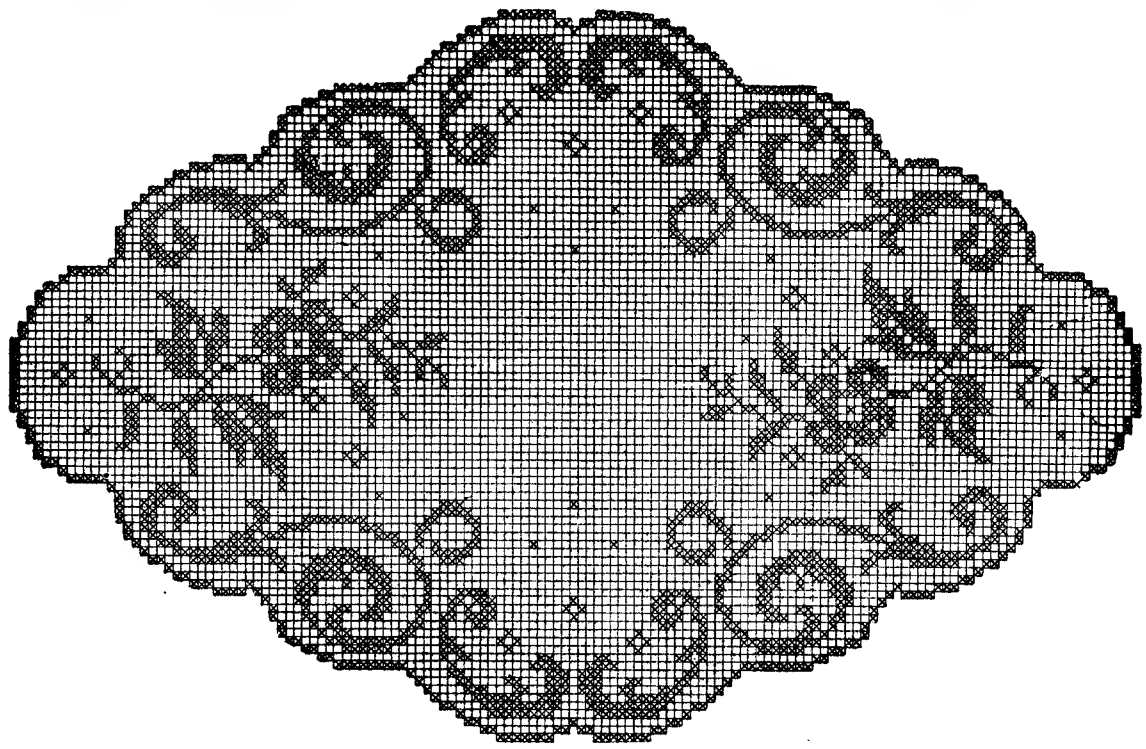
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

UM LINDO CENTRO DE MESA



A pedido das nossas leitoras, publicamos mais um desenho original para centro de mesa, que deverá ser executado na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente n.º 40 para ficar com 0,56×0,37 m. Nesta dimensão fornecemos o mesmo desenho, completo, mediante a quantia de 12$00 que podem ser enviados em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

PARA CONSERVAR O PEIXE SE NÃO TIVER FRIGORÍFICO

O frigorífico é hoje um aparelho de uso muito divulgado. No entanto, há donas de casa que ainda o não possuem. É para essas senhoras que nós coligimos os seguintes conselhos, que visam conservar o peixe antes de ser cozinhado.

Deve-se, em primeiro lugar, tirar-lhe as vísceras, escamar-se, mas não se lavar; salpica-se de sal e envolve-se num pano humedecido de vinagre. Só deve lavar-se quando chegar a altura de o cozer.

Para o conservar durante dois ou três dias, coloque-se num tacho de barro, cheio de água salgada. Aqueça-se a água com o peixe dentro, durante breves segundos sómente, e guarde-se o tacho em lugar fresco. Também dá resultado introduzir no ventre do peixe, depois de tiradas as vísceras, um saquinho com pó de carvão. O carvão anula o mau cheiro e proporciona-lhe melhor sabor.

Excelentíssimas Senhoras

As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc. Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44

Conselhos às donas de casa

Ovos

Procurem sempre comprar ovos que se apresentem com as cascas limpas. O tempo da conservação dos ovos depende muito do seu grau de frescura, mas se eles se apresentam com as cascas sujas não se conservam por muito tempo. No entanto, maior será o dano se procederem á lavagem dos ovos para os limpar, pois destroem-lhes a membrana gelatinosa que cobre a casca dos ovos e os isola do ambiente exterior, protegendo-os das infiltrações de ar.

Alecrim

Um raminho de alecrim, fresco ou seco, deitado na carne enquanto esta assa no forno ou sobre a chama dá-lhe um sabor muito especial tornando-a semelhante ás melhores peças de caça dos montados.

«Sonhos»

Quando prepararem «sonhos», não se esqueçam de juntar á massa crua uma colher, das de chá, de fermento em pó para que fiquem fofinhos e crescidos.

Carne rija

Se a carne que tem, para guisar ou assar, é muito rija, mergulhe-a, durante três ou mais horas, em leite, antes de a temperar.

CUIDADOS A TER COM OS COBERTORES

Os cobertores devem ser arejados bastantes vezes, mas sem os deixar expostos aos raios de sol mais de quinze minutos, porque o excesso de calor quebra-lhes os fios.

Para evitar que a sujidade acumulada nas bainhas favoreça o ataque da traça, escovem-se aquelas com uma escova macia, antes de lavar o cobertor.

Quando se desejar lavá-los, arranje-se uma vasilha com água e dissolvam-se três colheres (das de sopa) de borato de sódio e sabão. Metam-se lá os cobertores. Na manhã seguinte, esfreguem-se e deixem-se escorrer. Passem-se em água limpa e estendam-se para secar. Não se devem torcer.

Cafina

Cabeleiras e postiços

À VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59

Telef. 4 69 18 LISBOA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de abóbora

INGREDIENTES—1500 g de abóbora amarela, 2 batatas, 1/2 chávena de arroz, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher das de sopa, de Vaqueiro, 1 cebola, 1 litro e meio de água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se ao lume a água, a margarina, o cubo de caldo de galinha, o sal, a pimenta e a cebola. Quando levantar fervura junta-se-lhe o arroz, as batatas e a abóbora cortada em pequenos cubos. Quando estiver tudo cozido tiram-se a cebola e as batatas e passam-se no «passe-vite». Juntam-se novamente ao caldo e serve-se

AS RECEITAS DA LEITORA

Lombo de vaca à moda do Minho

INGREDIENTES — 1 kg de lombo de vaca, 1 decilitro de azeite, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de banha, 2 cálices de vinho do Porto, 1 limão, 1 raminho de salsa, 1 colher de farinha e sal, pimenta e noz moscada, q. b

PREPARAÇÃO — Esfrega-se a carne com sumo de limão, sal, pimenta e noz moscada. Passada uma hora enfarinha-se e põe-se numa assadeira. Rega-se com o azeite, o vinho e juntam-se-lhes os restantes temperos. Mete no forno forte e passados 15 minutos tira-se e deixa-se arrefecer, sendo possível numa corrente de ar ou frigorífico. Volta de novo ao lume até acabar de assar. Antes de ir para a mesa deita-se-lhe a margarina. Serve-se acompanhado com puré de batatas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Torta de Viana

INGREDIENTES — 5 ovos, 125 g de açucar refinado, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 chávena de ovos moles e 2 colheres, das de sopa, de açucar pilé.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar refinado. Junta-se-lhes a farinha e por fim as claras bem batidas em castelo. Deita-se em tabuleiro untado com margarina e forrado com papel também untado. Leva-se ao forno para cozer. Depois de cozido vira-se sobre um papel vegetal polvilhado com o açucar pilé. Sem perda de tempo barra-se o bolo com os ovos moles, sem chegar ás extremidades, e enrola-se apertando-o com cuidado e auxiliando com o papel. Este enrolamento deve fazer-se enquanto o bolo está quente para a massa não estalar. Só se cortam as fatias da torta quando ela esteja completamente fria. Pode ser decorada com pasta de manteiga ou chocolate, fios de ovos, cerejas cristalizadas, pérolas prateadas etc.

COMO TIRAR CERTAS MANCHAS

DE MOLHO BRANCO — Os tecidos laváveis tratam-se com água e sabão, por imersão. Nos tecidos não laváveis emprega-se gasolina, benzina ou tetracloreto de carbono.

DE HUMIDADE — Com uma porção de algodão embebido em água de «javelle» bate-se levemente sobre a parte manchada. Passa-se depois com um pano branco molhado em água simples. Seca-se entre mata-borrões, sob pressão.

DE MERCUROCROMO — As manchas de mercurocromo são muito difíceis de tirar, por isso deve-se-lhes acudir imediatamente. Nos tecidos laváveis aplica-se ácido acético a dez por cento; lavar em seguida com água simples. Os tecidos de linho branco ou de algodão tratam-se com água de «Javelle»: mergulha-se a parte manchada, durante um minuto, e procede-se depois a uma boa lavagem com água que contenha uma solução de tiossulfato (sal do ácido tiossulfurico). Os restantes tecidos brancos, laváveis, tratam-se com hidrossulfito de sódio. Os tecidos de cor, depois de leve ensaio, tratam-se com perborato de sódio, embebido numa esponja, ou mergulha-se a parte manchada num recipiente. Este tratamento deve ser feito rápidamente; em seguida lavam-se com água simples. A aplicação do perborato de sódio também dá resultado nos tecidos não laváveis.

DE NICOTINA — Aas manchas de nicotina — nas mãos — desaparecem rápidamente esfregando-as com vinagre ou sumo de limão.

Para aproveitar os restos dos «bâtons»

Todas as nossas leitoras já devem ter pensado no desperdício que constitui deitar um «bâton» fora quando, no suporte, existe ainda uma quantidade considerável. Que se há-de fazer se não pode ser utilizada? É isso que vamos indicar hoje.

Para utilizar-se os restos dos «bâtons» deve juntar-se todos os aproveitamentos dos estojos vazios, numa caixa de folha, de loiça ou de metal, e com o auxílio duma espátula reduzi-los a uma pasta muito bem desfeita. Depois deve aplicar-se nos lábios, com um pincel, tal como se procede com o «rimmel».

LANCÔME

— A grande marca francesa dos prestigiosos produtos que eternizam a beleza da Mulher

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50	—	—

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

Objectivos do professor itinerante

O desenvolvimento de capacidades especiais como ler e escrever Braille, manejar material especial e vestir adequadamente são coisas importantes para as quais se deve estimular a criança cega.

Com o fim de ajudar o professor vulgar neste tipo de problemas, em muitas escolas estabeleceu-se o programa do «professor itinerante». Estes professores, especialmente treinados, visitam a escola uma ou duas vezes por semana para ensinar essas técnicas aos meninos cegos.

O professor itinerante tem de trabalhar também com o professor da criança, com os directores da escola, com o professor de educação física e com outros funcionários da escola. O seu trabalho consiste em orientá-los sobre as necessidades do menino cego e mostrar o que a escola pode fazer para as satisfazer. Deve actuar como coordenador de programas e, nos primeiros anos, até que a criança atinja os catorze anos, como conselheiro orientador.

Como o professor itinerante não dispõe de uma sala de aula só para ele, o seu carro está sempre carregado ao máximo com material para o seu trabalho. Tem de estar sempre preparado para as contingências que podem apresentar-se.

Entre as coisas importantes que eu levo no meu carro há uma caixa com livros cuidadosamente escolhidos, bem impressos, com bastante espaço e margem, com quadros interessantes de cores vivas, que incluem temas variados para os primeiros graus de ensino.

Textos de estudo apropriados para meninos parcialmente cegos não constituem um problema actualmente na Califórnia. Mediante uma legislação especial promulgada há anos os nossos textos de estudo são impressos em tipo grande pelo departamento do Estado.

Usamos estes textos que são sumamente uteis para averiguar quais são os pontos fortes e débeis de crianças que provávelmente não obtiveram bons resultados nos testes comuns aplicados na aula. Estes resultados deficientes são devidos geralmente á limitação de tempo e a testes impressos em tipos pequenos e inadequados. O uso de testes de tipo grande dá-nos uma informação adicional sobre as necessidades educacionais da criança que podem ser de grande utilidade para todos que nela participam.

Nem todas as crianças parcialmente cegas necessitam de livros impressos em tipo grande. Alguns até vêem melhor o tipo pequeno quando a tinta é firme e as letras bem espaçadas. Com a informação oftalmológica e fazendo experiências, o professor encontra dados sobre o tamanho do tipo de letra de que a criança necessita. As experiências podem ser muito engraçadas tanto para o aluno como para o professor, se são cuidadosamente planeadas.

Nas outras caixas levo os meus utensílios para diferentes matérias e graus: duas espécies de cavaletes, cinco tipos diferentes de lentes de aumentar e um projector portátil que tem sido muito util a alguns alunos.

Durante os ultimos anos têm aparecido no comércio muitos aparelhos para aumentar, e temos reunido um bom numero deles. Achamos que são muito necessários, pois a escolha de um aumentador apropriado é um problema tão individual como a escolha de óculos. O que serve para uma criança não é necessáriamente util para outra. Ás vezes, nenhum aumentador serve.

KATIE N. SIBERT

(Continua)

Perigo de morte e negligência

É enorme o numero de crianças que morrem envenenadas por negligência dos pais. A maior percentagem é de crianças com menos de 5 anos; até essa idade têm grande inclinação para meter na boca e provarem tudo o que encontram ao seu alcance; por outro lado, não sabem ler, e mesmo o desenho duma caveira com duas tíbias cruzadas, nada lhes diz.

Por vezes, a rápida intervenção do médico pode salvar a vida da criança que ingeriu um veneno Mas na maior parte dos casos, a mãe não sabe o que há-de fazer, o médico está longe, e quando chegam os socorros é demasiado tarde.

Os venenos com açucar para matar ratos, formigas, ou baratas, que se encontram em quase todas as habitações, são perigosíssimos, porque a criança prova, gosta e bebe todo o líquido ou lambe todo o pó que encontrou ao seu dispor. Também ultimamente tem havido muitos casos de crianças envenenadas com medicamentos que os pais usam para dormir.

Tudo o que é necessário em casos tais é um bocadinho mais de cuidado da parte dos adultos. Em todas as casas deve haver um armário ou gaveta destinado á fármácia caseira. Tudo o que seja venenoso deve guardar-se nesse armário ou gaveta, fechado á chave. A «farmácia» nunca deve estar na cozinha nem na sala de jantar, e é preferível que esteja colocada alta, onde as crianças não cheguem fácilmente. Frascos e caixas com produtos tóxicos devem ser marcados visívelmente com a palavra «Veneno»! a vermelho.

Para as roupas das crianças

Barra bordada a cheio, para guarnecer bibes de criança e outras roupas, como toalhinhas, guardanapos, lençóis, etc. As flores e os botões ficam bem em dois tons de rosa ou de azul, com o centro amarelo; as folhas e os caules em dois tons de verde

Cuidados com o bebé

- *Afaste-o de pessoas doentes. A pessoa que tem «uma tosse sem importância» pode contagiar a criança e deixá-la sériamente doente*
- *Defenda-o, assim como aos alimentos que lhe são destinados, das moscas e outros insectos*
- *Lave sempre as mãos antes de cuidar do bebé.*

ABC DAS MÃES

A

A pele dos bebés é muito delicada, e requer o uso de produtos de boa qualidade. Escolha um bom sabonete e um bom pó de talco, se não quer ter surpresas desagradáveis.

B

NÃO é só nos primeiros tempos que deve haver método e ordem na vida do bebé. À medida que ele vai crescendo, não se deixe vencer pelas suas gracinhas, em prejuizo dos bons hábitos estabelecidos. A regularidade do horário das rfeeições e do repouso é muto importante e contribui para a boa disposição e para a saude, tm todas as idades.

C

A boa circulação e o ar puro contribuem para um bom estado de saude, uma boa disposição e, por consequência, para um bom aspecto. Sempre que o tempo o permita, deixe que a criança esteja ao ar livre, devidamente agasalhada mas sem exageros; e aconselhe-se com o médico quanto aos exercícios de ginástica que convém ao pequenino.

NA NOITE DE S. SILVESTRE

CHEGOU a noite de S. Silvestre e eu fui com a Família, por curiosidade, cear a um restaurante, desses onde existe orquestra de dança, uma atmosfera «snob», um pouco mundana e muito frívola.

Quando chegámos, as meses estavam já quase todas ocupadas, dançava-se animadamente no meio de uma carregada atmosfera, muito espessa pelo fumo de cigarros que se misturava com os estonteantes perfumes das senhoras. E no meio desta balburdia toda, avistei alguns pequenitos!

Se qualquer espectáculo nocturno não deve ser frequentado por crianças, muito menos uma festa mundana na noite de fim do ano.

Como naqueles cérebrozinhos devem ficar gravadas as loucuras dos adultos que, ao soarem as 12 badaladas, saltam para cima das cadeiras, de taças em punho, dando vivas ao Nova Ano! Aquela policromia de barretinhos de papel, aquele barulho infernal dos apitos, das cégarregas, do estalar das garrafas de champanhe é deveras excitante. Se isto desafina os nervos de um adulto, o que fará a uma criança?

Se os pais não podem festejar calmamente, em família, no lar, a entrada do Novo Ano, não devem passar essa noite fora de casa, já que não têm uma pessoa de confiança a quem deixar os pequenitos.

Não se esqueçam: acima de tudo, de todos os egoísmos do Homem, deve estar a saude, o bem-estar das crianças — o nosso maior tesouro.

CAMILA DE OLIVEIRA

SIGNIFICADO DAS DISCUSSÕES ENTRE O MAIS VELHO E O MAIS NOVO

EIS um exemplo tomado na família de um empregado no comércio que habita numa casinha nos arredores. Moravam com ele três elementos da família da irmã.

Um dos rapazes da família, com nove anos, brincava amistosamente com o primo, mais novo do que ele um ano; mostrava-se para ele sociável e alegre. Porém, com o próprio irmão, um ano mais novo que ele discutia constantemente, e o pequeno era olhado como o causador dos distúrbios. No entanto, entendia-se bem com o .irmão mais velho». de dezasseis anos, e com a irmãzinha, de quatro.

Para os pais era um enigma. Tentando persuadi-lo a ser mais gentil com o irmãozinho, só conseguiram torná-lo ainda mais agressivo para com ele

Uma cena que ele construiu com uma caixa de bonecos especial que imaginei para investigar o comportamento das crianças, especialmente as suas dificuldades psicológicas, deu-nos a chave do enigma.

A caixa contém uma família de bonecos, alguns animais, árvores veículos, utensílios caseiros, cubos para construir casas, ruas, em resumo, tudo o que é necessário para representar o mundo da criança. Os bonecos — do bebé ao avô — são flexíveis, podem manter-se de pé, sentar-se, fazer movimentos e incitam a criança a pô-los em relação uns com os outros, compondo cenas — donde provém o nome de *cenoteste* — que mostram de que maneira o pequeno encenador vive, consciente ou inconscientemente, no seu meio e como se situa em relação a esse meio. A cena por este pequeno construída representava com espantosa nitidez as razões do seu comportamento obstinado para com o irmãozinho; o jogo levou-o a falar, e o que ele nos contou permitiu-nos aprofundar mais a questão.

Colocou dois bonecos, que bem poderiam ter um ano de diferença, em dois trenós paralelos, mas muito distanciados um do outro. Tinham de fazer uma corrida. Tivera aquela ideia porque morava perto de uma floresta onde havia uma formidável «pista para trenós».

Decidiu que o mais velho devia ter uma pista bem lisa, enquanto a do mais pequeno tinha obstáculos.

No meio do cenário, colocou dois rapazes da mesma idade a fazerem um bonèco de neve e que «se entendiam o melhor possível», mas esses rapazes, insistiu, não eram irmãos.

Este jogo revelou, portanto, directamente, a situação afectiva do conflituoso em relação á família e as razões ocultas donde ela provinha.

Aparentemente, o rapazinho quis representar-se a si próprio nos dois irmãos a fazerem a corrida. Se bem que, sendo o mais velho, era certo que não se sentia muito seguro de si perante o irmão mais novo. De facto, para o maior dos bonecos ganhar a corrida, dera-lhe uma pista mais fácil. Em vez de ceder pontos ao mais pequeno, colocava-lhe obstáculos na pista.

Por que razão levantara obstáculos ao mais novo? Era evidente que não se sentia á altura do irmãozinho e lhe queria mal.

A propósito do jogo deste rapaz, começámos a falar com ele; dissemos-lhe que nem sempre era fácil ter um irmãozinho e perguntámos-lhe o que ele achava. Sentindo-se compreendido e aprovado por estas palavras e notando que éramos benevolentes com ele, pôde exteriorizar directamente a cólera até então recalcada, que só na cena do jogo ousara exprimir. O que o atormentava é que a mãe lhe ordenara, pouco tempo antes, que partilhasse com o irmão quatro rolos de papel de cor que ele comprara com os cinco escudos que poupara

Exprimiu claramente a sua indignação a tal respeito, pois o irmãozinho bem poderia ter comprado ele próprio papel de cor se não tivesse já gasto o seu dinheiro. Aprofundando o assunto, descobriu-se que a mãe lhe dera dois escudos e cinquenta pelo papel que ele cedera ao irmão. Como o que ele lhe dera estava longe de valer metade, fora largamente compensado. Mas ele não queria saber, todo entregue á ideia que o dominava completamente: «Tive de fazer as minhas economias, e ao meu irmão a mãe deu-lhe alguma coisa». Parecia-lhe ter sido privado de um pouco de atenção e de amor maternos.

Além disso, invejava inconscientemente a maneira descuidada como o irmão gastava o dinheiro que lhe pertencia, aparentemente na ideia de que a mãe o ajudasse em caso de necessidade, enquanto ele próprio só dificilmente se decidia a comprar alguma coisa com as suas economias. Para ele — como muitas vezes acontece em casos deste género — as suas economias eram uma compensação para a insegurança, pois a confiança no «reconhecimento» incondicional da mãe, de que o irmãozinho gozava, lhe era recusada. Tal parecia o segundo móbil que o levara a dar uma pista difícil ao boneco que representava o irmão.

O jogo pacífico dos dois bonecos a fazerem um boneco de neve no meio da cena e que dissera expressamente *não serem irmãos* mostrava que o rapaz podia muito bem brincar como bom camarada com crianças da sua idade, desde que não se tratasse de uma competição pelo amor da mãe, competição que perturbava, sem que ele soubesse, as suas relações com o irmãozinho.

É bem conhecido o facto de o ciúme poder desempenhar um certo papel nas relações dos irmãos e irmãs mais velhos com o mais novo da família. Mas aqui o contacto com a irmãzinha e o irmão mais velho de dezasseis anos de idade não era particularmente perturbado, se bem que a mais pequena, como bebé, e o rapaz de dezasseis anos, como mais velho, fossem respectivamente favorecidos.

Ele só invejava a atenção, aparentemente maior, que a mãe concedia a uma criança mais próxima de si pela idade; e sem dúvida que esse ciúme também era causado pela atitude descontraída do irmãozinho, que atraía todos os corações, enquanto ele, sempre um pouco constrangido, ficava na sombra. A sua hostilidade pelo irmãozinho não era, pois, senão uma maneira de reclamar a atenção da mãe. Cabe a esta fazer-lhe sentir que reconhece também o seu pleno valor para que ele possa vencer os seus sentimentos de hostilidade, o que conduzirá a um bom entendimento entre os dois irmãos.

G. VON STAABS

(In fascículo n.º 8 de «A Educação da Criança — Problemas quotidianos»)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

inaugurou hoje a sua dependência em

OEIRAS

o que perfaz 132 dependências

Expansão do Banco Nacional Ultramarino, o Banco do Povo ao serviço de Portugal

«Passaporte para o Além»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO – Marc Champion, um industrial, está casado com Lucrécia, há cinco anos. Um dia, apercebe-se de que o melhor amigo, Stéphane, lhe corteja a mulher. Pretextando uma viagem de negocios a Lyon, Marc ausenta-se de casa e decide vigiar a esposa. Nesse mesmo dia, é visitado por um antigo colega de liceu, Jacques Préveneur, que tem de fazer uma viagem. Marc empresta-lhe o automóvel e os respectivos documentos. Escondido num «café», o industrial espia a mulher. Segue-o e fica com a certeza de que ela o trái. Lucrécia é amante de Stéphane. Por momentos, Marc julga que a dor o vai enlouquecer. Finalmente, esgotado, entra num hotel, para ali passar a noite. No dia seguinte, ao ler o jornal, descobre, horrorizado, que encontraram o seu carro carbonizado, na estrada de Lyon. O corpo do motorista, segundo o periódico, ficou irreconhecível, mas os documentos escaparam das chamas...

9 — A jovem empregada debruçou-se sobre mim: «Então, senhor, corre-lhe mal a vida?» — «Não, não é nada de importancia...» Lentamente, recompunha-me do choque. Esforçava-me por aceitar a incrível realidade: Jacques Préveneur morrera, ao volante do meu carro. E todos me julgavam carbonizado! Eu tinha de desfazer o engano, o mais depressa possível. Levantei-me, mas as minhas pernas fraquejaram.

Senti uma moleza estranha em todo o corpo. Ir avisar quem? Lucrécia? Ela já não gostava de mim. Andava a enganar-me com Stéphane. Os meus negócios, por outro lado, aborreciam-me terrìvelmente. Encontrava-me muito fatigado. Então, comecei a ter uma ideia... Para todos os efeitos eu estava morto e isso significava, necessàriamente, estar livre, sem negócios, nem esposa... Livre para fazer o que quisesse, absolutamente livre...

10 — Tentem pôr-se no meu lugar. Primeiro, como é natural, tive um choque tremendo. Ao sair do «café», não sabia para onde ir. Possuia algum dinheiro, mas não era nenhuma fortuna. Por outro lado, não podia recorrer á minha conta bancária. Vagueei, como na véspera, pelas ruas da cidade. O dia estava bonito e eu sentia-me mais jovem. Tomei o caminho dos arredores, talvez porque ali houvesse passado a minha infancia. Olhei o Sena e as crianças que brincavam nos cais. Depois, entrei num pequeno «café», que alugava quartos. Chamava-se «Aux Routiers». Ali se encontravam alguns indivíduos, que discutiam acaloradamente. Aproximei-me e os meus olhos fixaram-se nos de uma jovem de cabelo negro, muito bela, que estava a lavar loiça. «Que deseja, senhor?» — perguntou-me numa voz quente, quase rouca. Aqueles sons, sem significado de maior, fizeram que o meu sangue corresse mais depressa nas veias. Respondi: «Um quarto!» Como eu continuasse a fitá-la, a jovem baixou os olhos.

11 — Foi a partir do momento que pus os pés no quarto, de aparência muito modesta, que deixei de pensar em Lucrécia e na minha vida passada, como se esta nunca tivesse existido. Eu era, na verdade, outra pessoa. Apenas o presente me interessava. Durante o dia, fui passear ao longo dos cais, como se estivesse em gozo de férias. Á noite, voltei a ver Maria e jantei óptimamente. Os nossos olhos encontraram-se e, a dada altura, a rapariga perguntou-me: «Vem de muito longe?» Apreciava o meu fato em fazenda inglesa, obra de um dos melhores alfaiates da capital. Respondi: «Sim, mas tenciono demorar-me algum tempo. Sabe de alguma casa que precise de um empregado?» A jovem ficou muito espantada: «Isso depende do que o senhor saiba fazer...» — «Não possuo grande aptidões!» — afirmei numa risada. «Sei pintar e é tudo. Podia, por exemplo, decorar este «café» em pouco tempo!» — «E porque não?» — respondeu ela com aquele ar grave e concentrado que me fazia tremer.

12 — Não sei como me passou pela cabeça tal ideia. Maria convenceu o pai, um homem muito simpático, a deixar-me decorar o estabelecimento. Ao que parecia, pensavam nisso há muito tempo. Eu trabalhava nas decorações já há dois dias, ajudado por Patrick, o jovem irmão de Maria. Tomara um gosto estranho pelo trabalho. Fiz uma «maquette» do meu projecto, e isso agradou-lhes. No que me dizia respeito, tinha a impressão de ganhar a vida a brincar. Aquilo agradava-me muito mais do que o negócio dos plásticos. Á noite, fiquei na sala de jantar, a discutir. Estava furioso, pois um indivíduo não cessava de olhar para Maria. Chamava-se Pedro, e era conhecido pelo «Espanhol». A jovem estava com um ar irritado e eu espiava-a. De repente, vi que Pedro tentava beijá-la, numa outra sala, cuja porta estava entreaberta. Foi mais forte do que eu! Levantei-me de um salto e saltei sobre o «Espanhol». O homem fugiu atemorizado. Eu e Maria ficámos sózinhos, a olhar um para o outro. Naquele momento as palavras, que mentem sempre, não serviam para nada. Eu gostava bem mais de a fitar em silêncio.

(Continua)

AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO

As firmas fabricantes de doces e geleias de frutas das marcas

GELEX
FAMA
ABADIA
FRAMI
FRUTAL
BOM POMAR
BAÍA REAL
GELDOCE
CLARAVAL
SALITRE

AVISAM O COMÉRCIO E O PUBLICO EM GERAL QUE PASSARÃO a vender os seus produtos em embalagem não recuperável, a partir de 31 de Janeiro de 1967 pelo que só aceitam a devolução de frascos vazios até áquela data.

AVICULTORES:
A Granja Avícola Barca Nova - Tomar
continua a ter ao v/ dispor as já famosas:
- ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R 1. DE DEZEMBRO 45

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

1.ª Repartição

CONCURSO PÚBLICO PARA A AQUISIÇÃO DE IMPRESSOS E MATERIAL DE EXPEDIENTE

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, 15-2.º, podem ser consultadas, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados que é até ás 12 horas, as condições de praça para o fornecimento em epígrafe.

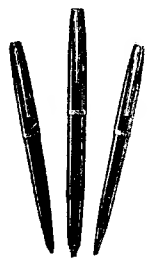
Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 2 000$00 e deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo depois elevado para 5% do valor da adjudicação.

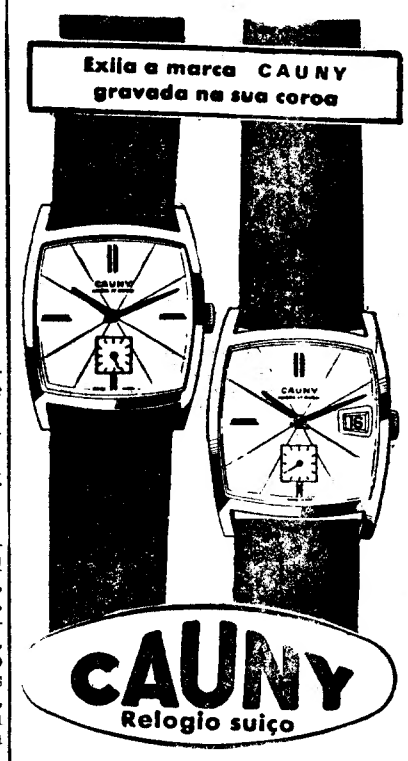
COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 2 de Janeiro de 1967.

O COMISSÁRIO,
Carlos Maria do Carmo
Coronel

CANETAS ESFEROGRÁFICAS
LAPISEIRAS

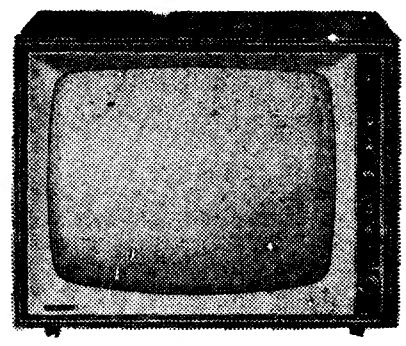


Geha
O PRESENTE DESEJADO
DISTRIBUIDORES
Neotex
Rua S Mamede ao Caldas, N 22, 1.º e 22-A
Telef. 86 70 31 86 15 59
LISBOA 2



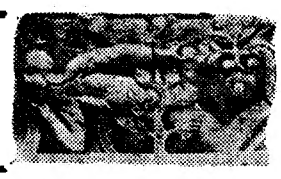
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem fiador
Telefones: 53 08 3[illegible] - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

DIÁRIO DE EVA



O CASAMENTO

ERA OUTRORA A FINALIDADE NATURAL E A GARANTIA DO FUTURO

Responde uma senhora de 65 anos, doméstica, casada, mãe e avó.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Tive uma grande aspiração na minha vida, desde a escola primária. Já ali aspirava seguir carreira e escrever histórias como a «Branca Flor» o «José Mata Gigantes», o «Gato das Botas» e como todos os que faziam as delícias do meu espírito infantil. Depois, ser professora e reformar a Escola, começando por banir a palmatória e o ponteiro com a dupla função de nos fustigar as orelhas... Amava a Escola e desejava-a «risonha e franca».

Uma grande aspiração que tomou ainda maior altura, á medida que os anos foram passando, mas que infelizmente nunca se realizou. Nunca se realizou, mas também nunca em parte se extinguiu.

Ler e escrever é hoje, como ontem, para mim, uma aspiração apaixonante. Por essa razão é que estou aqui a responder a este questionário, tão interessante como comunicativo. Um pretexto afinal, porque, de resto eu já não tenho voto na matéria...

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Como acabei de dizer, desejei ardentemente seguir carreira, mas meus pais não o entenderam assim. E, afinal, pela vida fora fez-me muita falta ter um curso.

Por tudo quanto teria de válido, para mim e para os meus, posso bem afirmar que realizaria com ele as maiores aspirações da minha vida.

Nesse tempo, porém, raríssimos pais pensavam em dar ás filhas uma independência. O casamento era a finalidade natural e a garantia de futuro.

Na província, onde nasci, acrescia ainda o favor de mandar as raparigas para a cidade. Hoje, lá como cá, tudo mudou. Em muitas famílias, enquanto os rapazes emigram, as pequenas vão estudar e escolhem o curso livremente. Já nenhuma quer ser gata-borralheira.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Não teria preferência. O que eu desejaria era ser dirigida por uma pessoa autorizada. E é tão capaz de o ser o homem como a mulher. Não quero dizer nos lugares onde só ele deve pontificar, porque esses dizem tão pouco respeito ás chefes como ás subordinadas.

As mulheres devem estar preparadas para todas as contingências

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Por experiência própria nada posso dizer, mas conheço de perto o caso de uma rapariga casada, com dois filhos, que precisa trabalhar para ajudar a manutenção do lar. De manhã, quando sai ao mesmo tempo que o marido, já deixa a filha mais velha á espera da camioneta do colégio. A mais novinha fica com a criada que a tem ajudado a criar sem qualquer transtorno. A moça é de boa condição, mas também é tratada carinhosamente e ensinada com suavidade e bons exemplos. Dão-lhe, para receberem. A senhora volta para casa sempre pronta a atender a tudo o que a rodeia, sem se excluir de coisa alguma. O lar é o seu mundo, vive para ele, ali ou na repartição, sem nunca perder a sua graciosa feminilidade.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Sim. A mulher deve estar preparada para todas as contingências da vida moderna. Há cursos até que deviam fazer parte da educação das raparigas.

A mulher que não tem problemas financeiros nunca devia abandonar o seu lar. Dentro dele e para ele pode realizar tanta beleza que não sentirá vazio, nem no espírito nem no coração.

Enjeitá-lo por indiferença ou por enfado é trair-se a si própria, porque apesar da sua tão apregoada emancipação, a mulher continua a sonhar com o casamento e o homem a suspirar pelo «doce lar».

E continuará, enquanto houver no mundo a criatura que Deus fez á sua imagem e semelhança...

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Ontem era o casamento — um bom casamento. Hoje é a ascendência a todas as esferas em competição com o homem. Para mim, promoção feminina é somente a posição conquistada pela mulher que se impõe pelo valor sem adulterar a sua condição feminina.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sim. Toda quanta lhe for possível adquirir. Para sua própria satisfação, para acompanhar o homem, para o compreender, ser sua colaboradora e lhe dar tudo quanto ele necessita dela para se realizar.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — O meu interesse pela política é simplesmente patriotismo. De resto, não posso ver as mulheres políticas. As mulheres na política, só pelos seus homens, para os tornar menos duros e mais humanos, se puderem.

UM...

...Casámos civilmente. Foi uma cerimónia simples. Sòmente familiares e alguns amigos. Fernanda e eu chegámos á Conservatória ao mesmo tempo. Dissera, na véspera, a mãe da moça: «Não é de bom tom aparecerem os dois ao mesmo tempo...» Mas nós, com um sorriso, combinámos as coisas de tal maneira, que as duas famílias se encontraram frente a frente ás quatro da tarde — e outra solução não houve que a de irmos andando para o gabinete do conservador... Era um senhor já de idade, muito de preto, o cabelo todo branco. Sorriu-nos, uma ironia vaga nos olhos verdes.

Fernanda vestia singelamente de azul e eu de cinzento. Ela estava muito aprumada, um penteado muito simples, uma leve cor nas faces. Eu tinha os olhos na sua garganta branca. Depois, observei-lhe as mãos (uma pousada sobre a outra), os joelhos levemente pronunciados, os sapatos claros muito quietos... Que linda estava!

Todos os presentes nos dirigiam sorrisos — e sentimos, pela primeira vez, que estávamos mais perto de todas essas pessoas, que elas se tornavam um pouco mais nossas ,umas pelos laços familiares, outras pela simples assistência dada àquele momento solene. Assim, intimamente pródigos, a todos também dirigíamos um sorriso — — muitas recordações nos vinham de tempos longínquos, de dias decorridos: e era um passeio pelas montras, a espera numa esquina sossegada, a leitura comum de um jornal... Tudo se juntava, tudo se impunha, tudo surgia naqueles últimos momentos das nossas vidas de solteiros.

Depois — tudo também foi rápido. Quando Fernanda e eu trocámos um beijo, já as alianças tínhamos nos dedos.

— Parabéns!

— Felicidades!

— Boa sorte!

Houve um jantar. Brindes. Mal-entendidos que se atenuavam... Antes da meia-noite, saímos discretamente da casa dos meus sogros e fomos pernoitar a um hotel. Tivemos um acesso de riso ao pensar que sòmente dai a uns dias iríamos para a casa que tínhamos alugado.

— Porque — dissera meu sogro — impõe-se uma viagenzita de núpcias...

E nós, porque felizes, acedemos a esse seu desejo. Mas como gostaríamos de ter ido logo para nossa casa! Até porque Fernanda começaria a trabalhar dentro de escassos sete dias... Ah, como os preconceitos complicam a vida!

...E OUTRO

Naquela noite de atitudes precipitadas ficou resolvido o nosso futuro. Não sei bem o que se passou, enquanto vagueavamos, sem destino, pela noite. Quando chegámos a casa do Luís, porém, os meus pais, ante o nosso espanto, encontravam-se lá. Impressionou-me a sua palidez e, sobretudo, a expressão inquieta e interrogativa dos olhos.

Não reflecti no significado dos seus olhares. Estava muito cansada. A tensão que até então me sustera quebrou-se, de súbito, e senti-me febril, com as lágrimas a bailarem-me dentro das pálpebras. A mãe estendeu-me os braços. Abracei-a e verifiquei que nos reencontráramos, depois de tanto tempo de mal entendidos e de uma intencionada hostilidade. Vencera a resistência dos meus pais, mas isso já não tinha importancia. O que me maravilhava era eles colocarem a minha felicidade acima do conceito em que a tinham, das próprias ambições... Não era tudo tão puro e simples, como então visionei, mas também já não tinha importancia.

Foram os meus pais que trataram de apressar o casamento. A mãe perguntou-me:

— Por onde andaste?

E eu, muito vagamente:

— Por aí...

Valia a pena dizer á mãe que andámos, andámos — e nada mais? Foi o pai que se encarregou de me arranjar emprego. Ofereceram-se para custear os meus estudos... Dependia do Luís.

Assim se venceram todas as dificuldades! Os pais concordaram com tudo, com o casamento civil, com o meu vestido azul, a casa que alugámos. Tive certa pena de desiludir a mãe quanto ao vestido branco até aos pés, a grinalda e o véu a cobrir-me a fronte, a descer pelas costas e a rastejar... A mamã sonhara tanto com o meu vestido de noiva! Mais do que eu...

— Mas porquê? — inquiria recente. — A minha unica filha...

— Oh! mamã, o vestido branco é um luxo... Vou muito melhor com um vestido de passeio... Preferimos uma cerimónia simples, sem pompas...

A mãe acabou por ceder, pouco convencida.

Chegou o grande dia. Estava nervosa, apesar de tudo. A minha mãe tremeu quando assinei o meu nome junto ao do Luis. Casada! Estremeci involuntáriamente. Beijou-me. Senti vergonha, embora sorrisse. Foi depois o beberete. Preferia ter seguido imediatamente para a viagem de nupcias e ainda mais para a nossa casa. Quisera libertar-me dos olhares amistosamente cumplices dos nossos amigos. Tive, porém, de esconder a minha timidez. Sentia-me ridícula. Para uma noiva não é uma sensação muito cómoda, nem deixa saborear a felicidade das primeiras horas de casada!

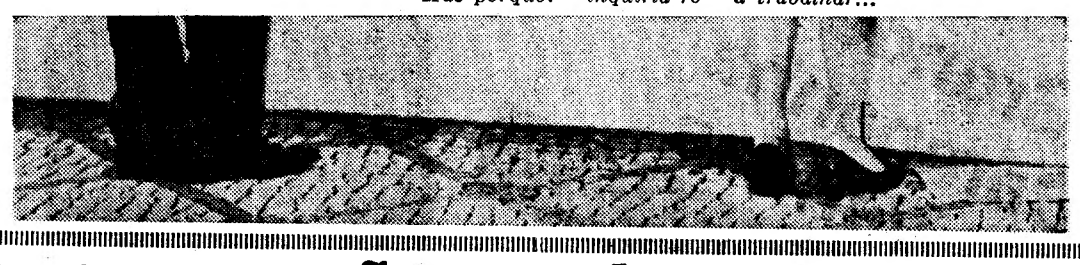
Depois, tudo se simplificou. Ou fui eu que deixei de me sentir estranha e aderi á nossa festa? Conversámos animadamente com os convidados. Dançámos. Bebemos pela mesma taça. Rimo-nos.

Esplavam-nos, mas eu já não me importava. Dava-me uma maravilhosa plenitude sentir o seu braço a rodear a minha cintura enquanto dançávamos ou, durante um ritmo mais moderno, os nossos olhos a beijarem-se com a exaltação da musica.

Saímos quase depercebidos. Estavam todos muito animados para pensarem em nós.

— Não era muito melhor irmos para nossa casa? — perguntei.

Tínhamos, contudo, quarto reservado num hotel. O pai assim o quisera. Transigira em tantas coisas, que bem merecia que lhe fizéssemos essa concessão. Era também uma experiência diferente. Dentro de breves dias eu iria principar a trabalhar...



RECUPERAÇÃO DA ÁGUA DE CHUVA

A primeira fase de um audacioso projecto de recuperação das águas de chuva foi agora completada nas dunas de areia da costa mediterranea, próximo da cidade de Cesareia, entre Haifa e Tel Aviv.

Trata-se da recuperação de grandes quantidades de água que todos os invernos se perdem no mar. O projecto consiste no desvio de quatro torrentes, as quais, alimentadas pelas chuvas das montanhas, descarregam milhões de metros cubicos de água no mar. Para a realização deste projecto, foi necessário deslocar mais de dois milhões de metros cubicos de terra, colocar tubos de canalização cujo diametro ultrapassa três metros e instalar cinco estações de bombagem. Já neste Inverno, a água de chuva é conservada no imenso reservatório natural e formado pelas dunas de areias. Com o auxílio das estações de bombagem espera-se poder recuperar 30 milhões de metros cubicos de água para a irrigação de terras cultiváveis. E desde já se prepara a sequência desta realização: no decurso de 1967, novos canais serão cavados e outros tubos serão colocados, o que permitirá a recuperação das águas de outras correntes que actualmente se perdem no mar.

suregrip
Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos á Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

R. Aurea, 179

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS